ANNO XXX. N. 221.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

QUARTA FEIRA 27 DE SETEMBRO DE 1854.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO'.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.

Sobre Londres 60 d/v 27 1/4 d. com prazo
« Paris, 358 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 po 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras a 6 e 8 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas.	29$000
Moedas de 6$400 velhas. . .	16$000
» de 6$400 novas. . .	16$000
» de 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda ás 8 horas e 54 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.

Setembro 6 Lua cheia ás 6 horas, 48 minutos e 48 segundos da tarde.
» 14 Quarto minguante as 4 horas, 22 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 22 Lua nova as 5 horas e 42 minutos 48 segundos da tarde.
» 29 Quarto crescente á 1 hora, 21 minuto e 48 segundo. da tarde.

DIAS DA SEMANA.

25 Segunda. S. Justina m. Ss. Senador Calistrato
26 Terça. S. Cleofas; S. Firmino b.; S. Lobo.
27 Quarta. Ss. Cosme e Damião irs. m.
28 Quinta. S. Wenceslão duque m.; S. Salamão.
29 Sexta. S. Miguel Archanjo; S. Faterno b.
30 Sabbado. S. Jeronymo presb. card. e doutor.
1 Domingo. 17.º O SS. Rosario de Maria; S. Remigio b.; Ss. Virissimo, Maximo e Julia.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Illm. e Exm. Sr.—Com profundo pezar participo á V. Exc. que em 5 do corrente pelas 9 e meia horas da manhãa passou desta para melhor vida o engenheiro civil Augusto Danjy, sem que desse tempo para lhe serem administrados os soccorros espirituaes, por ter inesperada e repentinamente terminado seus dias, não obstante ter sido inseparavel do seu leito, tanto durante os dias como as noites o facultativo desta colonia, Simplicio Lins de Souza Fontes, que me dirigira a participação que em original remetto inclusa; e da qual se vê que se tornaram inuteis todos os soccorros d'arte, e esforços empregados. No mesmo dia, e logo depois do passamento do engenheiro, passei como era do meu dever, a inventariar todos os objectos pertencentes ao mesmo, e os que pertencem a repartição das obras publicas, e que se achavam a cargo do dito engenheiro, sendo presentes comigo a esse acto o subdirector desta colonia, o padre capellão, o facultivo e o escrivão, os quaes todos assignaram comigo o inventario junto, que foi feito em duplicata; para que ficasse um no archivo, como convém: Sirva-se V. Exc. de ordenar-me qual o destino que deverei dar aos ultimos; visto que os primeiros seguem com o presente officio, a serem pelo subdirector entregues a quem compe tir, segundo V. Exc. houver por bem determinar. Em 6 dias, immediato ao dó fallecimento do engenheiro, fiz depositar seu cadaver na capella, onde foi celebrado pelo padre capellão missa de corpo presente pela alma do finado, depois pelo mesmo padre foi encommandado o dito cadaver, que em caixão forrado e coberto de preto fiz seguir para a capella da Barra da Jangada, (4 leguas daqui,) onde teve o mesmo corpo segunda encommendação e foi sepultado de grades acima, tendo sido acompanhado pelo mesmo padre capellão, o subdirector, o facultativo, e onze praças colonos. Vai annexa a certidão de obito, e a conta da despeza feita com o enterro, ambas organisadas pelo dito padre capellão. Ah! Exm. Sr. Quantas esperanças murcharam! Todos estamos consternados! Mas um só consolo nos resta; e he o muito que confiamos em V. Exc., que servir-se-ha de fazer com que tornem a florecer as mesmas esperanças e produzam fructosaborosos. O portador deste he o mesmo subdirector, a quem ordenei que partisse, para pessoalmente informar á V. Exc. a respeito de outras particularidades.

Deos guarde á V. Exc. Directoria da colonia militar de Pimenteiras, 7 de setembro de 1854.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia. — *Antonio Francisco de Souza Magalhães*, capitão director interino do subdelegado.

Illm. Sr.— Levo ao conhecimento de Vcm., que hoje pelas 9½ horas da manhãa, falleceu de repente Mr. Danjoy, engenheiro, de uma pulmonites acompanhada de affecção hemorrhoidal, que cedendo ao methodo therapeutico por elle mesmo applicado, e por mim desde o dia 28 do passado, veio a exacerbar-se no dia 4 do presente, talvez por uma porção de vinho que bebeo inadvertidamente, e comido umas bananas, em consequencia de julgar fóra de perigo.

No dia 3 disse-me que fizesse uma escada com enxadas na ladeira por tras do alicerce do quartel, para a medição do terreno; estando eu assistindo no dia dia seguinte esse serviço, mandou-me chamar e mostrou-me o ventre entumecido, e fazendo en as indagações precisas para colher a causa de tal accidente, fui informado que tinha usado daquelle alimento, aconselhei-o que tomasse o oléo de recino, á que annuio, fez as digeções, passou bem como Vmc. o vio á noite, no dia seguinte (hoje) ainda tomou do mesmo oléo por si mesmo ordenado ao amanhecer, e d'ahi ha pouco dirigio-se a cozinha e aqueceu-se no calor do fogo, veio para a sala, cortou um limão, fez uma limonadá com assucar fino, curaram-se os causticos, e passados alguns minutos sentou-se na cama, cahio nella e della no chão, e expirou.

He sensivel Sr. que o homem medico de si mesmo, acautelado de seu resguardo, tomando apenas caldos por alimento, e chá de folhas de laranja por bebida em diminuta quantidade houvesse de esquecer-se do seu milindroso physico, e tomar bebidas irritantes e venenosas aquelle mesmo homem, que por vezes me disse —eu tenho o peito muito delicado.—

Rogo á Vmc. faça sciente ao Exmc. presidente o inexplicavel sentimento de que me acho possuido.

Deos guarde á Vmc. Pimenteiras 5 de setembro de 1854.—Illm. Sr. capitão Antonio Francisco de Souza Magalhães, director desta colonia.—*Simplicio Lins de Souza Fontes*, cirurgião da mesma.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO JORNAL DO COMMERCIO.

Berlim 4 de agosto.

Comquanto repugnasse á Austria levar ao conhecimento da Confederação Germanica o seu tratado de alliança de 20 de abril, antes de ter certeza de que seria approvado unanimemente, cedeu aos desejos da Prussia, que se contentava com uma simples maioria, e annuio á sua apresentação. Póde muito bem ser que esta ultima potencia sustentasse aquella doutrina, por querer o apoio da Allemanha para a preservação da paz, ligando assim a Austria a letra e ao espirito do tratado.

Na sessão extraordinaria que teve lugar no dia 24 do proximo passado mez apresentou a commissão o seu parecer, concebido nos seguintes termos:

« 1.º Que a Confederação Germanica adherisse unanimemente ao tratado de alliança offensiva e defensiva assignado em Berlim no dia 20 de abril proximo passado pelos governos austriaco e prussiano.

« 2.º Que á Dieta da Confederação Germanica se reservasse o direito de adoptar ulteriores resoluções, relativamente ás medidas necessarias em consequencia desta sua adhesão.

« 3.º Finalmente, que a commissão especial, nomeada no dia 24 de maio, se pozesse em relação com a commissão federal militar, afim de preparar aquellas medidas. »

Quando se procedeu á votação, o enviado de Mecklemburgo, depois de exprimir a satisfação com que o seu governo via a boa intelligencia que existia entre a Austria e a Prussia, declarou que, visto a convenção de que se tratava ter excedido o prescripto pelo pacto federal, não podia o seu governo dar a sua adhesão.

O enviado dos Paizes-Baixos declarou que o seu governo, adherindo á convenção por parte do grão-ducado de Luxemburgo, não podia fazer outro tanto pelo que dizia respeito ao de Limburgo, por isso que este, fazendo parte integral do reino, tinha de seguir a mais estricta neutralidade.

O enviado da Dinamarca disse que não tendo instrucções do seu governo abstinha-se de votar, supposto approvasse a attitude tomada pela Austria e pela Prussia e podesse assegurar que os Estados do Holstein e de Sauenburgo não ficariam atraz de nenhum Estado da Allemanha na maneira porque preencheriam os seus deveres federaes.

O presidente da Dieta, depois de declarar que o tratado de 20 de abril tinha adquirido, pela approvação quasi unanime dos representantes dos governos da Allemanha, a força de uma resolução federal, felicitou a assembléa por ter dado uma nova prova da união que existe entre os Estados da Allemanha em um momento tão critico. Assegurou que a Allemanha, tendo todas as suas forças reunidas, podera efficazmente defender os seus direitos e interesses; e concluio promettendo, em nome da alliança, « que a Allemanha conservaria no desenvolvimento das negociações para a solução da questão do Oriente a influencia que deve exercer. »

Seria muito para desejar que os factos não desmentissem as palavras do general Prokesch sobre esta união, que todos desejam, e sobre essa influencia na marcha das negociações, que nunca se lhe deu.

Voltou de Vienna o coronel Manteuffel no dia 25 do proximo passado mez. Infelizmente não se firma a esperança que tinhamos de que o gabinete de Vienna obraria de accordo com o prussiano. O conde de Buol prefere continuar por uma senda desconhecida até emmaranhar a Austria e talvez a Allemanha inteira em difficuldades incalculaveis.

He verdade que ainda se não communicou á conferencia de Vienna a resposta do czar á reclamação austro-prussiana; mas não he tambem menos verdade que o gabinete de Vienna deu della conhecimento á alliança anglo-franceza, e que só respondeu á Prussia depois de estar cabalmente inteirado das vistas das potencias occidentaes sobre aquelle documento, persistindo em o levar ao conhecimento da conferencia para se formular o novo protocolo, sem embargo de saber que o gabinete de Berlim não quer nelle tomar parte.

A Prussia não queria que o despacho do conde de Nesselrode fosse communicado officialmente á conferencia de Vienna, para evitar a continuação do systema até aqui seguido de interromper com protocolos as negociações directas com a Russia. Esses protocolos não tem servido senão para irritar o czar, e para abusar da credulidade da opinião publica na Europa relativamente á união que nunca existio entre as quatro grandes potencias.

Da conducta do gabinete prussiano queixam-se amargamente os representantes da alliança em Berlim, os seus affeiçoados e toda a imprensa britanica. Aquelles porém que não são dominados pelo espirito de partido e por considerações de interesse pessoal julgam-a com justiça e proclamam-a recta e honrosa.

A Prussia e a Austria entabolaram com a Russia uma negociação particular, em virtude de uma convenção especial. Essa negociação não chegou ainda ao seu termo, visto como a primeira resposta recebida de S. Petersburgo, comquanto fosse conciliadora, não era satisfatoria nem terminante. Quem ha pois que com razão possa admirar-se de que a Prussia quizesse ainda, sem a intervenção dos inimigos da Russia (com quem nem a Austria nem ellas estão ainda em estado de guerra), entender-se previamente e em segredo com o seu alliado, afim de continuar a trabalhar efficazmente para evitar uma guerra na qual não quer tomar parte e para a qual ainda não se preparou!

Vendo porém o gabinete de Berlim que a Austria persiste em marchar por um caminho que não approva, e não quer seguir por ora, deixa-a ir a sós. Entretanto desejando aproveitar as boas disposições em que se acha a Russia relativamente ás negociações de paz, communicou tambem á Inglaterra e á França a parte da nota do conde de Nesselrode que mais se prestou a isso, perguntando-lhes ao mesmo tempo quaes as bases sobre que se prestariam a começar essas negociações de paz.

He de admirar que depois das declarações feitas pelos ministros inglezes ao parlamento de que sempre tiveram tenção de fazer a guerra á Russia, e de que as negociações que entabolaram tiveram sómente por fim gastar o tempo de que careciam para se prepararem para a guerra, he de admirar, digo, que a Prussia persista em querer tratar da paz com quem nunca quiz senão a guerra!...

O gabinete de Berlim, sem approvar a politica do gabinete de S. Petersburgo ao ponto de querer ser seu alliado, não está disposto, como a Austria, a ser instrumento da ambição britanica.

Collocado assim em uma posição delicada, attento o numero de inimigos que de um momento para outro lhe podem apparecer, forçoso lhe he preparar-se para defender a sua segurança e dignidade. O ministerio acaba de ordenar a compra dos cavallos necessarios para levar a artilharia e parte de cavallaria ao pé de guerra. A mobilisação da infantaria fez-se com tanta facilidade, graças ao systema militar deste paiz, que o governo ainda a não decretou. Como não he necessaria desde já, foi adiada para não causar á lavoura, nesta época de colheita, um mal evitavel. Quando mesmo a infantaria fôr mobilisada só um limitado numero da *Landwehr* será chamado ás fileiras. O governo não quer pôr em armas por agora mais de 300 mil homens.

O exercito prussiano, levado a sua organisação completa de guerra, conra 269 batalhões de infantaria de 1,000 homens, 296 esquadrões de cavallaria, 99 baterias de artilharia e um corpo de engenheiros de 3,000 homens; póde-se-lhe unir tambem o primeiro bando da *Landwehr*, que tem um effectivo de 116 batalhões e de 144 esquadrões. Quer dizer isto em outros termos que a Prussia póde pôr em armas com grande facilidade um exercito activo de 500,000 homens, ficando-lhe ainda o segundo bando da *Landwehr*, da força do primeiro, para guarnição das praças de guerra e das cidades nos differentes districtos em que he recrutado, e dos quaes, segundo o regulamento, não deve sahir. Em 1851 teve 400,000 homens em armas.

O exercito austriaco teve na mesma época 600,000 e póde ser elevado a 700,000. Além destes dous formidaveis exercitos tem tambem a Allemanha para a defender o da Confederação Germanica, que conta 155,000 homens. Assim a força armada da Allemanha tem um effectivo de 1,300,000 homens, algarismo que não he exagerado, por isso que está na razão de tres por cento da sua população.

Ainda se não sabe a época em que os exercitos austriacos entrarão nos principados do Danubio e já a reorganisação do poder nesses principados engendrou em Constantinopla series discussões entre lord Radcliff e M. de Bruch. O primeiro, na qualidade de representante da Grãa-Bretanha e na sua especialidade de protector da Porta Ottomana, já tinha designado o nome dos novos hospodares que mais convinham aos interesses da Inglaterra. O segundo porem, depois de se oppor com energia a esta pretenção e de ter consultado o seu governo, recebeu ordem de declarar a Porta que os principes de Chika e de Stirbey, que de facto nem foram destituidos nem acabaram o seu tempo legal de governar os dous principados, serião reintegrados nos seus postos. A Porta prometteu conformar-se com esta decisão.

Depois da queda de Napoleão, he a Russia o obstaculo mais serio que a Grãa-Bretanha tem encontrado para a realisação do seu projecto de dominação universal em proveito da sua industria e commercio. Aquella grande potencia do norte, logo que entrou definitivamente na familia europea, depois da luta com o rival da Inglaterra, trouxe uma nova influencia ao systema politico da Europa, cujos saudaveis effeitos se fizeram já sentir nos momentos de crise não só na Allemanha, mas tambem na Austria.

A Inglaterra não podia deixar de aproveitar-se da occasião que lhe dava um excesso de zelo religioso do seu rival para, arrastando após si aquelles que não querem conhecer a sua politica, fazer-lhe uma guerra *que lhe he necessaria* para quebrar o obstaculo que constantemente se tem opposto ás suas vistas interesseiras.

Qualquer que possa vir a ser o resultado da luta actual, parece fóra de duvida que será longa e desastrosa para todos os que nella entrarem, fazendo por certo muito pouca honra á perspicacia dos gabinetes da Europa o estado a que chegaram as negociações.

Não será por ventura a sua cegueira uma expiação dos crimes que as nações christãas commetteram, quando occupadas em combater-se mutuamente, deixaram succumbir o christianismo no Oriente? As lagrimas que verteu Nicolao V, quando lhe deram a noticia da tomada de Constantinopla pelos Turcos, não as expiaram. A velha capital da regeneração européa, que conservou a sciencia antiga no meio de tantas vicissitudes para alegar á sociedade moderna, está condemnada a ficar eternamente nas mãos dos infieis, e a servir de pomo de discordia aos christãos.

Sem embargo da affirmação feita por lord Palmerston no parlamento britannico, de que nenhuma nação tinha feito mais progressos na civilisação nestes ultimos trinta annos do que a Turquia, elogio que de certo não he lisongeiro para a Europa, melhor teria sido que dissesse que nenhuma nação, a não ser Portugal, arruinou com mais abnegação a sua industria em favor da de Manchester. Aonde estão os trinta mil teares de sedas e de algodão que existiam em Damas e Alep?

Só lord Palmerston póde elogiar publicamente a civilisação de uma nação cuja lei religiosa autorisa a polygamia, a conversão por meio da força á lei de Mahomet, o desprezo pelos infieis, e conseguintemente a desigualdade dos direitos civis e politicos, a compra annual do *direito de viver* imposta a todos os vassalos do sultão que não professam o islamismo, a morte de todo o apostata da lei mahometana, e finalmente a necessidade de matar todas as crianças de sangue regio do sexo masculino, com excepção de um só, para não comprometter a lei da sucessão!... Desde quando deixou a moralidade de ser considerada como uma das condições essenciaes para os progressos na civilisação de uma nação?

Todas as tendencias do novo systema politico interior do Reino-Unido lhe impõem, como condição de vida, o monopolio da industria do mundo. He, pois, fora de duvida que as nações que, como as Indias, Portugal e a Turquia, se submetteram docilmente a abandonar toda a especie de industria, reduzindo o seu commercio e navegação ás proporções de simples feitorias da metropole industriosa; e que as nações que se deixaram impor tributos permanentes com o titulo de emprestimos usurarios, que trazendo fraco remedio ás suas necessidades, diariamente augmentadas, acabar por fim de destruir a independencia nacional, fazem com effeito, segundo a expressão do illustre orador inglez, grandes progressos na civilisação, considerada debaixo do ponto de vista do interesse britannico.

A situação financeira da Turquia he das mais deploraveis. Ha falta absoluta de credito e de toda a especie de numerario.

Os 50 milhões de kaimes (papel-moeda com curso forçado) que acabam de ser emittidos, ninguem os quer trocar. Das tres combinações que se formaram para evitar uma morte certa por falta de credito publico, nenhuma teve resultado satisfactorio.

Cahio a do projectado Banco formado por negociantes armenios, que cediam seus direitos a uma companhia ingleza, representada por M. Trouvé-Chauvel, como cahiram a de um Banco creado pelos Srs. Alleon e Baltarzi protegido por Reschid-Pachá, que tinha interesse neste estabelecimento, e finalmente a negociação do emprestimo por Namik-Pachá.

Collocada em tão tristes circumstancias, encarregou a Porta aos seus embaixadores em Paris e Londres de fazerem um emprestimo, auxiliados pelos Srs. Durand e Black. Até agora nenhuma esperança ha de que o possam contrair.

Na Asia tem os exercitos russos obtido vantagens sobre os ottomanos, os quaes se acham em completa desorganisação, devida em grande parte ao facto de serem mal commandados, e tambem as continuas dissensões que existem entre os officiaes superiores, pela maior parte emigrados hungaros, polacos ou italianos.

O cholera faz grandes estragos, não só em Schumla e Varna, como em Galipoli, onde estão os depositos dos exercitos alliados. Já morreram desse flagello os generaes duque da Ilchingen e Carbuccia e mais 8 ou 10 officiaes distinctos. Este acontecimento produzio viva impressão em Constantinopla. Por agora as tropas alliadas não passaram o Danubio e o movimento retrogrado das tropas russas continua sem ser molestado pelas tropas turcas. Falla-se n'um desembarque de 25,000 homens do exercito anglo-francez na Criméa, e diz-se que o decantado ataque contra Sebastopol só se fará no anno que vem!!

Parece certo que de Paris foi ordem ao principe Napoleão para voltar aquella capital: e falla-se mais que nunca na demissão do marechal St. Arnaud do commando em chefe dos exercitos alliados.

A expedição franceza que partio a bordo dos navios inglezes para operar na Finlandia chegou já naquelles mares. O seu commandante foi a Stockholmo para obter de el-rei da Suecia que renunciasse em parte ao seu systema de neutralidade e permittisse, visto ter-se recusado a cooperar com as duas potencias occidentaes, que a divisão franceza desembarcasse e invernasse na Suecia.

Segundo as declarações que o gabinete sueco fez, a missão do diplomatico guerreiro será infructuosa.

Parece que os almirantes prevendo já o resultado daquella missão estão decididos a atacar as ilhas de Oesel e Dago para as fazer occupar por aquellas forças. Estas ilhas, situadas no golpho da Filnandia perto de Riga e de Revel, em face do litoral da Curlandia e da Livonia, podem offerecer um ponto de apoio ás operações das esquadras.

O almirante Corry voltou doente para a Inglaterra. O cholera continua a causar grandes estragos na esquadra, principalmente a bordo das náos.

A esquadra de vapor vai praticando actos de pirataria, depois que foi mal succedida nos desembarques. O ultimo desses actos causou impressão na Prussia, e da motivo hoje a uma correspondencia um tanto séria entre o ministerio dos negocios estrangeiros de Berlim e a legação ingleza.

A corveta a vapor *Archer* aprezou nas aguas de Pillau o navio hollandez *Wilhelmina* carregado de correntes de ferro, que servem para amarrar o gado ás mangedouras durante o inverno, e de trilhos para o caminho de ferro de Kénigsberg. Os papeis do navio estavam todos em regra, e a propriedade pertence a casas de commercio prussianas, conhecidas pela sua probidade. Como as explicações dadas até aqui pela legação britanica não sejam satisfactorias, o governo prussiano mandou ordens positivas ao seu ministro em Londres para fazer as devidas reclamações contra o abuso da força em prejuizo dos principios do direito das gentes, que se está continuamente praticando sobre a propriedade prussiane nos proprios portos desta nação.

Espalhou-se a noticia da esquadra alliada ter dado um ataque serio ás ilhas de Aland, e de se haver apoderado dellas depois de um renhido combate de 48 horas. As noticias officiaes fallam porém somente de um reconhecimento feito pelo almirante Chads a testa de uma divisão.

Chegaram no dia 23 a Berlim el-rei de Portugal e seu irmão, sobrinhos do imperador do Brasil, acompanhados pelo duque da Terceira, visconde da Carreira, brigadeiro Sarmento, coronel Folque e o encarregado de negocios de Portugal, que os tinha ido receber á fronteira.

Foram recebidos na sala da estação do caminho de ferro de Potsdam pelos generaes commandantes da guarnição e da cidade de Berlim e pelo intendente geral da policia, encarregados por S. M. Prussiana de os acompanhar durante a sua residencia nesta capital. Tambem alli se achava toda a legação imperial do Brasil.

Os augustos visitantes foram conduzidos em carruagens da corte ao *British Hotel*, aonde se lhes tinha preparado um aposento, por não terem querido aceitar aquelle que no paço lhes fôra offerecido.

No dia seguinte pela manhãa el-rei da Prussia e os principes aqui residentes foram visita-los, e uma hora depois partiram os hospedes para Potsdam com o fim de serem apresentados á rainha e jantarem com a familia real.

No dia immediato houve grande parada formada da guarnição da capital no Linden, e el-rei da Prussia foi em pessoa busca-los ao hotel. Os principes, que já se achavam a cavallo a porta do hotel a espera de S. M., seguiram-o passando pela frente da infantaria, formada em linha com a sua direita apoiada no palacio do principe da Prussia, e a esquerda na porta de Brandenburg, e depois pela frente da cavallaria postada tambem em linha do outro lado do Linden, com a direita apoiada na mesma porta, e a esquerda na universidade. Vieram em seguida collocar-se debaixo da estatua do principe de Blucher para verem as tropas desfilar, a infantaria em columna de batalhão e a cavallaria de esquadrão.

De volta ao seu aposento receberam o corpo diplomatico e foram ás 3 horas ao palacio real assistir a um jantar, ao qual estiveram presentes todas as altas dignidades da côrte e os officiaes superiores da guarnição.

No dia 25 houve em Potsdam a parada da guarnição daquella residencia, e depois um grande jantar no palacio novo, ao qual assistiram com a familia real, todos os officiaes superiores das duas guarnições, compostas ambas da guarda real.

De tarde foi el-rei com os seus augustos hospedes a bordo do seu hiate a vapor tomar chá á ilha dos Pavões.

Tendo Sua M. Prussiana de partir para Munich no dia seguinte, onde já era esperado, deixou entregues os seus illustres hospedes, que ainda aqui se deviam demorar dous dias mais, aos cuidados de seu sobrinho o principe Frederico Guilherme para lhes fazer, durante esse tempo, as honras desta residencia.

Os principes portuguezes visitaram a Universidade e os estabelecimentos de instrucção e de recreação que abundam em Berlim: assistiram a um exercicio de fogo da artilharia, jantaram com o principe em dous differentes palacios que ainda não tinham visto, e partiram por fim no dia 28 para Gotha, onde seu tio o duque Saxe Coburgo os esperava. Diz-se que depois de residirem alli 5 dias, irão a Vienna fazer uma visita ao imperador da Austria. S. M. Prussiana acolheu-os com o maior agasalho.

Logo no dia immediato ao da sua chegada lhes mandou offerecer, pelo conde de Dohna, mordomo-mór e chanceller da ordem da Aguia Negra, a grãa-cruz desta ordem, que he a primeira da Prussia. Os agraciados appareceram na parada com a sua nova condecoração « *Concordia res parva crescunt.* »

Foi Mr. de Motz, ministro dos negocios da fazenda de Frederico Guilherme III, quem concebeu o projecto de reunir em um só o systema de alfandegas, senão da totalidade, pelo menos da maioria dos estados da Allemanha, procurando por este modo estabelecer uma igualdade fraternal de interesses commerciaes, para o fim de fazer amigos dos que outr'ora eram inimigos, e poder oppor assim ao estrangeiro uma resistencia homogenea e compacta.

O desenvolvimento do seu gigantesco plano não teve logo os effeitos desejados pela resistencia que se lhe fez, nascida do temor de que a intervenção dos governos estrangeiros na administração interna dos estados destruisse a sua independencia politica.

Além deste houve tambem o receio de que a repartição desigual dos empregos das alfandegas pudesse vir a causar prejuizo aos subditos de cada um dos estados associados.

O reino de Saxonia, os estados da Thuringia e a maior parte dos estados do norte da Allemanha reuniram-se em Cassel, onde depois de manifestarem os receios de que acima fallo, declararam querer manter o *statu quo*.

Um anno depois a urgencia das circumstancias e a prosperidade dos vizinhos, mostrando-lhes o erro que haviam commettido, obrigava-os a tratarem com a Prussia.

As exigencias commerciaes trouxeram tambem por fim á liga o Hanover, Brunswick e o Oldemburgo, que tinham formado uma associação separada. A Austria, pelo seu tratado de 2 de fevereiro com a Prussia, abrio o caminho para entrar nesta grande união, ficando fóra della somente pela natureza especial do seu commercio o Mecklemburgo, Hamburgo, Bremen e Lubeck.

A unidade commercial allemãa, imaginada por um homem de estado da Prussia, só se póde completar no fim de 25 annos durante, os quaes o gabinete de Berlim trabalhou nesta grande obra com rara actividade, intelligencia e desinteresse.

O desenvolvimento que a industria allemãa adquirio depois que se levantaram as barreiras que continuamente se oppunham a sua circulação, póde-se julgar não só pelas numerosas linhas de caminho de ferro que, atravessando a Allemanha em todos os sentidos, vão unir os mares, os rios e as capitaes, levando-lhes os productos das fabricas, mas tambem pelo facto de poder supportar vantajosamente em muitos artigos a concurrencia brittanica.

A industria allemãa, que até agora só se mostrou nas exposições estrangeiras, ou no interior do paiz em estreitos edificios arrancados momentaneamente a outros usos, ostenta-se hoje em um palacio tambem de crystal, aonde ufana se adorna para receber os reis e principes da Allemanha que todos a vem saudar.

O palacio de crystal de Munich foi solemnemente aberto por el-rei de Baviera, no dia 16 do proximo passado mez, e no dia 19 ao publico.

O edificio tem 800 pés de comprimento, 280 de largura e 87 de altura, e cobre o espaço de 7,744,000 pés cubicos; a sua superficie he de 247,600 pés quadrados. Os materiaes empregados na sua construcção foram 3,125,230 libras de ferro, 224,778 pés quadrados de crystal e 99,000 pés cubicos de madeira.

— 4 —

A primeira columna foi collocada no dia 27 de fevereiro e a ultima no dia 8 de junho.

Foi construido em 78 dias de trabalho; finalmente, a galeria exterior que rodeia o palacio fez-se em 8 dias.

O catalogo da exposição que acaba de se publicar contém 326 paginas, e mostra que o numero dos que expuzeram he de 6,588 dos quaes 2,331 são Bavaros, 1,497 Austriacos, 769 Prussianos, 462 do reino de Saxonia, 443 do Wurtemberg, 180 de Baden, 158 de Hannover, e o resto dos differentes estados da Allemanha. Na minha proxima carta fallarei sobre os objectos que mais devem fixar a attenção do commercio.

Sua magestade prussiana voltou de Munich á Berlim no dia 2 do corrente, deixando no palacio de Niphemburg a rainha, que conta passar alli ainda alguns dias no seio de sua augusta familia, antes de partir para Ichel, onde vai residir um mez em companhia da archiduqueza Sophia.

M. de Laverhagen, encarregado de uma missão commercial e que deve ficar nessa côrte até a chegada do novo ministro successor do conde de Oreolla, parte pelo vapor que leva esta carta. Diz-se que depois irá a Montevidéo tambem com o mesmo fim.

A ausencia a banhos de uma grande parte dos especuladores e a incerteza do futuro tem causado estagnação nos fundos publicos. O seu preço mantem-se porém sem depreciação.

— 6 —

P. S. Ha boas razões para suppôr que a revolução de Hespanha não he um facto isolado proveniente de causas locaes; mas sim obra do —comité— director de Londres, muito occupado em estender a sua acção principalmente á Italia. O conhecimento deste facto produzio uma nova mudança na vacillante politica austriaca.

O imperador, sem renunciar á occupação dos principados do Danubio, não quer permittir aos Turcos nem aos exercitos da alliança anglo-franceza que cooperem com as suas forças para o conseguir. Espera obter mais facilmente por este meio uma evacuação voluntaria por parte da Russia, evitar um conflicto e não romper o seu accordo com a Prussia.

O conde George de Esterazy, que acaba de chegar a esta capital, vem encarregado de tratar este negocio em missão extraordinaria, e de ver ao mesmo tempo se os bons officios da Prussia podem modificar a acrimonia que actualmente existe entre as relações da Russia com a Austria. O facto da Russia evacuar os principados he devido ás instancias de el-rei da Prussia.

A nova attitude que a politica da Austria assumio anulla inteiramente o valor da presença das tropas alliadas no imperio ottomano. He verdade que se falla em manda-las a Criméa; mas todos os homens experimentados na arte da guerra e que conhecem as difficuldades que offerece a navegação do mar Negro a contar do mez de setembro até ao de maio, vêem a impossibilidade de se emprehenderem taes expedições com tão poucas tropas, sem serem inteiramente sacrificadas logo que fôrem privadas do apoio da esquadra.

Não he pois extraordinario que os gabinetes da alliança anglo-franceza, vendo-se collocados na impossibilidade de satisfazerem por meio de um feito de armas a impaciencia dos povos a quem pedem continuamente novos sacrificios, e a quem mostraram e mostram a guerra com côres falsas, se queixem amargamente da Prussia, que até aqui tem negado o seu concurso activo e sabido paralisar o apoio da Austria.

A ultima communicação feita pelo gabinete de Berlim áquellas potencias da resposta da Russia á intimação austro-prussiana, trouxe-lhe, como se podia esperar, o convite de se reunir de novo com os representantes da alliança e da Austria na conferencia de Vienna, para collectivamente deliberarem sobre ella.

El-rei da Prussia prevê, pelo conteúdo pouco diplomatico das notas de convite ao seu gabinete para aquella reunião, e pelas communicações que tem do seu ministro em Londres, qual possa vir a ser a letra do novo protocolo que se medita. Não quer pois assigna-lo e menos ainda romper abertamente com a França e com a Inglaterra. He a solução deste negocio qua detem el-rei na sua capital alguns dias mais do que queria, impedindo-o assim de ir para a ilha de Rugen tomar banhos do mar.

(Jornal do Commercio)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

Sessao' de 11 de agosto.

(Conclusão.)

Continúa a discussão do orçamento dos negocios estrangeiros, achando-se presente o respectivo ministro.

O Sr. D. Manoel, censura varias nomeações feitas por S. Exc., referindo-se particularmente ás missões de Montevidéo, Perú e Confederação Argentina, e depois continúa nos seguintes termos:

Agora tratarei de outros objectos de que me não occupei na ultima sessão. Como vamos nós com o ministro inglez sobre os Africanos que elle disse que existem em casas particulares nascidos de Africanas livres e baptisados como escravos?

A proposito, visto que o nobre ministro falla no seu relatorio no decreto de 28 de dezembro do anno passado, perguntarei o que he feito de 26 Africanos livres que alguem disse nesta casa ter obtido? Morreram elles todos? Estão ja emancipados? Houve tambem Africanas, e estas tiveram filhos? Foram estes baptisados como livres? Foram esses Africanos inscriptos na recebedoria? Tem sido pagos os seus salarios?

Se o nobre ministro esta habilitado para responder a estas perguntas, far-me-ha especial obsequio de fazelo; e quando não esteja, póde communica-las ao Sr. ministro da justiça, para que se muna das precisas informações para responder-me, quando vier assistir á discussão do orçamento de sua repartição.

Pergunto tambem ao nobre ministro se ja respondeu á nota de que fallei na discussão do voto de graças, relativamente aos Africanos livres, e se ja recebeu segunda nota do ministro inglez.

Sr. presidente, o nobre ministro dos negocios estrangeiros fez, sem o querer de certo, uma censura ao seu antecessor. O senado sabe que em 8 de novembro de 1851 expedio-se um decreto regulando as isenções e attribuições dos agentes consulares estrangeiros no imperio, e o modo porque se hão de haver na arrecadação e administração das heranças de subditos de suas nações, dado o caso de reciprocidade. Esse decreto, que alterou o regulamento de 9 de maio de 1842, tem dado, como diz o nobre ministro no seu relatorio, occasião a graves questões, já nos paizes estrangeiros, já mesmo no nosso. Autoridades do nosso paiz tem representado contra elle, e até o nobre ministro juntou ao relatorio essas representações, que o senado terá lido de certo com attenção. Os consules estrangeiros, tendo mandado cópias deste decreto aos seus governos, estes tambem fizeram suas observações contra elle, e foram tão fortes essas observações que o art. 24 deste decreto não póde ser executado, porque não se dá a base em que elle se funda, isto he, a reciprocidade.

Ora, eu enxerguei neste artigo do relatorio do nobre ministro uma grave censura ao seu antecessor. Publicou um decreto que não se pode executar, que tem dado causa a reclamações de muitas autoridades do paiz e dos ministros de varias nações. E não pode o governo explicar ou solver as duvidas offerecidas tanto pelas autoridades do paiz, como por agentes consulares e ministros de paizes estrangeiros? Mas lendo-se todo o artigo do relatorio, debaixo da epigraphe—Heranças—vê-se que o nobre ministro quiz de novo chamar a attenção do corpo legislativo sobre a necessidade de uma interpretação do art. 6.º, §§ 1.º e 2º. da constituição.

Eu vou referir em poucas palavras o que ha a este respeito.

O Sr. barão de Cayrú chamou a attenção da assembléa geral no seu relatorio sobre a necessidade de tomar uma medida relativamente á intelligencia do art. 6, §§ 1 e 2. O nobre ex-ministro de estrangeiros, copiando um trecho do relatorio do Sr. Cayrú, fallou no mesmo sentido. O anno passado o Sr. Pimenta Bueno apresentou um projecto interpretativo dos §§ 1 e 2 do art. 6 da constituição; eu pedi que esse projecto fosse remettido á commissão de constituição, tendo antes requerido que o governo remettesse cópias authenticas de uma consulta do conselho de estado a este respeito, consulta muito luminosa de que foi relator o fallecido Sr. senador Bernardo Pereira de Vasconcellos, e de um voto em separado assignado pelo Sr. Lopes Gama.

Ora bem, a nobre commissão de constituição, de que fazia parte no anno passado o nobre ministro dos estrangeiros, não deu parecer a respeito deste projecto, dizendo que não lhe tinha sido remettido. Este anno pedi novamente ao senado que mandasse o projecto a commissão, que ainda não deu parecer, e o nobre ministro insiste na necessidade de tomar-se uma providencia sobre o art. 6, §§ 1 e 2 da constituição. Mas, Sr. presidente, não he isto irrisorio? Pois o nobre ministro, tão influente, não teve força para conseguir da nobre commissão que désse o seu parecer a este respeito? Isto faz-me crêr que, ou o projecto não he necessario, ou que offende a constituição. V. Exc. sabe que a esse respeito já emitti, posto que resumidamente, a minha opinião. Ora, se he indispensavel tomar providencias a respeito do art. 6 da constituição, se o nobre ministro parece concordar na providencia dada no projecto do Sr. Pimenta Bueno, porque não tem pedido a nobre commissão, que apresente o seu parecer a este respeito? parecer que hoje he facil, porque ha a consulta do conselho de estado mui bem deduzida, obra digna dos talentos dos membros de duas secções reunidas. He tambem um voto separado assignado pelo Sr. Lopes Gama, e que muito honra os talentos de S. Exc. Com todos estes auxilios será difficil dar um parecer a este respeito? Eu creio que o projecto não he necessario, ou se o he, elle vai de encontro á constituição, e então a nobre commissão não quer dar um parecer que desgoste o seu nobre autor.

Mas he preciso tomar uma deliberação, porque desde 1847 que os Srs ministros fallam nisto. He urgente o negocio, existe um projecto na casa demorado na commissão, e não se apresenta nada a este respeito.

O orador conclue analysando a verba que marca 30,000$ em moéda do paiz para despezas no interior do mesmo contra a qual por fim declara votar.

O Sr. Montezuma depois de um breve exordio exprime-se nos seguintes termos:

Eu direi pouco, pelo que diz respeito á politica externa em geral; tudo quanto tenho a dizer, V. Exc. se recordar que proferi quando se discutio a resposta á falla do throno. Ahi tomei em consideração o que havia de importante, no meu conceito, relativamente ás nações com quem nos achamos em plena paz, e a respeito de algumas negociações que, no meu entender, se acham pendentes. Entre ellas lembrarei ao nobre ministro dos negocios estrangeiros a negociação que se acha pendente entre o Brasil e o governo britannico, a abolição do *bill* que tem o nome de *bill Aberdeen*.

Me parece que isso não só he de rigorosa justiça como de extraordinaria urgencia. Não havendo mais motivo algum, que, não no conceito dos governos civilisados nem segundo os principios do direito das gentes, mas unicamente no conceito do governo britannico, possa sustentar esse acto, me parece de summa justiça a sua revogação. Se se não póde chamar uma pirraça, uma injuria, ou um luxo de injuria e de prepotencia, praticado contra a nação brasileira, a existencia desse *bill*, não sei qual deva ser o termo que se lhe possa applicar.

Sustentou-se então que o trafico continuava a fazer-se no imperio, que os tratados eram violados, que o governo brasileiro não prestava ouvidos ás exigencias do governo britannico, que um tratado ou esboço de tratado que se havia feito com o governo, então regencial, não tinha sido approvado pelas camaras, circumstancia indispensavel para que podesse ter vigor: todos esses motivos accumulados eram considerados pelo governo britannico como justificativos daquelle *bill*, mas todos elles dependiam de se fazer ou não fazer o trafico.

Bem, qual he o estado em que se acha o Brasil presentemente? O trafico está completamente extincto, o governo esmera-se, esforça-se, põe todos os seus desvellos, não em acabar o trafico que esta extincto, mas em previni-lo, tomando todas as cautelas para que de fórma alguma possa outra vez resuscitar. Esta boa fé está reconhecida pelo proprio governo britannico; os seus agentes aqui residentes reconhecem esta verdade, não ha por consequencia sombra de desconfiança.

O que resta? Presume por ventura o governo britannico que a nação brasileira ha de retrogadar? que o governo brasileiro ha de faltar a fé? Se tal presume, he uma injuria, e injuria gratuita; por consequencia tanto mais digna de censura, tanto mais impropria de um governo civilisado, e que se diz amigo como o governo britânnico.

Como pois ainda existe esse *bill*? Como se rejeita portánto a justissima reclamação do governo brasileiro, como não se satisfaz o brio, o melindre, a justiça com que o governo brasileiro insiste na revogação daquelle *bill*? Como pode o governo britannico justificar tal proceder perante os governos civilisados, á vista do direito das gentes? Que motivos pode dar desse seu exorbitantissimo abuso da força? E a voz do parlamento, a voz do governo não se deve fazer ouvir em todos os cantos do mundo civilisado, em todos os pontos do globo onde a justiça e a civilisação tem penetrado? (*Apoiados.*)

Sr. presidente, se acaso este negocio for apresentado ás côrtes estrangeiras, se os governos estrangeiros receberem communicações officiaes invocando o seu juizo sobre elle, a opinião, estou convencido, de um só governo civilisado, de um só senhor não deixará de ser contra o governo britannico. (*Apoiados.*) Envergonhado assim com essa positiva e universal declaração, elle que diga, Sr. presidente, em que principios de justiça, em que pretexto de estolida ambição e de orgulho funda a revoltante tenacidade de pretender degradar uma nação que tanto se empenha em dar provas a nação britannica de interesse e amisade.

Esta linguagem parecerá sem duvida acrimoniosa a V. Exc. e ao senado, usada por um orador que nunca deixou de guardar a necessaria decencia e gravidade nas occasiões em que tem tratado de negocios relativos ás nações estrangeiras; ainda mais, Sr. presidente, pelo pendor que o orador que actualmente tem a honra de dirigir-se ao senado tem constantemente manifestado para com essa nação que lhe merece as mais vivas sympathias, e pelo seu caractêr nacional os maiores elogios. Mas se V. Exc. attender que em nenhuma época me exprimi desta forma, e que tenho direito para desejar e muito que aquelle iniquo padrão de injustiça não continue a existir, qualquer que tenha podido ser o motivo do acanhamento que em outras épocas me obrigava e guardar silencio nas camaras, permettir-me-ha que hoje, que a nossa situação he outra, julgue absolutamente necessario que do parlamento se levante a reclamação mais energica que for possivel, já que os esforços do governo do imperador não são sufficientes para fazer calar no espirito do governo britannico a necessidade de respeitar a justiça, a honra e a independencia da nação brasileira.

E aproveito esta occasião, Sr. presidente, para pedir de novo ao nobre ministro que escogite em sua sabedoria algum meio para forçar o governo britannico a tirar-nos do estado em que nos achamos, verdadeiramente ignominioso! Qualquer que seja elle, pode contar o nobre ministro que será sustentado pelo parlamento brasileiro; porque he preciso que essa nodoa seja apagada, porque convém que a injuria seja satisfeita. (*Muitos apoiados.*)

Parece-me, Sr. presidente, que ha entre o Brasil e Portugal reclamações pendentes, que necessitam talvez do apoio do parlamento para serem terminadas. Eu desejara por consequencia que o parlamento a este respeito interviesse; e se a sessão não estivesse já tão adiantada, eu faria um requerimento ao senado pedindo ao governo todos os papeis relativos a esse negocio, a vista dos quaes pudesse o senado ser informado acerca dessas reclamações pendentes.

V. Exc. sabe como de ordinario tem obrado comnosco as nações que tem tido reclamações pendentes, a energia que empregam, e finalmente o empenho que o governo brasileiro tem tomado sempre em terminar essas reclamações. Por que motivo não faremos nós o mesmo? Por que motivo não exigiremos nós aquillo que de justiça nos pertence? Por que motivo supportaremos nós injustificavel tardança, demora tão inexplicavel empregada por alguns governos? Não ha motivo algum, senhores, he necessario que essas reclamações terminem.

Eu, Sr. presidente, voto por todas as parcellas deste orçamento. Já declarei ao senado que apoiava a actual administração; e, apoiando-a não tenho escrupulo em votar pelos *itens* do orçamento.

V. Exc. perguntar-me-ha porque motivo tenho eu tão illimitada confiança nesta repartição? Direi senhores, a repartição dos negocios estrangeiros he *sui generis*: eu ou qualquer membro do senado pode dar sua confiança illimitada a respeito dos negocios estrangeiros, e não a dar tão illimitada, por exemplo, ao nobre ministro dos negocios da justiça, ao nobre ministro do imperio; e concebo o que acabo de dizer fundado no seguinte principio: quando se trata de relações estrangeiras trata-se do decoro nacional, da dignidade do paiz, em objectos da mais alta transcedencia.

He preciso por consequencia habilitar o governo para que se não ache encadeado no desempenho de tão importantes obrigações; he preciso collocar o governo em situação de não poder jámais defender-se censurando o parlamento por ter sido mesquinho. Relações estrangeiras, Sr. presidente, não se tratam com a mesma mesquinhez, com a mesma economia com que se podem e devem tratar-se os negocios das outras repartições. O Brasil já tem reconhecido esta verdade.

Dizer-se que deve-se fazer economias relativamente aos ordenados actuaes dos membros do corpo diplomatico, he desconhecer o que he diplomacia, he desconhecer aquillo que he indispensavel aos representantes da nação residentes em paizes estrangeiros. He preciso dar a um empregado desta ordem não só aquillo que lhe he indispensavel, senão tambem alguma cousa mais para elle gozar aquillo que he util, para satisfazer o decoro e a dignidade do paiz. Essa mesquinhez, por consequencia, não se conforma com o decoro, nem com a dignidade da nação.

V. Exc. porém não acreditará que, fallando desta forma, quero dar carta branca ao governo para dar excessivos ordenados, mas mesquinhos ordenados infelicitam o servidor do Estado, ridicularisam a nação, e obstão muitas vezes que o governo e o paiz consigam os fins que se propoem quando nomeia membros do corpo diplomatico. Por isso ousarei dizer que quem pretende essa economia exagerada relativamente aos membros do corpo diplomatico, quem pretende que sómente se dê ao ministerio dos negocios estrangeiros aquillo que he indispen-

---

FOLHETIM.

A FAMILIA AUBRY. (*)

Por Paulo Meurice.

PRIMEIRA PARTE.

O duelo pela irmãa.

II

— Henrique! Luciano! dizia Daniel a dous amigos que reunira na manhãa do dia seguinte em seu quarto da rua de Grés, agora sabeis de toda a minha aventura desde a apparição do pai até a obra do filho. Sois meus bons e charos collegas, confio-vos este negocio sério, certo de que o tratareis seriamente. Ah! se vos tivesse encontrado hontem á noite teria querido dissipar todas as duvidas antes de descançar sobre o travesseiro minha face insultada. No meio da rua minha dignidade conteve minha indignação; porém somente sób a condição de não deixar dormir muito tempo semelhante affronta.

Emquanto Daniel fallava, Henrique torcia o bigode, e Luciano batia com a chibatinha a ponta de sua bota envernisada.

Eram duas testemunhas muito jovens. Luciano, filho de um par de França de recente fornada, era um doutrinario sem barba, mas não sem arrogancia, que aspirava ja a ser auditor no conselho de estado, ou terceiro secretario de embaixada: tanto e tão pouco! Quanto a Henrique, herdeiro unico de um banqueiro millionario de Bordéos, estava aos vinte annos reduzido a não fazer nada, e a pagar tudo, principalmente o amor. Um tinha evidentemente muita notoriedade, o outro muito dinheiro, e ambos (abuso ainda mais deploravel) começavam a ter muito espirito.

— Meu amigo, disse Henrique a Daniel, nada vejo grave em tudo isto senão a brutalidade desse criado de collegio, e affianço-te que vamos fechar o bico desse senhor, que faz tanto motim por nada.

— Algum caixeiro de loja! exclamou Luciano. He mister que elle dê a Daniel as mais humildes desculpas.

— E que a linda moça lhe offereça a outra face, disse Henrique. Irra! esse joven que affecta tanta virtude, teria talvez atacado tambem a rapariga em teu lugar.

— Sim; mas eu no lugar delle teria talvez defendido tambem minha irmãa.

— Sua irmãa! Ella he sua irmãa? tornou Luciano. No Gymnasio os amantes sempre são irmãos.

— Receio que elle seja realmente irmão da rapariga, disse Daniel, e que meu velho puritano Leonardo Aubry seja pai de ambos.

— Essa he boa! has de ver que teu velho puritano não será mais do que um velho thesoureiro! Acaso ainda fazes versos como para Luiz o Grande, meu nobre Daniel? Porém vamos penetrar em teu conto phantastico, e fazer-te delle uma historia para todos os dias; poderemos inventariar-te essa casa mysteriosa, e dizer-te justamente quanto paga de imposto pelas portas e janellas.

— Não zombeis, ide. Conhecereis minhas intenções; sêde firmes.

— Fica tranquillo! Ei-a Luciano, ponhamo-nos a caminho. E tu, Daniel, espera-nos aqui vendo se o outono se adianta.

Daniel abanou a cabeça com descontentamento vendo-os sahir tão alegres.

— Irra! disse elle com siso. Henrique he muito zombeteiro, e Luciano muito desdenhoso! Todavia, afinal, elles teem sentimentos nobres.

O que era ainda verdade... ao menos por dous annos. Mas nesse momento os dous collegas cuidavam muito mais em deslumbrarem-se um ao outro do que em se commoverem juntos. Tinham acendido charutos, e iam pela praça do Pantheon fumando, conversando e rindo.

— Tenho certamente grande prazer em prestar este serviço a Daniel, dizia Luciano. Elle he um rapaz bom e espirituoso, cuja unica desgraça e vicio he ter um tio banqueiro. Mas seu negocio perturba furiosamente os meus. Hoje he o sabbado da princeza de L... e eu havia de ser apresentado ao ministro da justiça.

— Que direi eu então? interrompeu Henrique. Ha hoje uma primeira representação no Theatro das Variedades, ceia e baile em casa de Adelina com toda a sorte de artistas, de choristas e de publicistas... de ambos os sexos.

— Em summa, tornou Luciano sem parecer ouvir Henrique, o insulto de Daniel he bem authentico? Elle falla mui calorosamente dessa pequena, que apenas entrevio. Quem sabe se não provoca o irmão para tocar a irmãa? Quem sabe se não deseja vencer a Horacio, porém a Camilla? Dize, Henrique, somos nós justamente arautos de guerra, ou mensageiros de amor? Somos Thaltybius ou Pandaras?

— He esse o menor de meus cuidados! respondeu Henrique. Sabes o que temo? Uma scena de familia, um drama burguez, uma choradeira á maneira de Kotzebue. Suspeitamos já um pai e uma irmãa sem contarmos com o desconhecido. Se houver humidade torno-me logo mui secco! Aborreço particularmente o genero sentimental, domestico e virtuoso. A tragedia em prosa irrita-me os nervos, o enternecimento me exaspera, tenho a hydrophobia das lagrimas!

— Essa he bôa, se chorarem, riremos! Porém, eis aqui a rua e a casa.

— Não convirá á nossa magestade de embaixadores, que lancemos fóra os charutos? perguntou Henrique.

— Sim, mas he preciso desembaraço! Mantenhamos nossa superioridade. Elles são burguezes, sejamos fidalgos!

Os dous mancebos animados certamente das intenções mais insolentes bateram á porta do andar terreo, que o porteiro lhes indicou, e ouvindo acudir um passo ligeiro, Henrique disse a Luciano:

— He a bella causa do litigio, que vem receber-nos pessoalmente. Attenção.

Havia sobre os labios desses mancebos um sorriso assás irreverente. Com effeito uma linda rapariga loura com olhos pardos foi abrir a porta aos dous motejadores, os quaes, tornando-se repentinamente serios, trocaram um olhar inquieto. Era quasi uma menina, tinha apenas quinze annos.

— O senhor Natalis Aubry está em casa? perguntou Luciano.

— Está, sim, senhores, disse a rapariga, a qual pareceu confusa pelo aspecto composto desses desconhecidos.

Entraram em uma sala de jantar, que dava para o pateo; os dous mancebos acharam um velho tal qual Daniel lhes havia descripto, em pé junto da janella com uma tigela preta na mão almoçando sopa de leite. Elle depoz a tigela meio cheia sobre o fogão, saudou os dous mancebos, e depois disse-lhes com voz quasi timida, tendo os olhos baixos segundo seu costume.

— Tenham a bondade de sentarem-se, senhores. Meu filho Natalis está ainda em seu quarto no terceiro andar; porém, ha de descer sem demora com seu irmão mais velho: a irmãa já foi chama-los para o almoço.

Luciano e Henrique inclinaram-se e sentaram-se sem responder. Elles observaram o velho e a moça, e pensavam com alguma perturbação.

— Decididamente são o pai e a irmãa!

A irmãa sem mover-se tinha os lindos estremecimentos de cabeça e os olhares furtivos de uma pequena corsa sorprendida. Quanto ao pai, elle não parecia menos timido, que na bibliotheca e mesmo em sua casa tinha o ar de um estranho. Uma cabeça branca e cabeça uma loura, cumpria respeitar dous meninos.

Depois de um ou dous minutos de silencio e de embaraço Leonardo Aubry disse brandamente á filha:

— Maria, vai prevenir a Natalis de que estes senhores o procuram, afim de que elle não se demore.

— Oh! não val a pena, senhora!...

— Essa he boa! vai.

A rapariga levantou-se como contra vontade e sahio lentamente.

— Senhor, disse Henrique com grande desaso não sabendo que dissesse, não queremos impedi-lo de almoçar, continue por favor.

Leonardo Aubry fez um gesto negativo respirando com força como opprimido.

— Por favor continue, senhor, repetia ao mesmo tempo Luciano.

Leonardo hesitou ainda, mas depois mudando de parecer tomou a tigela e continuou a comer.

— Elle não sabe de nada! disse Luciano ao ouvido de Henrique.

— Não, a sopa estava muito quente, respondeu-lhe Henrique baixinho.

Porém Luciano não ria mais e o mesmo Henrique arrependeu-se de seu gracejo forçado. Sendo apenas passado do ar exterior e do rumor da rua para essa calma e pacifica atmosphera de familia os dous mancebos sentiam-se já transformados.

A rapariga tornou appareceu pouco depois precedendo os dous irmãos.

Natalis entrou primeiro. Tinha vinte annos pouco mais ou menos, era delgado e de estatura mediana com semblante pallido, bellos olhos morenos, muitas vezes encobertos, as vezes atravessados por um vivo relampago, fronte bem feita, porém muito delicada para um pensamento forte. Em summa a apparencia de muito ardor e de pouco vigor, parecia que o fogo não ardia nelle: mas abrazava-a.

O irmão mais velho representava ao menos trinta e seis annos e começava já a pintar. Tinha do velho Leonardo a estatura refeita, porém mais alta ao mesmo tempo e mais grossa, os olhos pardos porém menos claros e profundos, a physionomia fria, porém menos intelligente e mais vulgar. Seu longo redingote azul militarmente abotoado tinha a fita encarnada.

Os dous irmãos depois de saudarem os mancebos foram abraçar o pai com ternura e respeito.

— Senhores, estou ás suas ordens, disse então Natalis, e se querem passar por aqui...

Abrio a porta de uma sala vizinha.

— Natalis, disse Leonardo brandamente, não fallarás muito alto; bem sabes que tua mãi está doente no quarto vizinho.

— Ah! havia tambem uma mãi! Henrique que a esse respeito tinha tido pouco antes o espirito tão livre, teve então o coração um tanto apertado,

Tendo entrado na sala, Luciano tomou a palavra:

— Senhor vimos da parte de nosso amigo Daniel Aubry...

— Eu suspeitava já isso, senhores; mas neste caso permittam-me que vá chamar Pedro, meu irmão mais velho, um antigo soldado.

Prometti-lhe que o chamaria para assistir ao menos aos preliminares deste negocio.

Luciano e Henrique consultaram-se com a vista e fizeram signal de consentimento.

Natalis entrou na sala de jantar deixando-os a sós.

— Um irmão não deve ser uma testemunha muito intratavel! disse Luciano a Henrique.

Elles desejavam que o negocio podesse accommodar-se.

Henrique olhava pensativo para uma porta que devia ser o do quarto da mãi: essa porta fechada e muda parecia dizer-lhe muitas cousas. Luciano porém examinava em uma especie de meditação distrahida a sala, a qual com sua arrumação burgueza significava assim como a precedente, virtude, trabalho e simplicidade. Tinha duas janellas e uma porta envidraçada que dava sahida para um pequeno jardim annexo á habitação. As cortinas de damasco de lãa, os vidros encarnados, a mobilia forrada de velludo de Utrech, a estante de acaju, a mesinha com o apparelho de porcelana, a chaminé com o relogio, e os castiçaes de alabastro com lanternas; tudo isto não era certamente nem de uma escolha mui rara, nem de um luxo muito elegante. Porque pois esse desdenhoso Luciano não teve um só instante o pensamento de rir? O genio do lugar e os *entes* da casa lh'o prohibiam. O recolhimento silencioso desse quarto communicava-lhe não sei que respeito enternecido. Cada um desses moveis de pouco preço, cada um desses grosseiros ornamentos representava um esforço, um sacrificio, uma affeição. O cunho humano, os doces raios da amisade, o bom calor da vida em commum tinha penetrado essas paredes debaixo de seu feio forro. Não parece que os bosques sagrados da antiguidade e as magicas cathedraes da media idade deixaram ao sanctuario moderno do lar domestico alguma cousa de seu direito de asylo, de sua virtude calmante, e de seus mysterios religiosos?

Henrique tocou no braço de Luciano mostrando-lhe tres ou quatro quadros de madeira preta. Um continha debaixo de vidro uma cruz da Legião de Honra dada pelo imperador a Pedro Aubry depois da batalha de Montmirail, e offerecida por Pedro ao pai. Abaixo de duas ou tres copias de quadros de Correggio e de Gorgion datadas de 1829 e assignadas *Natalis Aubry*, o esboço de um hussaro tirado a lapis encarnado tinha o nome do pintor epico do imperio, e esta linha a creiam: *Dado ao meu charo discipulo Natalis.*

— Vamos então tratar com um artista? disse Luciano.

Os dous irmãos entraram juntos. Pedro exclamou logo em voz assás alta:

— São os senhores que vem da parte desse?...

Porem não acabou; porque o irmão pondo-lhe vivamente a mão sobre o braço mostrou-lhe com signal expressivo a porta da alcova.

Pedro mordeu os beiços e calou-se.

— Perdoem-me, senhores, disse então Natalis em voz baixa; porém eu lhes ficaria obrigado se tivessem a bondade de descer comnosco ao jardim. O tempo está bello, e conversariamos fora mais a gosto; pois os senhores bem sabem que minha mãi está alli bem perto um pouco doente, e receio tambem que meu pai nos ouça.

— Então elle suspeita alguma cousa? perguntou Luciano.

— Elle sabe de tudo, respondeu Natalis; minha irmãa chegando hontem assustada, contou logo em duas palavras a scena a meu pai e a meu irmão para que partissem em meu socorro.

Henrique e Luciano olharam-se espantados, Henrique referindo essa scena a Daniel confessara-lhe que suspeitaria que o pai nada ignorava e que não obstante isso Luciano e elle o haviam forçado a comer, e que este comera diante delles.

— Eu nunca teria pensado, disse elle que uma sopa de leite podesse ser tão tragica!

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 219.

MUTILADO

savel para pagar os ordenados dos empregados dessa repartição e dos agentes diplomaticos,que nada mais he preciso decididamente, perdôe-se-me, não conhece o que sejam funcções diplomaticas. Senhores, nessa vida publica tudo he absolutamente *sui generis*.

Quem pretende, Sr. presidente, que um membro de corpo diplomatico, depois de encanecido no serviço, não tenha uma aposentadoria suportavel, não tenha um futuro, além de desconhecer principios de justiça, desconhece tambem, permitta-se-me que diga, o que he a vida de que se trata. Comparem-se os habitos do membro do corpo diplomatico adquiridos por longo tempo em uma carreira tal, com os habitos de qualquer outro genero de vida, e diga-se se aquillo que basta a este para viver depois de aposentado, pode de forma alguma bastar para aquelle cujos habitos são absolutamente diversos, e mesmo, permitta V. Exc. que eu diga, muito custosos.

Quero crer que a mente de quem deseja restringir as pensões dos membros em disponibilidade do corpo diplomatico seja collocado em uma posição mesquinha depois de bons serviços prestados ao paiz. Não devo crer senão que quem assim se exprimio,não teve em attenção tudo quanto era necessario para poder julgar do objecto.

Era a unica carreira, senhores, que não tinha um futuro, e por consequencia, como o senado sabe, não podia chamar para si homens de merecimento real e transcendente. Ser empregado publico em geral he uma industria como outra qualquer ; deve dar não só para sustentar o individuo em quanto a exerce, mas para sustenta-lo depois que a não pode mais exercer ; e se ella não der para satisfazer essas duas exigencias, estou persuadido que se deve desamparar semelhante carreira. E note-se que he emprego em que se pode ser demittido por eventualidades absolutamente independentes e estranhas ao individuo que o exerce!

Um membro do corpo diplomatico deve ter portanto um futuro. Hoje o tem até certo ponto. E aqui, Sr. presidente, permitta o senado que eu diga que não estou satisfeito com a lei que organisou o corpo diplomatico, eu já o disse em outra occasião pouco mais ou menos. Eu desejara garantias mais solidas, principios mais exactos, mais justos, mais definidos ; de maneira tal que o futuro do membro do corpo diplomatico não se achasse debaixo do arbitrario em que na realidade ainda está hoje.

O orador faz mais algumas considerações ; depois do que não havendo quem pedisse a palavra,he a discussão encerrada, e procedendo-se á votação, he o artigo approvado com a emenda da camara dos deputados.

— 16 —

Lida e approvada a acta da antecedente, o 1.º secretario dá conta do seguinte expediente :

Um officio do ministro dos negocios do imperio, acompanhando o autographo da resolução autorisando o governo para reformar a aula do commercio da côrte.—Fica o senado inteirado, e manda-se participar a outra camara.

Outro do secretario da camara dos deputados, acompanhando a seguinte resolução :

« A assembléa geral legislativa resolve :

« Art. 1.º Fica autorisada a camara municipal da corte a encorporar uma companhia para o fim de abrir a rua do Cano até ao largo do Paço, dar-lhe em toda a extensão a mesma largura que tem a dos Ciganos, e edificar de um e outro lado novos predios, segundo o prospecto ou prospectos que merecerem a approvação do governo.

« Art. 2.º A companhia será obrigada ao cumprimento do artigo antecedente dentro de um prazo nunca maior de 20 annos, que começará a contar-se seis mezes depois que esta resolução fôr sanccionada sujeitando-se no caso contrario ás multas que lhe forem arbitradas nos estatutos.

« Art. 3.º Se não fôr encorporada a companhia de que trata o art. 1º fica o governo autorisado a mandar abrir a rua do Cano até o largo do Paço.

« Art. 4.º O governo marcará o modo pratico para o começo das edificações, podendo dividir a rua em diversos quarteirões e determinar prazos para o respectivo alargamento e edificação, não podendo porém exceder do prazo geral do art. 2.º

« Art. 5.º Terão preferencia para se inscreverem como accionistas até o valor de suas propriedades, os proprietarios das casas e terrenos da dita rua, e os das casas e terrenos que soffrerem desapropriação nas ruas parallelas ou transversaes,

« Art. 6.º A companhia ficará exonerada dos foros e laudemios que forem devidos a camara municipal pelo prazo dos 20 annos de art. 2.º

« Art. 7. A companhia poderá desapropriar, se assim fôr necessario, a todos os predios da rua do Cano, e a parte dos terrenos das casas ou quintaes das outras que lhe ficam proximamente parallelas ou transversaes, tanto quanto baste para que as novas edificações tenham o fundo de 15 braças.

Todavia, se na opinião dos louvados a desapropriação da parte de qualquer predio puder trazer a ruina ou inutilisação do mesmo predio, a companhia será obrigada a desapropria-lo completamente.

« Art. 8.º O governo estabelecerá o processo para estas desapropriações, e marcará as regras para as indemnisações dos proprietarios.

« O processo será summarissimo, e a avaliação para indemnisação será no caso de falta de accordo entre o proprietario e o agente da companhia, feita por cinco arbitros, dous nomeados pelo proprietario, dous pelo agente da companhia e um pelo governo.

« Não poderão ser arbitros: 1.º os socios da companhia ; 2.º os proprietarios dos predios que houverem de ser desapropriados ; 3.º os vereadores da camara municipal.

« Art. 9.º As desapropriações feitas pela companhia e as vendas que fizer de terrenos e predios ficam isentas de pagamento da siza.

« A companhia não ficará sujeita ao pagamento da decima urbana durante o prazo de 20 annos, contados da época acima designada, e isto tanto para os predios actuaes situados na rua do Cano, logo que os comprar ou desapropriar, como para os novos que construir.

« Art. 10.º A companhia será obrigada ao deposito de quantias para garantia das presentes condições, que irá perdendo successivamente ou levantando no caso de infracção ou desempenho dellas.

« Art. 11. Os favores e obrigações desta lei passam aos possuidores de terrenos ou predios comprados á companhia até o prazo acima estabelecido.

« Art. 12. A autorisação da presente lei he extensiva a qualquer outra companhia que se possa encorporar para o fim de regularisar e dar maior largura á rua dos Latoeiros do canto da rua do Cano até o largo da Carioca, e dahi ao da Ajuda pela rua da Guarda Velha a encontrar o mar.

« Art. 13. Ficam revogadas todas as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, em 12 de agosto de 1854. — *Visconde de Baependy*, presidente, — *Francisco de Paula Candido*, 1.º secretario. — *Francisco Xavier Paes Barreto*, 2.º secretario. »

A imprimir.

Uma representação da camara municipal da villa do Jaguarão, da provincia do Rio Grande do Sul, pedindo medidas legislativas para que os municipios possam ser representados nas assembléas provinciaes. — A' commissão de constituição.

O 2.º secretario lê o seguinte parecer:

« A commissão de marinha e guerra, a quem foram remettidas as emendas offerecidas na discussão da lei de fixação de forças de terra, em sessão de 8 do mez findo, considerando que os filhos de individuos que tem certo grão de nobreza e de fortuna, se reconhecem, no exercito, primeiros e segundos cadetes, e soldados particulares; que a esta ultima classe pertenciam na extinta segunda linha as pessoas que se achavam naquellas circumstancias, e que a guarda nacional estando sujeita a disciplina do exercito, quando em serviço de corpos destacados, nenhuma razão existe para que então deixe de ter as mesmas distincções e regalias de que goza o exercito, he de parecer que seja adoptada a seguinte resolução :

« A assembléa geral legislativa resolve :

« Art. 1. Os guardas nacionaes que tiverem as circumstancias exigidas pela lei para ser no exercito primeiros e segundos cadetes e soldados particulares, poderão reconhecer-se particulares, e, quando em serviço dos corpos destacados, gozarão das mesmas distincções e regalias que os soldados particulares do exercito.

« Art. 2. As provas e declarações para o reconhecimento dos particulares serão feitas pela forma estabelecida nos regulamentos do governo.

« Paço do senado, 14 de agosto de 1854. — *Marquez de Caxias*. — *M. F. de S. Mello*. — *Hollanda Cavalcanti*. »

A imprimir.

O Sr. Dantas requereu que a commisão de constituição desse o seu parecer sobre o projecto de lei que lhe foi remettido sobre a aposentadoria dos empregados de ambas as camaras ; o Sr. presidente disse que os membros da mesma commissão tivessem em consideração o requerimento do mesmo Sr. senador.

Procede-se ao sorteio da deputação que tem de receber o ministro da marinha, e sahem eleitos os Srs. Jobim, Montezuma, e Pimenta Bueno.

Passando-se á ordem do dia, segue-se a 3.ª discussão adiada na sessão do dia 14, dos artigos additivos destacados da lei do orçamento de 1854 a 1855, e as emendas approvadas na 2.ª discussão. Julgando-se discutidos foram approvados e as emendas, e remette-se á commissão de redacção.

Constando achar-se na ante-camara o ministro dos negocios da marinha, he introduzido com as formalidades do estylo, e toma assento.

Segue-se o artigo 5 e seus paragraphos, com as emendas da camara dos deputados, da proposta do poder executivo com as referidas emendas, marcando a despeza e orçando a receita para o anno de 1855 a 1856.

Julgando-se discutido o artigo e os paragraphos retira-se o ministro, he approvado o artigo 5. e seus paragraphos, com as emendas da camara dos deputados.

O presidente declara esgotada a materia, designa a ordem do dia e levanta a sessão.

—17—

Lida e approvada a acta da antecedente, o 1.º secretario dá conta do seguinte expediente :

Um officio do secretario da camara dos deputados acompanhando a resolução seguinte :

« A assembléa geral legislativa resolve :

« Artigo unico. Fica approvada a pensão annual de 1:000$, concedida por decreto de 14 de julho de 1854 ao coronel da guarda nacional da provincia de S. Pedro, Manoel Adolpho Charão, revogadas as disposições em contrario. »

« Paço da camara dos deputados, em 16 de agosto de 1854. — *Visconde de Baependy*, presidente.— *Francisco de Paula Candido*, 1.º secretario.—O conego *Feliciano José Leal*, servindo de 2.º secretario »— A imprimir não o estando.

O Sr. Mendes dos Santos, como relator da commissão de redacção, requer que a mesma commissão seja autorisada a separar as materias dos tres ultimos artigos constantes do projecto dos artigos additivos destacados da lei do orçamento de 1854 a 1855 que foram approvados pelo senado, por não terem relação com os artigos autorisando as reformas das secretarias do imperio, justiça, estrangeiros, etc.

Sendo o senado consultado, decide affirmativamente.

Procede-se ao sorteio da deputação que tem de receber o ministro dos negocios da guerra, e são eleitos os Srs. Mendes dos Santos, marquez de Itanhaem, e Manoel Felizardo de Souza e Mello.

Constando achar-se na ante camara o ministro da guerra, he introduzido com as formalidades do estylo e toma assento.

Passando-se á ordem do dia, entra em 2.ª discussão o art. 6.º e seus paragraphos com a emenda da camara dos deputados da proposta do poder executivo e emendas da mesma camara, marcando a despeza e orçando a receita para o anno de 1855 a 1856.

Não havendo discussão, retira-se o ministro. São por sua ordem approvados o artigo e seus paragraphos com a emenda da camara dos deputados.

Achando-se esgotada a materia dada para ordem do dia, o presidente designa a do seguinte e levanta a sessão.

Extrato do relatorio com que o Exm. Sr. conselheiro Sebastião do Rego Barros abrio a assembléa legislativa provincial do Pará no dia 15 de agosto de 1854.

Senhores membros da assembléa legislativa provincial.

Pela primeira vez cabe-me a honra de apresentar-me entre vós, em cumprimento do dever que me impõe o meu cargo e a lei, para dar-vos conta do estado de vossa provincia, do que tenho feito no curto espaço de minha administração, e de algumas medidas cuja adopção me parece conveniente a bem do seu melhoramento material e moral.

Antes porem de tudo devo congratular-me comvosco, dando-vos a feliz noticia de que S. M. o Imperador e sua augusta familia gozam saude, graças a Divina Providencia.

Tranquillidade publica.

A indole pacifica dos vossos comprovincianos, e experiencia amarga de seus males passados, melhor apreciação de seus verdadeiros interesses, o progresso com suas riquezas e seus gozos legitimos, e a certeza de que o governo vela no seu bem estar e na recta distribuição da justiça a todos, são seguras garantias de que a paz publica, que ha tantos annos desfructa a provincia, continuará inalteravel.

Todavia boatos assustadores espalharam-se em dias de abril do corrente anno, no districto de Monsarás, que alguns individuos turbulentos alliciando escravos, pretendiam em a noite de sabbado d'Alleluia tentar contra a vida de varios cidadãos alli residentes.

Logo que tive participação das respectivas autoridades fiz partir para la uma força do segundo batalhão de infantaria de linha, que voltou poucos dias depois por se não haverem felizmente verificado aquelles receios, e acharem-se de todo desvanecidos pelas averiguações feitas a tal respeito.

Em principios do mez passado representaram-me Campbell & Pombo, proprietarios da ilha Mexiana, que uma multidão de cerca de mil individuos, a testa dos quaes alguns de máo nome na provincia, haviam-na invadido para se utilisarem dos seus seringaes, que tinham ja commettido varios attentados e premeditavam novos, que desconheciam seus titulos, e desprezavam as intimações do seu administrador ; em consequencia do que expedi logo para alli o vapor de guerra *Paraense*, com cento e sessenta e tantas praças de primeira linha, e o Dr. chefe de policia interino, a quem dei instrucções e encarreguei de fazer respeitar a propriedade daquelles cidadãos, a vida dos ameaçados, e a tranquillidade publica, e de syndicar do procedimento de algumas autoridades policiaes dos districtos daquelle lado. Voltando no dia 30 do dito mez, deu-me conta official das providencias que tomara, e de que não erão exactos os factos constantes da mencionada representação,quer a respeito da invasão daquella ilha, quer dos attentados que se dizia haverem sido nella perpetrados.

Deveis porem, senhores, comprehender que em todo o caso muito se ganha com taes expedições ; nada menos do que levar-se aos pontos mais remotos da provincia a convicção de que a autoridade publica vela na manutenção dos direitos e vida dos cidadãos,e que dispõe dos meios de prompta e energicamente punir os seus violadores.

Segurança individual e de propriedade.

Esta primeira e mais urgente necessidade dos povos constituidos em associação, com quanto se não ache ainda cabalmente satisfeita nesta provincia, não offerece com tudo nella o quadro melancolico que em outras apresenta.

As cifras de nossas estatisticas criminaes avultam ainda ; as causas disso residem parte na pouca ou nenhuma educação das massas, parte no pouco zelo e meios de que podem dispor as autoridades locaes, e parte em summa nos proprios defeitos da nossa legislação policial e criminal. Neste ponto o governo imperial e os demais poderes do estado preparam importantes reformas e talvez breve possamos gozar dos beneficios que ellas nos promettem.

Do mappa n. 1 dos julgamentos crimes da provincia nos tres ultimos annos, vereis as sommas dos que foram commettidos contra a vida e fortuna dos cidadãos, bem como as sentenças, que tiveram esses e os demais. Cresceu a cifra dos homicidios de uns para outros, mas certamente a maior parte delles deve pertencer a periodos anteriores, e pois esse accrescimo, sem ser um argumento desfavoravel á moralidade publica e ao dominio da lei, pode antes denotar mais zelo nas autoridades processantes, e mais actividade e inteireza no jury.

Razoavelmente se pode crer que se esses crimes não tem diminuido ultimamente, pelo menos não tem tido augmento notavel. Isto he ja uma vantagem se considerarmos na grande quantidade de quilombos, que existem derramados na provincia, e outras tantas agglomerações de individuos da infima classe, que fascinados pelos lucros extraordinarios da extracção e fabrico da gomma-elastica, abandonam todos os interesses moderados, porém mais solidos e instigados pela cobiça são materiaes dispostos para os attentados daquella especie. Quanto a estes, senhores, só do tempo e do desengano que com elles lhes ha de vir, he licito esperar-se remedio verdadeiramente efficaz á allucinação que os arrastra ; e quanto aquelles asseverovos, que me não tenho descuidado dos meios de os destruir.

O roubo de gado em Marajó continúa infelizmente, não obstante as repetidas recommendações que para evita-lo e puni-lo tenho feito ás autoridades daquella ilha, e os destacamentos de linha, que puz á sua disposição na Cachoeira e em Chaves. He que a cessação completa deste estado de cousas, que tão de perto affecta a fortuna dos criadores, e a alimentação dos habitantes desta capital, depende de um concurso de medidas cujo conhecimento e execução requerem meditação, tempo e dispendio. Em outro topico, em que trato deste assumpto, indico-vos algumas, que me parecem proprias senão para extinguir ao menos para attenuar o mal.

Força publica.

Força de terra e mar. — A força de terra e mar actualmente existente nesta provincia compõe-se dos dous batalhões de linha, 3º de artilharia a pé e 11. de infantaria ; da corveta a vapor *Paraense*, brigues *Itaparica* e *Capibaribe*, brigue-escunas *Andorinha* e *Leopoldina*. Aquelles porém estão muito longe do seu estado completo, mappa n. 2 ; e destes conviria que alguns fossem de menor porte, pois só assim seriam possiveis certas diligencias importantes a bem da administração publica.

Guarda nacional.—Acha-se quasi toda organisada a guarda nacional na provincia, com excepção de um ou outro batalhão, cujas propostas estão ja em andamento. Como se vê do mappa junto n. 3. foi alterada a numeração dos seus diversos corpos, por haver o governo imperial resolvido adoptar nella outro systema. He tambem possivel que o plano e força de alguns delles venha a soffrer alteração depois de concluidos os trabalhos da ultima qualificação. Por quanto, tendo sido pela primeira indevidamente alistados muitos individuos, por considerações em que de certo se não attendeu as conveniencias do serviço publico, foram agora excluidos pelos respectivos conselhos parochiaes e de revista, a quem fiz recommendações neste sentido, afim de obter-se uma qualificação mais depurada e mais conforme com a lei.

Penso que he ainda possivel e necessario reduzir-se o alistamento ; para reconhece-lo basta attender-se á força de que se compõe cada um dos batalhões da capital, e ao numero das praças que comparecem ás suas paradas e revistas geraes. Será isso devido unicamente a falta de zelo e esforços nos chefes, ou a esquivança e má vontade dos subordinados? Não, senhores, he que uma parte muito consideravel dellas nem meios tem para se fardarem, e algumas até nem existem ; e se tal acontece no districto desta capital, calculai o que não será pelo interior. E o resultado disto he a indisciplina nos corpos e o desvirtuamento de uma instituição tão nobre e que tão util poderia ser ao paiz. Tenho por indubitavel que quanto nesta materia perdermos em numero e apparato, ganharemos em realidade de serviço e garantias.

Para aquella falta de promptidão e concurrencia contribue tambem, e não pouco a designação, a meu ver defeituosa das paradas em relação a repartição da força. Reconheço a difficuldade de remediar-se efficazmente este mal ; trato porém disso, e espero de algum modo melhora-lo. Louvores sejam dados no entretanto áquelles commandantes officiaes e guardas, que mesmo a custa de sacrificios, correspondendo á confiança, que nelles depositou o governo, não tem esquecido seus deveres e juramentos.

Em principios do corrente anno fui autorisado pelo Exm. ministro da justiça a contratar a compra do armamento necessario para os tres corpos do districto desta cidade ; em consequencia do que ajustei com os negociantes Leite & Irmão o fornecimento de 1,200 armas com o competente correame e mais pertences, que foram ja encommendadas em Inglaterra e cedo poderão estar aqui.

Corpo provincial de caçadores de policia. — Do mappa junto n. 4 vereis o estado effectivo deste corpo no dia 4 deste mez, o numero de praças que faltam para completa-lo, e das que se acham destacadas ou em diligencias, e todos os mais esclarecimentos que lhes são relativos ; e da conta corrente n. 5, da mesma data, o saldo então existente no respectivo conselho de administração, na importancia de rs. 3,250$914.

Este corpo composto em grande parte de soldados novos, e sem as qualidades que requer o importante serviço a que são destinados, o vai com tudo desempenhando com alguma regularidade, concorrendo muito para isso os esforços do seu commandante. Não julgo que deva por ora ser augmentado o numero fixado de sua força, á vista da difficuldade, que ha em preenche-la.

Era indispensavel dar-se novo e melhor fardamento ás suas praças, e por isso autorisei o seu commandante a mandar faze-lo, dispendendo as quantias precisas, dentro dos limites dos respectivos vencimentos. Acha-se elle com effeito em uso, tendo sido substituidas as fardetas por sobrecasadas.

Para fazer effectiva a medida ordenada no art. 2. da lei n. 187 de 20 de setembro de 1851, a que se refere a da fixação da força para o corrente anno, cuidei em montar as praças de pret, de que trata o mesmo, e para isso mandei vir de Pernambuco, não só um instructor, mas tambem sellins com arreios e mais pertences da arma de cavallaria, e fiz comprar alguns cavallos aqui e em Santarem. Esta força indispensavel para certas diligencias que não podem bem desempenhar praças a pé, entrará em serviço regular logo que se ache sufficientemente instruida e armada.

Em virtude do disposto no art. 6º da lei n. 229 de 20 de dezembro ultimo ordenei, que pela consignação votada para soldo, e mais vencimentos das praças pela lei n. 218 de 16 de novembro de 1851, que vigorou no anno passado, fosse paga a quantia de rs. 240$000, destinada ao concerto de instrumentos da musica do corpo, ficando assim augmentada aquella verba.

Igualmente em execução do art. 5º § 1º e 2º da mesma lei n. 229, tratei de dar andamento ás obras necessarias para estabelecer-se a enfermaria no quartel. Convindo no entretanto que as praças tratadas no hospital regimental a cargo do 3º batalhão de artilharia a pé, embora continuando no mesmo edificio, o fossem em enfermaria separada, e por um regimen proprio, expedi para isso um regulamento em 28 de março ultimo.

Não tendo sido sufficiente a verba que consignastes no § 2º do art. 8. da lei n. 218 ja citada, para pagamento das despezas com os medicamentos, e tendo havido por essa razão um deficit de rs. 518$533, mandei-o pagar no corrente anno addicional, com um augmento de credito de igual quantia.

Pela de eventuaes, determinei que fossem fornecidas as luzes da nova enfermaria, visto não haver sido para esta despeza votada quantia alguma.

Instrucção publica.

A instrucção publica da provincia não se acha ainda no pé em que a devemos desejar, com tudo tem tido ultimamente alguns melhoramentos, ja devidos ao zelo do seu digno director, ja as medidas que a seu beneficio tendes promulgado em vossas ultimas reuniões. Não as julgo porem ainda sufficientes, e cumpre que continueis a empregar vossos desvellos para satisfazerdes muitas de suas principaes necessidades, que se achão por prover.

Ardua he sem duvida, senhores, essa tarefa ; não desconheço os embaraços com que haveis de lutar para organisardes o ensino, e reduzi-lo a uma systema proficuo, diante de tantos elementos que contra isso conspiram, taes como principalmente a falta de habilitações para o magisterio, o derramamento da população, e a difficuldade da inspecção, e acção da autoridade publica, não só sobre os pais de familias, negligentes e remissos na educação de seus filhos, mas tambem sobre aquelles a quem ella he confiada.

Julgo necessario melhorar a sorte dos professores, pois só assim talvez consigamos chamar ao magisterio pessoas sufficientemente habilitadas para exerce-lo, e plantar na provincia um numero de escolas mais em relação com a extensão de seu territorio, e com a sua população.

A cifra das que actualmente existem, quer para um, quer para outro sexo, e sobre tudo para o feminino, está muito aquem daquella, que razoavelmente devemos e poderiamos estabelecer. Levado por estas considerações, e usando das autorisações conferidas á presidencia pelas leis n. 203 de 27 de outubro de 1851 e n. 237 de 28 de dezembro do anno passado, creei algumas novas cadeiras, concedi novas gratificações aos professores mencionados na relação junta n. 6.

O estado da instrucção secundaria não he mais satisfatorio. O lyceu desta capital, seu principal estabelecimento, não tem produzido os beneficios, que se teve em vista em sua instituição, suas cadeiras são pouco frequentadas, e seus resultados pouco visiveis. Concorre pra isso sem duvida a circumstancia de acumularem seus professores outros empregos, que lhe roubam grande parte do tempo, que deveriam exclusivamente applicar ao ensino da mocidade.

Não quero, senhores, que pelo preço de suas actuaes vantagens, se exija delles essa dedicação e o affastamento de quaesquer outras occupações, que prejudiquem o magisterio ; mas assim deve ser depois que os houverdes retribuido com ordenados taes que lhes permitam fazer delle a sua unica profissão.

Isto não basta comtudo para restaurar este ramo da instrucção publica do estado de abatimento em que jaz. Parece-me que seria acertado refundir-se o lyceu paraense em um collegio,onde ensinando-se as actuaes materias e outras que lhe faltam, se admitisse o internato. Se isto seria proveitoso em quaes quer circumstancias torna-se hoje quasi de absoluta necessidade, depois do que disposestes pelo art. 16 da lei n. 237 ja referida, a qual promulgada com o fim alias muito louvavel, de regularisar o ensino secundario, concentrando-o em um unico instituto, só conseguirá anniquilla-lo não sendo este tal. que offereça aos pais de familias quer da capital, quer principalmente dos pontos do interior da provincia, uma educação intellectual e moral para os seus filhos commoda, liberal e dada sob a immediata inspecção de bons mestres e directores.

Tratando desta materia devo recommendar á vossa attenção o regulamento de 17 de fevereiro ultimo, expedido pelo governo imperial para a instrucção publica e particular do municipio da côrte, no qual encontrareis muitas disposições que podem ser vantajosamente applicadas ao ensino nesta provincia.

Para conhecerdes mais detalhadamente do estado das instrucções primaria e secundaria, do seu pessoal e do mais que a seu respeito tem occorrido depois da vossa ultima reunião, remetto-vos aos mappas juntos de n. 7 a n. 12 e ao relatorio do respectivo director, que vos apresento e no qual são propostas a bem da mesma, algumas medidas, que devereis tomar em consideração.

Entre os estabelecimentos de instrucção temos ainda nesta cidade o seminario episcopal, onde alem das humanidades se ensinam as demais materias proprias dos que se destinam ao estado ecclesiastico ; e suas aulas são frequentadas por 93 alumnos, sendo 61 internos e 32 externos, e daquelles 12 pensionistas do thesouro provincial ; e em Obidos o seu filial de S. Luiz Gonzaga, no qual se acham matriculados 15 alumnos, sendo 9 internos e 6 externos, que frequentam as suas aulas de primeiras lettras, francez, e latim deixando de funccionar as de rhetorica e philosophia por falta de discipulos. A utilidade deste estabelecimento não está na razão das quantias com que para elle contribuem os cofres provinciaes. Das ultimas informações, que tive, não consta o numero de seus collegiaes que gozam do favor do § 9º do artigo 4º da lei do orçamento vigente.

Cabe tambem aqui fallar-vos do collegio de Nossa Senhora do Amparo desta cidade. Este estabelecimento de educação, tão util ao sexo feminino da provincia, marcha regularmente. Havendo-se retirado para a Europa com licença o seu muito digno administrador o Sr. José Caetano Cardoso, tiveram as Collegiaes a felicidade de encontrar no actual vice-administrador, o Sr. Bento José da Silva, um outro pai igualmente disvelado, que deixando os commodos de uma vida tranquilla, não hesitou em acceder ao meu convite, aceitando esse emprego com o que deu mais uma prova do seu desinteressado e bom coração.

Do mappa n.º 13 consta o pessoal do collegio, e numero das educandas das diversas classes nelle existentes e o seu movimento por entradas e sahidas durante o anno findo e o primeiro semestre do corrente. Do balanço de sua receita e despeza daquelle anno, junto ao mesmo mappa, vereis que importou esta em réis 11:535$817, e aquella em réis, 12:770$350, dando-se a seu favor um saldo de réis 1:234$533.

O edificio em que se acha este collegio he sobremaneira acanhado e convém ainda mesmo a custa de algum sacrificio tratar-se da acquisição de outro que tenha as acommodações necessarias para admittir maior numero de meninas; muitas vezes me tenho visto obrigado a desattender, por falta dellas, a pedidos de pais de familias que ahi pretendiam fazer educar suas filhas.

Levado pelo interesse, que me inspira esta instituição, tratei de ver se podia conseguir a compra de uma casa com aquellas proporções e lembrei-me do predio situado no largo do Quartel pertencente ao Dr. José Ferreira Cantão, a quem cheguei a fallar, a cerca de sua venda. Mas tive de recuar nos meus bons desejos por me não julgar autorisado a dispender nella a avultada quantia de réis 30:000$000 que me foi pedida; a vós por tanto compete deliberardes a este respeito.

Existindo doze vagas dos lugares, destinados no collegio á admissão de meninas das comarcas de fora, e dando-se estas sempre mais ou menos, seria talvez acertado marcar-se para cada anno um prazo depois do qual fosse permittido preenche-las com as da capital, afim de não ficarem estas indifinidamente privadas de um beneficio de que se não aproveitam aquellas.

Lembro-vos tambem a necessidade de creardes ahi uma cadeira elementar de geographia, e de ser o ensino desta bem como das demais materias de que trata o art. 36 dos repectivos estatutos, dado gratuitamente ás collegiaes, que as quizerem aprender; gratificando-se os professores pelas rendas do estabelecimento.

Continuam em Roma e Genova os pensionistas da provincia a frequentar, e com aproveitamento segundo me consta de participações ultimamente recebidas, as aulas das materias em que foram instruir-se; e acha-se cumprido o que determinasteis no art. 4. § 22 da lei do orçamento vigente acerca do augmento de suas mesadas.

Quanto ao que se destina ao estudo da mecanica applicada ás artes não seguio ainda para a Europa.

Culto publico.

Existem na provincia como vereis do mappa junto n.º 14 63 parochias, das quaes 24 com parochos collados, 33 com encommendados, 10 com doze coadjutores e 6 vagas; estão pois pela maior parte providas, o que de certo muito deve concorrer para regularidade das funcções do Culto Divino. Deliberasteis porém pela ultima parte do § 6 art. 5 da lei do orçamento citado que seja gradualmente reduzido a dez o numero d'aquelles coadjutores, ao passo que o Exm. Prelado em officio de 5 do corrente, e sob plausiveis fundamentos, me representa sobre a necessidade de eleva-lo a vinte : deveis tomar, Senhores, na devida consideração este seu pedido. Escusado he dizer-vos os transcendentes beneficios, que provém de bons sacerdotes, que ensinem aos povos os verdadeiros principios da Religião e da moral, ja com a palavra e já sobre tudo com o exemplo das suas virtudes.

Infelizmente não he facil encontrar-se muitos em taes circumstancias, e tão penetrados da uncção Evangelica, que se queiram resignar ás diminutas vantagens e immensas privações, ao quasi martyrio, em summa, que os esperam nas freguezias distantes da capital ou dos principaes povoados.

Mas não devemos desanimar de vermos algum dia satisfactoriamente preenchida esta necessidade tão intimamente ligada á sorte dos cidadãos e do estado; antes devemos esperar muito dos bons desejos do Exm. Diocesano, e das providentes medidas, que já nesse sentido tem tomado o governo imperial, e das mais que tem ainda em vista para melhorar e instruir o Clero Brasileiro.

A maior parte das igrejas matrizes da provincia acham-se em máo estado, e algumas até quasi de todo inutilisadas.

No intuito de reergue-las ou de po-las ao menos em circumstancias de servirem decentemente ás ceremonias do culto, tenho sido solicito em prestar á vista dos competentes orçamentos e informações as quantias necessarias ; não tendo até aqui negado a uma só que m'as pedisse. Do mappa junto n. 15 vereis quaes tem sido as contempladas e com que sommas.

Devo porém dizer-vos que, não obstante as cautelas que hei tomado para o devido emprego e aproveitamento desses dinheiros, não confio muito que sejam escrupulosamente applicados ao seu piedoso destino, porque desgraçadamente entes ha de tão larga consciencia que não receiam especular até com as cousas de Deos. As obras de muitas dessas matrizes acham-se com tudo em andamento, e algumas adiantadas taes como, além de outras, as de Cametá, Santarem e Acará, unicas que por ora tem sido possivel mandar-se observar por engenheiros.

Em consequencia do que dispõe o § 13 do artigo 7 da lei do orçamento mandei entregar á commissão encarregada da obra da igreja do arraial de Nazareth a quantia de réis 6:000$, para continuação da mesma, inclusive a destinada ao pagamento da cantaria encommendada em Portugal, e que chegou ha pouco.

A commissão creada em 1851 para compra e distribuição de alfaias ás igrejas matrizes recebeu nos annos de 1852 e 1853 a quantia de réis 5:456$, e neste a de réis 2:000$ votada na sobredita lei, tendo naquelles fornecido paramentos e outros objectos á diversas parochias ; restam porem muitas que não foram ainda contempladas, e mesmo algumas os não tem pedido até agora. Quizera apresentar-vos um mappa demonstrativo de todos os objectos comprados e distribuidos, com declaração das igrejas a que o forão, data de sua entrega e importancia ; deixo de faze-lo por me não haverem sido remettidos em forma os esclarecimentos que exigi.

Tendo chegado ultimamente de Lisboa a prata pertencente a cathedral que alli se mandára reformar, ordenei que fosse entregue ao cabido da mesma os 4:000$ réis consignados para seu pagamento.

Saude e soccorros publicos.

Infelizmente, senhores, não vos posso dizer que seja prospero o actual estado sanitario da provincia, com quanto não o devamos tambem considerar assustador ; além de outras molestias proprias da quadra, tem continuado a grassar as intermitentes na capital e em varios pontos do interior. A pouca limpeza das ruas desta cidade e as aguas enxarcadas nos seus arredores bem como em muitos districtos de fóra, e as cessações repentinas das chuvas abundantes que cahem constantemente sobre toda a provincia, alternando com a intensidade do calor equatorial, são as causas a que em geral attribuem os professionaes o seu estado pouco salubre ; mas de certo não concorrem pouco para elle a incuria e imprevidencia da população. A mortalidade havida na capital durante o anno passado e no primeiro semestre deste foi de 1:038 pessoas, regulando por mez, termo medio, 57. Da febre amarella falleceram apenas 12 naquelle, e 4 neste, como melhor vereis no mappa junto n. 1.

Existia como sabeis na villa de Macapá uma commissão creada por um dos meus antecessores, encarregada de fazer tratar os enfermos pobres em uma enfermaria alli estabelecida. Para seus medicamentos, dietas e mais despezas, tendes votado annualmente quantias, que eu mesmo algumas vezes tive de applicar á compra e remessa daquelles ; informado porém, que essa commissão só nominalmente existia, e não prestava utilidade alguma, pois que ninguem se tratava na dita enfermaria, ordenei que fosse extincta, continuando o cirurgião della a curar os enfermos em suas proprias casas, como já se praticava, e com a gratificação que lhe marcasteis na lei do orçamento vigente.

Mas attendendo, que os pantanos existentes nas visinhanças daquella villa são a causa principal da sua insalubridade, encarreguei ao tenente commandante interino da praça os trabalhos do seu dessecamento os quaes estão já em andamento, e se lhe não faltarem os trabalhadores necessarios, que por ordem minha estava reunindo, poderá aquelle municipio gozar em breve desse importante melhoramento. As obras das vallas desta cidade progredem tambem como vereis adiante.

A solicitude do governo imperial sobre este assumpto de tanta transcendencia acaba de dotar-nos com uma instituição, cujos beneficos resultados se hão de fazer sentir necessariamente para o futuro : a commissão de hygiene publica, creada nesta provincia pelo regulamento de 29 de setembro de 1851, foi installada no dia 27 do mez proximo passado em uma das salas da camara municipal sob a presidencia do Dr. Francisco da Silva Castro ; e entre as medidas, que ja pela mesma me foram propostas, recommendo-vos a de contratar-se na Europa uma parteira habilitada para exercer o seu ministerio e dar lições delle em uma aula, que se estabeleça nesta capital, para o que vos peço a necessaria autorisação e meios.

Desde os primeiros dias de minha administração reconheci a necessidade da fundação de um lazareto em algum ponto dos suburbios da capital. Neste sentido pedi providencias ao governo imperial, e com quanto não tenha tido ainda solução alguma, he com tudo de esperar-se, que attenda as reflexões, que nessa occasião lhe dirigi.

Entre as molestias de que a principio vos fallei não se conta felizmente o terrivel flagello da variola, que ainda ha poucos annos tantas victimas fez neste municipio ; e praza a Deos que nunca entre nós reappareça, pois que pouco devemos contar com os beneficios da vacinação, a vista do estado em que não obstante os esforços do digno commissario provincial, se acha este ramo de serviço publico, já pela falta de pessoal sufficientemente habilitado e que se queira gratuita e incommodamente empregar nelle, ao menos nos pontos principaes da provincia, já pela escassez dos demais recursos de que deveria dispôr, e até algumas vezes do proprio puz vaccinico, e mais que tudo pelo fatal preconceito, que se tem introduzido na população ignara, quanto á inefficacia e mesmo perigos da vaccina. O mappa n. 17 comprehende a vaccinação dos tres ultimos annos financeiros na provincia, e por ahi podereis avaliar até onde deveremos confiar nella.

Santa Casa da Misericordia.

Este estabelecimento continua a ser administrado com regularidade e zêlo, assim como os mais, que lhe são subordinados. Em virtude da autorisação que me foi dada pelo artigo 17 da lei n. 240 de 28 de dezembro do anno passado, e tendo em vista, na forma do mesmo, as notas que me foram apresentadas pelo seu digno provedor, dei-lhe novo compromisso em 14 de junho ultimo e acha-se elle em execução. Foi alterado o anno compromissal da irmandade, regulando-se pelo civil ; a composição das mezas, passando a ser nomeadas pela presidencia em vez de o serem por eleição dos irmãos ; e finalmente o tempo de duração de suas funcções, que foi elevado de um a dous annos.

Tomaram-se ainda outras providencias, quer para melhorar ordenar os seus trabalhos e administração, economia e fiscalisação de suas rendas, quer para estabelecer-se uma acção mais directa e prompta da autoridade superior sobre o seu pessoal. Elle vos será apresentado, e então tereis occasião de reconhecer, que algum melhoramento deve provir áquelle estabelecimento das suas disposições, pelas quaes foram reformadas, refundidas ou completadas as do seu antigo estatuto.

No hospital da Santa Casa continua a tratar-se não pequeno numero de enfermos que a elle concorrem.

Do mappa n. 18 vereis qual o seu movimento no anno compromissal findo ; bem como do mappa n. 19 o do hospital dos lazaros, esses infelizes para os quaes ainda se não póde descobrir remedio, não obstante os esforços e experiencias, que nesse intuito tem feito a philantropia e a sciencia. No seu relatoria que vos será apresentado trata o digno provedor da necessidade de construir-se novos edificios, quer para um quer para outro destes dous hospitaes, ou pelo menos de accrescenta-los, por meio de novas obras. e com auxilio do thesouro publico ; reconhecendo a difficuldade de levar-se a effeito na quadra actual aquella primeira idéa, julgo no entretanto, que deveis tomar a ultima em consideração.

Talvez, Senhores, conviesse tambem autorisardes a presidencia a mandar vir da Europa algumas irmãas da caridade, afim de se poder com ellas fundar entre nós essa instituição tão emminentemente christãa, que já tão relevantes serviços tem prestado a humanidade em outros paizes, e mesmo em algumas das nossas provincias.

A receita da Santa Casa durante o ultimo anno compromissal foi de 43:388$666 rs., e a sua despeza de 41:515$004 rs. dando-se a seu favor um saldo de 1:873$062 rs. : e para o corrente anno he orçada a primeira em 40:736$199 rs., e a segunda em réis 40:730$101, como tudo vereis detalhadamente dos balanços e orçamentos, que igualmente vos serão submettidos com o citodo relatorio.

Cemiterio de Nossa Senhora da Soledade.

Esta obra que he sem duvida uma daquellas, que a muito tempo reclamavam nesta capital a humanidade e religião, acha-se hoje quasi de todo concluida, tendo-se feito no ultimo semestre a maior parte dos trabalhos que estavam em andamento, e faltando apenas acabar-se o portico da entrada, para o qual chegou a pouco a pedra encommendada em Lisboa. A' intelligencia e incansavel zelo e dedicação do actual provedor Dr. Joaquim Fructuoso Pereira Guimarães, e a actividade e pericia do engenheiro encarregado della, deve-se o adiantamento e boa execução desta obra, que virá a ser uma das mais uteis e mais bem acabadas da capital. Nella se tem dispendido até o semestre findo a quantia de réis 36:267$458 sendo delles 24:579$494 provenientes de emprestimos e supprimento do thesouro desde dezembro de 1852 até o presente.

Illuminação da capital.

O serviço da illuminação desta cidade tem sido feito com alguma regularidade, bem que não se ache ella ainda no estado do aperfeiçoamento de que he susceptivel.

Tendo findado o prazo do contrato feito anteriormente com o cidadão José da Ponte e Souza, seu arrematante, tornei a celebrar outro em 24 de dezembro ultimo, sob as mesmas bases pouco mais ou menos, porém com mais alguma vantagem para a fazenda, quanto ao preço de cada lampeão, que ficou reduzido de réis 176 a réis 159.

Não sendo do melhor systema os actuaes lampeões e seus apparelhos, e estando além disso parte delles bastante deteriorada, mandei a pouco encommendar em Pernambuco 50 com todos os seus pertences, e outras tantas columnas de ferro para sustenta-los. Para este fim fiz pôr naquella cidade a quantia de réis 4:000$000 pelas sobras existentes da verba consignada, para a illuminação, no art. 11, § 1.º, da lei do orçamento passado.

O mesmo contratante propoz-me em 27 de fevereiro do corrente anno, a revalidação do contrato que com elle fizera um dos meus antecessores, em 4 de julho de 1851 para fazer em parte a illuminação desta cidade a gaz liquido. Não foi porém possivel chegarmos então a um accordo ; todavia para ensaio effectuou-se a substituição do azeite pelo gaz em todos os lampeões do largo de palacio. E como ultimamente viessemos a concordar nas condições para fazer-se extensivo esse melhoramento a outros pontos da capital, satisfazendo assim os desejos do publico e as vossas boas intenções, já por vezes manifestadas, conclui em 24 do mez passado um novo ajuste que vos será presente, sob as bases do de 4 de julho com as convenientes alterações.

E tanto mais pressa me dei em faze-lo, quanto podiamos com brevidade começar a gozar de melhor luz, visto achar-se ja o mesmo contratante preparado com todo o machinismo proprio para o fabrico do gaz, e que segundo os termos em que são concebidas as condições ajustadas, não me era preciso para leva-las a effeito exceder a verba votada na lei do orçamento vigente. Todavia será talvez conveniente reforça-la com algum augmento para o caso de que se possa levar, dentro do futuro exercicio, a illuminação de gaz ao ponto em que se deve pô-la. Este melhoramento já começou a realisar-se em algumas ruas da cidade.

Municipalidade.

Se exceptuarmos a camara da capital, e uma outra de algum ponto mais importante da provincia, podemos infelizmente afiançar, que as restantes não prestam aos seus municipios a utilidade que se teve em vista com a sua instituição ; algumas ha, que se fazem até notaveis pela sua inqualificavel negligencia.

Ultimamente me vi forçado a suspender e mandar responsabilisar a de Breves, proceder contra varios membros das de Chaves e Cachoeira, verificar os factos constantes de queixas ou denuncias dadas contra algumas, e ainda outras estariam no caso de passar pelo mesmo sem grave injustiça. E por portaria de 7 do corrente multei em réis 100$000, repartidamente por seus membros na fórma do art. 10 da lei n. 163 de 22 de dezembro de 1849, as de Cintra, Igarapé-mirim, Portel, Porto de Móz, Macapá, Mazagão, Breves e Monsarás, por não terem ainda remettido seus balanços e orçamentos, e reenviei para virem em fórma os de Muaná, Ourem, Curuçá e Oeiras.

Causa de certo lastima ver o estado a que hoje se condemnam entre nós as municipalidades, que tão nobre papel representaram nos passados tempos ; dellas nos restam apenas as gloriosas tradições.

A sua actual organisação he defeituosa ; para melhora-la prepara o governo imperial importantes reformas, e praza a Deos que ellas consigam converter essas corporações em alguma cousa mais util a administração publica e ao bem estar dos povos.

Mas não as viciam ûnicamente os seus defeitos organicos, ou o pouco zelo de seus membros : devemso-lhe fazer esta justiça, muito contribue para inutiliza-las a escacez de seus recursos. Dahi resulta em grande parte o estado deploravel em que vemos quasi todos os serviços á seu cargo. As cadeias da maior parte dos municipios acham-se em ruinas e o mesmo acontece as casas das camaras. Representações me tem sido dirigidas por algumas destas e por autoridades policiaes dos districtos, fazendo-me ver necessidade de reparos e novas construcções de edificios destinados a esses misteres, e pedindo-me quantias para effectua-los. Quer a umas quer a outras tenho-as fornecido á vista de informações e orçamentos circumstanciados, que tenho exigido e mandado examinar por engenheiros.

As quantias entregues para concertos de cadeia durante a minha administração montam em réis 7:036$490 ; sendo réis 3:000$000 para varias do interior, mappa n.º 15, e o mais para a da capital ; e além disso tendo em vista o respectivo orçamento na importancia de réis 5:200$000 e o parecer do major d'engenheiros Marcos Pereira de Sales, approvei ultimamente o contrato feito pela camara de Obidos com o cidadão Dionisio Pedro Ausier para a construcção de uma cadeia n'aquella villa, por ter sido rescindido o que fôra anteriormente celebrado para esse fim com o cidadão Francisco Antonio Monteiro Tapajoz. Para as sessões da de Breves offereceu-me gratuitamente por dous annos o cidadão Joaquim da Silva Baima uma casa de sua propriedade.

Pelas razões já indicadas não tem podido as camaras municipaes levar a effeito a fundação de cemiterios, que lhes he incumbida pela lei do seu regimento e pelo art. 1.º do codigo de posturas A de Cametá porém promove a conclusão do seu, tendo sido em novembro ultimo prorogado por mais um anno o praso dentro do qual o arrematante, Dr. Angelo Custodio Correia, se obrigára a da-lo prompto. Para o de Cintra mandei entregar á respectiva camara a quantia de réis 150$000.

Por pedido da camara municipal da capital determinei a pouco o exame e levantamento da planta dos terrenos comprehendidos entre o arsenal de marinha e o sitio—Cacoalinho—onde se pretende construir o novo curro de que trata o art. 12 § 4.º da lei do orçamento vigente. Brevemente serão apresentados esses trabalhos pelo engenheiro a quem os incumbi.

Tendo esta mesma camara em 12 de maio ultimo submettido á minha approvação varios artigos de posturas, os quaes vos serão presentes, approvei-os provisoriamente por portaria de 19 do mesmo mez, reservando-vos o cuidado de modifica-los como julgassis conveniente, quando tratassis de deliberar definitivamente a seu respeito.

O mesmo fiz por portaria de 19 do mez passado acerca de um artigo, que me foi proposto pela camara de Cametá a bem da fiscalisação das suas rendas o qual será igualmente submettido a vossa final deliberação.

Por conta da consignação votada na lei do orçamento em vigor para o calçamento das ruas desta capital foi entregue á camara municipal da mesma a quantia de réis 5:000$000.

Divisão civil, judiciaria e ecclesiastica.

Pelo mappa já citado n.º 14 vereis qual a divisão civil, judiciaria e ecclesiastica da provincia, achando-se já comprehendidas na ultima as alterações feitas em consequencia das leis ns. 227, 228 e 233 de 20 e 21 de dezembro do anno passado. As duas primeiras continuam como até aqui tendo sido apenas alterada a dos districtos de paz do municipio de Viegia ; opportunamente submetterei á vossa approvação a portaria pela qual resolvi faze-lo ; e bem assim ser-vos-hão presentes as representações que me foram dirigidas pelas camaras de Gurupá e Curuçá ; a primeira pedindo o restabelecimento da freguezia de S. José de Carrazedo, e a segunda a mudança da sède de seu municipio para o lugar denominado—Ponta do Abbade.

Tanto a divisão civil como a judiciaria precisam de reforma ; e estando a presidencia autorisada para a dos districtos, cuidarei disso logo que me ache habilitado com os dados necessarios para conhecer a que mais convém.

A vós, porém, senhores, compete tratar de outras que excedem as minhas attribuições, e que são tambem as que mais reclama a bôa administração da justiça. Quero fallar-vos da necessidade da creação de mais duas comarcas : uma formada de toda a ilha de Marajó, e outra dos municipios de Gurupá, porto de Moz e Monte Alegre, tendo as suas sèdes onde melhor fôr. Por esta divisão deverá conter cada uma das novas, aproximadamente, dez mil pessoas livres, ficando as antigas não obstante as suas desmembrações, com população ainda superior a esta, excepto a de Macapá, que ficará entretanto com seis a sete mil.

Para conhecer-se a urgencia e vantagens da adopção desta medida, basta attender-se as distancias e quasi nenhumas relações entre Macapá, Chaves, Gurupá e as de mais povoações desta comarca, situadas nas margens do Amazonas até seus actuaes limites, e principalmente em toda a região que se estende da margem direita para o interior, resultando d'ahi não só a falta de distribuição de justiça, gravame aos povos, e prejuizo ao Estado, como tambem dificuldades e sacrificios reaes aos Magistrados, pondo-os na triste contingencia de faltarem frequentemente aos seus deveres, e até a propria autoridade superior na mais triste ainda de os não culpar.

He verdade, que quanto as povoações que tem de compor a comarca de Marajó, as distancias subsistiriam; mas as suas communicações são mais faceis e mais frequentes, e ha alem disso a grande conveniencia de ter-se alli um juiz de direito, providencia esta que reputo estreitamente ligada ao systema que se deve seguir á respeito do presente estado de cousas d'aquella ilha.

Pelo mappa junto no verso do mesmo vê-se que as cinco actuaes comarcas da provincia estão todas providas de juizes de direito; nem todas porem de promotores formados, apezar dos meos esforços nesse sentido. Outro tanto acontece com seus termos; porque embora para quasi todos se achem nomeados bachareis, todavia ainda alguns destes se não apresentaram, achando-se assim vago um dos julgados e continuando outros a ser preenchidos por individuos que ainda mesmo tendo vontade de bem servi-los carecem das necessarias habilitações.

Estatistica da população.

He sem duvida, senhores, uma das grandes necessidades de todo o governo conhecer mais ou menos aproximadamente,não só o numero como tambem as diversas condições d'aquelles a quem se estende a sua autoridade.

Tantos são porém os dados precisos para formular-se uma estatistica, tantos os individuos que os devem fornecer,e tantos os pervertem ou recusam ministra-los por ignorancia, negligencia ou malicia, que se póde quasi asseverar que nenhuma se obtem perfeita.

Com essas e outras difficuldades vi-me a braços tratanto de haver informações para organisar o mappa junto sob o n. 20, o qual por tanto deve resentir-se de deffeitos e inexatidões. Supponho mesmo que os parciaes de algumas das freguezias não são senão meras reproducções dos antigos com acrescentamentos por estimativas mais ou menos arbitrarias ; porque esse he para certos funcionarios o meio mais commodo e melhor de sastifazer a um encargo cuja fiscalisação escapa completamente a autoridade superior. Freguezias houve que mesmo não remetteram os mappas que lhes foram exigidos por diversas vezes, e desde os primeiros mezes de minha administração ; ou os remetteram taes que não poderam ser aproveitados, como sejão os que no mappa junto acham-se inscriptos em caracter italico. Para calcular o numero de habitantes destas tive de recorrer ao que apresentou o Exm. conselheiro Jeronimo Francisco Coelho em 1848, ajuntando-lhes mas um quinto correspondente ao augmento que devem ter tido de então para cá.

Continuo a empregar as necessarias diligencias afim de colligir dados cada vez mais exactos para organisar um bom arrolamento da população da provincia. Tenho expedido novos modelos as commissões encarregadas d'elle. e tomarei medidas para coagi-las a serem mais promptas e mais escrupulozas no desempenho de seus deveres.

A população livre da provincia, nacional e estrangeira, he calculada em 158:471 pessoas, a escrava em 31:930. e a indigena em 40:000 : cifras estas, que reunidas a um accrescimo de 15:847 na primeira, á rasão de dez por cento para as faltas do recenseamento, prefazem a somma total de 247:248. Julgo o numero de estrangeiros muito a quem da realidade, e o dos indigenas só com o auxilio de dados muito falliveis a determinei ; creio com tudo que não andará muito longe da exactidão.

No quadro estatistico organisado por ordem da corte em 1816 dava-se ás duas actuaes provincias do Pará e Amazonas 160:000 indigenas ; Exc conselheiro Coelho em seu relatorio de 1848 calculavá-os em 100:000. e sendo certo que esta raça em vez de augmentar diminue consideravelmente, já pelas condições de sua maneira de viver, já sobre tudo pelo seu cruzamento constante com outras que a vão fazendo desapparecer, podemos suppor que o calculo do meu illustre antecessor não he distituido de fundamento, e que d'ahi para cá deve ter ainda diminuido alguma cousa aquelle algarismo.

Ora computando o Ex. presidente do Amazonas no seu relatorio apresentando em fins do anno passado em perto de 21:000 o numero dos indigenas não selvagens existentes n'aquella provincia, e podendo-se razoavelmente acreditar que o dos selvagens he de mais de outro tanto, e o de uns e outros superior ao desta, não he fora de razão orçar-se para aquella a somma aproximada de 60:000 e para esta a de 40:000.

Sou o primeiro a reconhecer a pouca segurança destes calculos; todavia temos ainda um meio de verificar de algum modo que o censo da população que vos apresento não he inteiramente regeitavel.

Devendo segundo as regras da sciencia, a população, nos paizes em que ella se desenvolve regularmente, augmentar na razão de cento por cento em cada periodo de 25 a 30 annos, nota-se que a differença entre a população livre do mappa junto e a de 1848 já citado, deduzida deste a do Amazonas está pouco mais ou menos em proporção com o lapso de tempo que medeia entre suas épocas ; e que a escrava que demos suppor estacionaria, a cha-se com effeito representada eu um e em outro por cifras que muito pouco differem.

Colonisação.

Na presente epoca em que os Brasileiros, abandonando o campo esteril das abstracções. voltam-se de todo para os melhoramentos reaes do paiz, não podia a opinião publica deixar de preoccuparse dos meios praticos de promove-los. A colonisação era naturalmente, sobre tudo depois do golpe dado no trafico da escravatura, um dos primeiros que devia apresentar-se-lhe ao espirito. Neste sentido se tem com effeito tentado ultimamente esforços e ensaios em varios pontos do imperio.

O governo imperial por sua parte á testa desse movimento geral de progresso, estudando o modo de torna-la entre nós uma realidade, acaba de dar com o regulamento para a execução da lei de 18 de setembro de 1850 um grande passo para estabelece-la sobre uma base solida e proficua.

Mas os beneficios, que d'ahi nos he licito esperar, só com o tempo nos podem vir ; no entretanto que a lavoura e as de mais industrias da provincia instão por medidas que arranquem da prostação com que as ameaça e ascacez de braços.

Em taes circunstancias convinha de certo animar-se quaesquer empresas, que se propozessem a introduzir colonos para os seus trabalhos e estabelecimentos. Este systema com quanto insufficiente e mesmo sugeito a perigos talvez podesse, com tudo, mediante protecção e vigilancia do governo, prestarnos alguma utilidade, e com tempo regularisar-se, e adquirir mais largas proporções.

Foi esse sem duvida o espirito que presidio a confecção da lei provincial n. 226 de 15 de novembro passado, pela qual creastes no thesouro publico uma caixa destinada a adiantar á taes empresas os fundos necessarios.

Não sei porém até onde seja conveniente este systema, nem se o auxilio e intervenção dos governos em semelhantescasos devam passar dos simples bons officios, e ir até ao ponto de fornecer quantias, e constituir a fazenda publica quasi socia na empreza. Vós assim o entendestes acertado ; tereis tido sem duvida boas razões para nutrirdes essa opinião, de cujas vantagens ou desvantagens só o tempo e a experiencia nos podem dar a verdadeira medida.

Em execução ao que disposeste, publiquei em 13 de fevereiro ultimo as bases juntas—A—, que me pareceram dever-se adoptar para que a introducção de colonos, emprehendida com o soccorro dos cofres publicos, não se tornasse para o emprezario uma especulação, e para a provincia uma burla.

Dous pretendentes me apresentaram suas propostas : o cidadão Silvestre José Rodrigues de Souza, da villa do Obidos e o consul portuguez nesta capital. Não pude aceitar as condições offerecidas pelo primeiro, que oneravam o thesouro e constituiam o governo um seu gerente directo. Com o segundo celebrei em 20 de maio do corrente anno, sob aquellas bazes, um contrato pelo qual se obrigou a introduzir na provincia, dentro de oito mezes, estabelecer em suas terras do Arapiranga, proximas a esta cidade, 100 colonos portuguezes escolhidos. Para esse fim foilhe adiantada, sob fiança, pelo thesouro publico a quantia de reis 3:000$000.

Colonias militares.—Ha unicamente duas destas colonias estabelecidas na provincia : a de—Pedro 2.º—e de S. João d'Araguaya. A primeira he situada no rio Araguaya, em vantajosas condições de crescimento em razão da fertilidade de seus terrenos e da possibilidade de estabelecerem-se faceis communicações entre ella e a villa de Macapá, quer por agua quer por terra ; e a segunda na confluencia do Araguaya com o Tocantins, e outro tanto se póde dizer a cerca da excellencia de suas terras e pastos, e das vantagens de sua posição, que póde para o futuro constitui-la um importante interposto de commercio entre esta provincia e a de Goyaz. Pelas ultimas informações que tenho, e em vista das quaes foi confeccionado o mappa junto n.º 21 consta que he povoada a primeira, comprehendidas as suas visinhanças, por 124 pessoas ; sendo o director, capellão 28 praças e 94 paisanos dos dous sexos maiores e menores ; e a segunda por 89 sendo, o director, o capellão, 27 praças e 60 pessoas das classes acima mencionadas. A sua agricultura e industria pouco desenvolvimento tem tido, não obstante algumas medidas, por meus antecessores e por mim tomadas, com a intenção de lhes dar impulso.

Ultimamente ordenei ao inspector da thesouraria geral que fizesse passar das fazendas nacionaes de Marajó para a colonia de—Pedro 2.º— 80 cabeças de gado vaccum de producção afim de fundar-se ahi uma fazenda de criar, para que tem ella campos magnificos.

Além destas duas colonias militarss estabelecidas, acaba o governo imperial de fundar uma em Obidos e o seu director o capitão de mar e guerra Pedro da Cunha, que alli se acha, tem dado já começo aos trabalhos preparatorios para o seu estabelecimento e accommodação dos colonos, que se esperam com brevidade.

Catechequese e civilisação de indigenas.

Do mappa junto n.º 22 constam os aldeamentos de indigenas, que temos na provincia, sua população, agricultura e industria. Pouco fructo se tem colhido do systema até aqui praticado para attrahir esses infelizes á civilisação e ao christianismo. Depois de tantos esforços gastos neste empenho, ha tantos annos, e com tanto dispendio, só temos tres mis-

MUTILADO

sões estabelecidas e mais seis que apenas nominalmente existem, pela dificuldade de achar-se missionarios e directores.

Nem são estes os unicos embaraços com que luta a Catechese; os maiores encontram-se nos mesmos indigenas. Entes de caracter inativo e intelligencia curta, habituados ao viver errante das mattas, onde a natureza por si fornece tudo quanto abrange e circulo acanhado de suas necessidades, não podem ser facilmente trazidos ás condições sociaes, cujos gozos desconhecem, si he que ainda lhes não são apprensentados sob um aspecto repugnante por aquelles que especulam com a sua simplez, e pelos falsos apostolos.

Não sei mesmo se será possivel descobrir-se algum meio efficaz para isso, a não ser o successivo, mas lento desenvolvimento da população e das communicações, da civilisação e do commercio, que, invadindo as selvas e envolvendo-as no seu trato, obrigue os seus miseros povoadores a por-se em convivencia com a sociedade.

Ha certamente nesta provincia grande numero de indigenas domesticados e que mantém relações com os povoados, porem isto he mais devido á indole mansa de algumas tribus e mesmo a tal ou qual influencia das causas apontadas, do que propriamente aos effeitos da catechese. Talvez ainda alguma cousa se conseguisse, ao menos preparar, em relação a tão importante assumpto, si se podesse estabelecer sufficiente numero de missões por diversos pontos da provincia, e confia-las todas a verdadeiros ministros do Evangelho, mas isso não nos será posivel tão cedo

O missionario de Santa Thereza de Tocantins, que he um dos poucos dignos deste nome, communicou-me em fins do anno passado, que nessa occasião haviam descido do sertão para a sua missão 500 indigenas; em consequencia do que, e a seu pedido, mandei remetter-lhe novos objectos e ferramentas para lhes serem distribuidos; e ultimamente participa haver reunido ahi mais 302 da tribu Cracaty.

Em janeiro do corrente appresentaram-se-me em palacio 60 e tantos da tribu—Tembê—vindos de uma maloca cujo numero ignoro, e que tem descido das cabeceiras do Gurupi para um braço do Capim, em cuja direcção segundo me consta, abriram uma picada. Fiz baptisar as crianças, brindei-os e convidei-os a aproximarem-se. Depois destes appareceram-me ainda alguns das nações—Chavantes e Apinagés—vindos de Goyaz, aos quaes tambem fiz os mesmos presentes.

Mas essas malocas não formam ainda aldeamentos nem se póde contar com a sua permanencia nestes lugares, para onde tem baixado, pois já por vezes tem acontecido fazerem iguaes descidas e desapparecerem pouco depois internando-se de novo nas brenhas.

Navegação e commercio.

Estas industrias prosperam; de anno a anno nota-se grande augmento nas cifras que as representam. O movimento do porto desta capital quanto a navegação de longo curso, nos tres ultimos annos financeiros, foi o seguinte:

	1851—52.	1852—53.	1853—54.	Differença do 1.º ao ultimo anno.
Entradas.				
Navios.	85	91	113	28
Ton.	14, 664	15,591	19,260	4,596
Sahidas.				
Navios.	85	97	108	23
Ton.	17,716	18,088	22,269	5,553

O movimento por cabotagem foi:

Entradas.				«
Navios.	18	23	29	11
Ton.	2,439	2,470	3,948	1,509
Sahidas.				
Navios.	16	29	28	12
Ton.	2,039	2,455	3,948	1,838

Quanto a navegação interior e fluvial, acham-se actualmente matriculadas na capitania do porto 477 embarcações de diversos portes, desde pequenas canôas até escunas, representando 4,667 toneladas, tripoladas por 2,621 pessoas livres e 211 escravos. Mas estas cifras devem estar ainda muito aquem da exactidão, não só porque das mesmas embarcações empregadas no trafico do porto da capital, nem todas se acham matriculadas, apezar dos esforços do zeloso chefe daquella repartição, como porque ahi se não comprehendem as que navegam dos pontos de umas para os de outras comarcas e para as provincias limitrophes, nem os vapores da companhia do Amazonas, que constituem a sua parte mais importante.

O commercio feito por essas navegações tem tambem augmentado, e de um modo prodigioso, á excepção do de exportação por cabotagem que tem diminuido progressivamente. A sua importancia nos tres annos já referidos foi a seguinte:

	1851—1852.	1852—1853.	1853—1854.
Longo curso.			
Imp.	2,299:636$645	2,866:239$194	4:573:656$697
Exp.	1,839:627$025	2,596:287$235	5,286:916$940
Cabotagem.			
Imp.	579:007$626	518:235$450	847:101$838
Exp.	88:784$889	65:110$497	51:596$635

Da comparação destas cifras vê-se que nos tres ultimos annos tem duplicado a da importação de longo curso e quadruplicado a da exportação; e que tendo quasi duplicado tambem a da importação de cabotagem, tem descido quasi metade a da exportação.

Estas differenças provém do maior consumo dos generos importados, do preço extraordinario a que tem subido a borracha, e consequentemente do emprego quasi exclusivo dos braços na sua extracção e fabrico, a ponto de nos ser preciso actualmente receber de outras provincias generos de primeira necessidade, e que dantes produziamos até para fornecer-lhes.

Isto he certamente um mal; tanto mais porque os lucros avultadissimos dessa industria, que absorve e aniquila todas outras, longe de tenderem á creação da pequena propriedade com sua permanencia e suas vantagens, e á divisão da riqueza, só dão em ultimo resultado accumularem-e-da em poucas mãos, e pela maior parte estrangeiras, acarretando a miseria á grande massa daquelles que após ella abandonam seus lares, seus pequenos estabelecimentos, e talvez suas familias, para se entregarem a uma vida de incerteza e privações, na qual os ganhos da vespera evaporam-se no dia seguinte.

Dos mappas ns. 23, 24, 25 e 26 vereis detalhadamente o que vos tenho dito sobre a navegação e commercio da provincia.

Para dar-se maior desenvolvimento ao fluvial muito conviria a abertura dos pequenos rios e igarapés, que facilitassem a communicação da capital com a villa de Bragança, bem como a desobstruição do canal de Igarapé-mirim, poupando-se desta fórma ás embarcações, que navegam para grande parte do interior da provincia e para a de Goyaz, o longo e arriscado trajecto pela bahia de Marajó.

Ja em algum tempo votastes quantias para estes melhoramentos, mas infelizmente não tem sido possivel effectua-los. Com uma barca de escavação, que he uma necessidade indeclinavel nesta provincia, conseguir-se-hia facilmente, em pouco tempo, e com despezas talvez inferiores á que então foram orçadas, não só a abertura deste, como a de outros.

Não vos fallo de iguaes melhoramentos para a navegação dos magestosos rios, que cortam a provincia em todos os sentidos, taes como o Tocantins, o Tapajoz, Xingú e outros muitos, pois que para isso faltam-nos recursos de outra ordem, e até mesmo as explorações e estudos sem os quaes seriam impossiveis. Por ora desgraçadamente só temos certeza das immensas e quasi invenciveis difficuldades com que, ainda mesmo dispondo de todos esses meios teriamos de lutar em semelhante empreza.

Estradas.

Não são as estradas os meios de communicação mais communs nesta provincia, nem os mais proprios do seu territorio cortado em todas as direcções por immensos rios; todavia alguns pontos ha entre os quaes he possivel e mesmo urgentemente reclamada a abertura dellas.

Para levar-se a effeito algumas destas tem sido concedidas quantias. A factura da de Macapá á Colonia de Pedro II,—para a qual foi aberto em 1851, pelo ministerio do imperio, um credito de 6:000$ rs., foi contratada em junho de 1852 com o cidadão Procopio Antonio Rolla, e havendo-m'a elle dado por prompta, resolvi demorar o pagamento da segunda metade daquella quantia, até que fossem examinados os trabalhos feitos, e neste sentido dei ordem ao actual commandante interino da praça daquella villa. Não tive ainda uma informação circumstanciada; consta-me, porém, em consequencia de representação da respectiva camara municipal, que na execução da dita estrada não foram cumpridas as disposições do contrato.

Quanto á estrada de Bragança para esta capital, de que nos devem provir tantas vantagens, incumbi a sua abertura ao engenheiro das obras publicas, tenente Paulo Mauricio Lisck, e tenho informações que já se acha elle adiantado na picada por onde em poucos dias conto que virá ter a esta cidade. Esta estrada poderá ser a primeira secção da que deve para o futuro prolongar-se pelo Turiassú até a comarca de Caxias na provincia do Maranhão, e pela qual poderemos ser abastecidos de gado para consumo.

Não menos necessaria do que estas he a projectada entre o lugar denominado—Campo dos Frades—na margem direita do Tocantins, e o ponto que mais conveniente fôr no rio Capim, para cuja realisação habilitastes o governo da provincia pelo artigo 45 da lei do orçamento vigente. No estado actual das cousas comprehendereis sem duvida, que não he possivel acudir-se ao mesmo tempo á tantos e tão importantes melhoramentos; tenciono, porém, mandar proceder ás necessarias explorações e trabalhos preparatorios para a abertura desta estrada, logo que possa empregar nella o engenheiro actualmente occupado com a de Bragança, ou qualquer outro.

Obras publicas.

Em virtude da autorisação que me destes pelo artigo 1.º da lei n. 236 de 26 de dezembro do anno passado, montei novamente a repartição de obras publicas nesta capital, pelo regulamento que expedi em 15 de junho ultimo, que puz logo em execução na fórma do mesmo artigo.—Nelle se acham incluidas as disposições da resolução n. 116 de 15 de novembro de 1851 com as alterações do artigo 7 § 3.º da lei do orçamento vigente, e as mais que me pareceram convenientes.

O seu pessoal acha-se em parte nomeado e ella funccionando. Creio que com sua creação muito melhorará este ramo do serviço publico; era, porém, preciso fornecer-lhe os instrumentos mathematicos necessarios para os seus trabalhos geodesicos, e por isso mandei vir de França e do Rio de Janeiro os que constam da relação junta—B—com os quaes se acha hoje provido o seu gabinete.

Tratei igualmente de engajar na Europa, sób as condições appensas—C— o engenheiro e operarios de que trata o § 5.º da sobredita lei, para o que mandei pôr em Lisbôa 5:000$ rs., em Berlim 2:000$ rs., e outro tanto em Paris, e já poderiam todos estar aqui, a não ser a superveniencia da guerra do Oriente, que tem difficultado os transportes e elevado seus preços; todavia de Portugal foram-me remettidos 20 operarios e 40 galegos serventês.

A maior parte, porém, daquelles, poucos dias depois da sua chegada, requereu a rescisão de seus contratos mediante as devidas restituições, e eu lh'as concedi, por entender que as obras publicas pouco lucrariam com trabalhos feitos de má vontade, e attendendo a que em todo o caso ficavam esses operarios na provincia, por assim dizer na fórma da resolução n. 226 de 15 de dezembro ultimo; entre elles vieram 8 calceteiros, que foram postos á disposição da camara municipal desta cidade.

Já anteriormente havia eu encommendado em diversas provincias do imperio a remessa de operarios para aqui, sób as mesmas condições, e em consequencia foram-me mandados do Ceará alguns pedreiros e carpinteiros, que se acham empregados em differentes obras.

Tenho-me esforçado por dar impulso ás obras publicas, não obstante as difficuldades com que presentemente se luta em razão da escacez de materias e de braços. Dar-vos-hei uma idéa de adiantamento, que ellas teem tido e do estado em que se acham

(*Treze de Maio.*)

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE

5.ª sessão ordinaria de 13 de setembro.

Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.

Presentes os Sr. Rego, Mamede, Barata e Gameiro, faltando com causa os mais senhores, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, remettendo cópia do parecer da commissão de constituição e poderes da assembléa legislativa provincial, e recommendando expedisse a camara diplomas aos deputados supplentes indicados no mesmo parecer, para tomarem assento na mesma assembléa.—Mandou-se expedir.

Outro do juiz municipal da segunda vara, participando ter passado a jurisdicção ao supplente competente, por ter tomado assento na assembléa legislativa provincial.—Inteirada.

Outro do engenheiro cordeador, communicando achar-se bastante deteriorada e intransitavel a estrada de João de Barros, e precisa de promptos reparos.—Adiado.

Uma informação do advogado, relativa á petição de Bazilio Alvares de Miranda Varejão, dizendo que, á vista da informação do engenheiro cordeador, parecia-lhe não haver que deferir ao peticionario, que não provou que lhe tenha cabido em partilhas o terreno de que trata, não estando por isso verificada a sua legitimidade.—Despachou-se a petição declarando-se que, não sendo o terreno em questão, o mesmo que pela planta da cidade está destinado a edificações particulares, nada havia que deferir.

A commissão de petições apresentou o seu parecer, que foi approvado, ácerca da pretenção de Mariano Ramos de Mendonça e outros, de que faz menção a acta da sessão de 11 do corrente, dizendo a commissão que se devia satisfazer á primeira parte da petição dos mesmos, e não assim a segunda, que, quanto a primeira parte, sendo os açougues arrematados por um só individuo, dar-se-hia monopolio; mas estando nos interesses da camara, que os açougues sejam arrematapos por quem maior preço offereça, não podia ella impedir que F. por ter arrematado certo numero de açougues, arrematasse mais taes e taes, entendendo a commissão, que em tal caso devia, comtudo, a camara tomar o arbitrio de pôr em arrematação de cada vez um certo numero de açougues para serem arrematados por quem mais offerecesse,pois que era provavel, que quem arrematasse os primeiros por uma somma crescida, não achasse conveniencia em ficar com os segundos. A camara, porém, entendendo que este meio apontado pela commissão, não remediava o monopolio, que se receia, porquanto, quer os açougues sejam postos em praça, em globo, quer em separado, não se inhibe que uma só associação de marchantes arremate todos, elevando-os mais que outro que possa concorrer á arrematação a um preço excessivo, como he de presumir que succeda, em vista da indisposição movida pelo interesse, que reina entre os negociadores de gado, o que seria mui gravoso aos consumidores, porque a associação que fizesse essa despeza, queria necessariamente ressarci-la, encarecendo o preço das carnes; assentou de pedir autorisação ao governo da provincia para tomar o arbitrio de arrendar os açougues á diversos, calculando o que pódem elles render, e impondo aos rendeiros a condição de não poderem subloca-los a outrem, com o que não serão prejudicados os interesses municipaes. Em virtude desta resolução, mandou a camara sobr'estar na arrematação dos açougues até que S. Exc. resolva.

Recebeu-se uma participação de Rostron Rook & C. de haverem entregado as chaves dos armazens da rua do Torres n. 10 e da do Brum n. 16, não correndo mais por conta delles desde 9 do corrente.—Mandou-se communicar isto mesmo á contadoria.

Despacharam-se as petições de Antonio Botelho Pinto de Mesquita, de Antonio Francisco de Carvalho, de Bazilio Alvares de Miranda Varejão, de Francisco Xavier de Lima, de João Simões de Almeida, de João Martins Saldanha, de Innocencio Monteiro Borges, de Ignacio Manoel Viegas, de Joaquim Carneiro Machado Rios, de Romão do Rego Barros, e levantou-se a sessão. Eu, Manoel Ferreira Accioli, official-maior da secretaria a escrevi no impedimento do secretario. — *Barão de Capibaribe*, presidente. — *Mamede.* — *Rego é Albuquerque.*—*Rego.*—*Gameiro.*

6.ª sessão ordinaria de 14 de setembro.

Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Rego, Mamede, Vianna e Gameiro, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte:

EXPEDIENTE.

Um officio do bacharel José da Costa Dourado, participando ter entrado no exercicio da subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, na qualidade de 2º. supplente, no impedimento do effectivo.—Inteirada.

Outro da administração da companhia de Beberibe, remettendo o projecto do contrato, pelo qual se compromette a companhia a fornecer um annel d'agua ao uso das rezes destinadas ao consumo desta capital, e lembrando que, não podendo o mesmo contrato ter validade sem approvação da assembléa provincial, segundo o disposto no seu art. 13, seria conveniente aproveitar a occasião de se achar a mesma assembléa funccionando.—Resolveu-se que se ouvisse ao advogado remettendo-se-lhe copia do contrato.

Outro de Bernardo Damião Franco, accusando recebido o desta camara, em que lhe communicou o seu impedimento, por ter sido pronunciado,e dizendo que a relação do districto reparara a pronuncia no dia 5 do corrente, como havia de ser esta camara scientificada.—Inteirada.

Outro do engenheiro cordeador,informando que se podia conceder a licença que pede Joaquim Carneiro Machado Rios, para reparar o porto denominado «Jacobina,» na Capunga, abrindo vallas de ambos os lados delle, de cem palmos, e mais obras; com tanto que o fizesse com inspecção do fiscal ou delle cordeador.—Concedeu-se a licença com a condição de serem feitos os reparos com a inspecção do engenheiro.

Outro do fiscal de S. José, informando que o terreno de que em sua replica trata Manoel José Dantas, e onde pretende assentar uma fabrica des destillar espiritos, não esta destinado para esse fim, pois além de ficar entre edificações, m ar.ntes esta muito que foi marcado pela camara para tal mister.—Denegou-se a licença.

Teve lugar a 3ª. praça para arrematação das rendas annunciadas, e foi somente arrematado o imposto sobre cabeça de gado por 12:288$ rs. sendo arrematante Antonio Pereira de Faria, e seus fiadores Justino Pereira de Faria e Antonio Botelho Pinto de Mesquita, resolvendo a camara que ficasse adiada a praça das de mais rendas para o dia 20 do corrente.

Despacharam-se as petições do Dr. Abilio José Tavares, de Antonio Palheiro Barreto, de Claudio Dubeux,de Joaquim Carneiro Machado Rios,de Manoel José Dantas; e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, official-maior da secretaria a escrevi no impedimento do secretario.—*Barão de Capibaribe* presidente.—*Vianna.*—*Mamede.*—*Gameiro.*—*Rego Albuquerque.*—*Barata de Almeida.*

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 26 de setembro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que, das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: a ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Manoel Antonio Rozeno, para averiguações policiaes, e a ordem do subdelegado da freguezia da Boa Vista, o pardo Alexandre José Francisco, para correcção.

Deos guarde á V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 26 de setembro de 1854.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia de Pernambuco.— O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

Matança do gado do dia 26 para consumo da cidade do Recife no dia 27, no matadouro das Cinco Pontas.

Sociedade Pernambucana 59; Manoel Francisco de Souza Lima 7; Joaquim Pinto 7; Ricardo Romualdo da Silva 6; José Lucio Lins 6; Sociedade Criadora 5; Ismael Felicio da Cunha 3; Bonifacio Maximiano de Mattos 3; Ignacio Ferreira Guimarães 3; Virginio Horacio de Freitas 3; Ignacio Monteiro 2; Belarmino Alves de Arôcha 2; José Mauricio dos Santos 2; Carlos Augusto de Araujo 2. Ao todo 101.

COMMUNICADO.

Devemos resignar-nos á pagar nosso tributo á calumnia.... Porque ella he sempre a arma dos invejosos.
(*Conselheiro Bastos.*)

Acabamos de ler em o *Correio Mercantil* de numero 214 a 217 a defeza do Sr. bacharel José Ignacio Coimbra, apresentada no conselho de guerra a que respondeu nesta provincia em fevereiro do corrente anno pelas irregularidades commettidas, quando commandante do destacamento da villa de *Pesqueira.*

Nessa defeza o Sr. Coimbra, semelhante ao cholera, que fere á tudo que lhe fica ao alcance, offendeu a todos por quem passou, desde o Exm. general commandante das armas até.... até as miseras caboclas de Urubá, que vieram desmoralisar as praças de seu desditoso destacamento; e, pois, de semelhante calamidade não podia eu escapar, visto como tem o Sr. Coimbra o systema de só poder formar a sua reputação sobre a ruina das reputações alheias, servindo-lhe de instrumento, já se sabe, a calumnia.

Já sabia eu que o Sr. Coimbra nessa sua defeza procurara deturpar a minha reputação; perdoei-lhe essa *gentileza*, como ao naufrago prestes a succumbir, perdoamos todos os esforços que emprega; perdoei-lhe porém na espectativa de que a dita sua defeza não excedesse o recinto onde funccionou o conselho de guerra; mas, não,o Sr. Coimbra faz alarde della por toda parte, dá-lhe a maior publicidade possivel; e, pois, não levará a mal que o acompanhe e accuda pela minha reputação.

O Sr. Coimbra em sua romantica defeza não póde disfarçar o rancor que contra mim alimenta, e parece esplica-lo por duas causas pincipaes; 1.º, porque fôra eu preferido pelo Exm. general commandante das armas em uma commissão para exame de artigos bellicos, como tendo *melhores habilitações* do que S. S.: 2.º, porque encasquetou-se-lhe na cabeça que tal ascendente e predominio exercia eu sobre o animo do meu commandante, que cheguei a ponto de dominar nos conselhos do batalhão.

Nada devo dizer sobre a primeira causa, emquanto não mostrar o Sr. Coimbra que eu procurei essa nomeação manejando algum meio torpe, ou menos nobre para obte-la; nomeação que tão profundamente ferio o seu amor proprio e desafiou as suas iras contra mim, que de nada sou culpado, á menos que se não queira considerar um crime aos olhos do invejoso todo successo, ou merecimento alheio.

Mostrarei agora que não foi o Sr. Coimbra mais feliz na tangente á que se soccorreu para atenuar a decisão do conselho de investigação sobre as suas irregularidades,quando sonhou que a minha influencia sobre os membros do conselho extorquira a dita decisão, o que valeu-me as bellas qualificações, e allusões com que mimoseou-me, as quaes melhor se ajustam com o caracter de S. S., para quem as reverto intactas. Mas como mostrou que a decisão do conselho, que o condemnou, fôra por minha influencia extorquida? Com as declarações que obteve dos capitães José Lasaro de Carvalho e Antonio José Lança, este interrogante, e aquelle presidente do conselho, e que viriam avultar o prodigioso montão de documentos sób n. 7, 12 e 23, assentou ter mettido uma lança em Africa; mas esses mesmos capitães dous dias depois declararam o que vos apresento no documento n. 1!... E que conceito poderão merecer do publico dous militares desta ordem, á não ser o que delles fez o proprio Sr. Coimbra na sua romantica defeza? isto he — *homens que pela sua pusillanimidade e fraqueza de caracter, de juizes só tinham o nome, nada mais sendo em verdade que manivelas movidas por paixões alheias!!* Felizmente poupounos o Sr. Coimbra por estas palavras o dissabor de aquilatar o merecimento dessas duas testemunhas, sobre que assenta sua defeza; e, seja dito de passagem, *que bello caracter tem* o Sr. Coimbra!... *que passo tão degradante* para um official!... ao passo que recebia um favor desses dous miseraveis arrancando-lhes declarações forçadas para salvar a sua reputação, não lhe doeu a consciencia de atira-los ao publico qualificando-os de *pusillanimes manivelas*, comparando-os á folhas seccas levadas á mercê do vento!... Aprenda o Sr. Coimbra por este facto que a villeza, a traição e a perversidade não podem por muito tempo conservar o disfarce que as vezes tomam.

E porque occupei-me dos capitães Lazaro e Lança, não posso deixar de tambem dizer duas palavras sobre o *valioso* contingente que prestou o primeiro tenente José de Cerqueira Lima na livrança do Sr. Coimbra, já com o seu depoimento, quando affirmou que eu concorrera para a deserção de algumas praças do destacamento de *Pesqueira*, e já com as informações que subministrou em sua carta de haver eu influido no conselho, e de ser um homem perigoso na sociedade pelo meu genio intrigante. Emquanto ao seu depoimento contentar-me-hei com observar que elle val tanto a meu respeito, quanto o de um inimigo capital e rancoroso, pois assim o declarou o Sr. Cerqueira Lima a autoridade civil, perante quem o fiz comparecer, e teve além disto a franqueza ou fraqueza de confessar diante de pessoas fidedignas, que dera aquelle depoimento para salvar os seus amigos, que estavam *seriamente* compromettidos. E pelo que respeita ao juizo que de mim faz, em nada absolutamente me incommoda elle, muito pelo contrario bem infeliz me reputaria eu se tivesse a desdita de merecer de homens dos *precedentes* do primeiro tenente José de Cerqueira Lima o mais leve elogio: metta o Sr. Cerqueira Lima a mão em sua consciencia, lembre-se de suas *gentilezas* praticadas aqui em Pernambuco e na Bahia, e diga-me se será S. S. o mais azado para qualificar-me de *homem perigoso na sociedade?....*

Bem desejara eu terminar aqui estas considerações sobre a defeza do Sr. Coimbra para repellir as perfidas insinuações, calumnias e alusões que nella se dignou prodigalisar-me com abundancia; mas tendo o Sr. Coimbra estabelecido entre nós um parallelo que lhe deu em resultado (como era de esperar) toda a superioridade e pujança sobre mim, e para que se conserve sempre até o infinito essa equidistancia entre nós, porque em verdade muito desejo que cada um de nós fique sempre sendo o que he, vejo-me forçado á confessar certas qualidades, ou factos que me não pertencem, e assim direi; primeiro, que nunca raptei donzellas menores de 13 annos para depois ver-me forçado por seus parentes a casar-me precipitadamente.—Não me cabe isto, porque ainda estou solteiro. Segundo, que não fui reprovado no segundo anno da escolla militar em 1842, e nem abandonei no meio o quarto anno com receio de outra reprovação em 1847:—Não me cabe isto tambem, porque fui approvado nesses 2 annos. Terceiro, que ainda não vi o meu nome estampado nos jornaes como ladrão de estrada, e sem que acudisse pela minha reputação.—Menos me cabe isto, porque ainda se não disse de mim semelhantes cousas, e appello para o mesmo testemunho do Sr. Coimbra. Quarto, nunca emitti vales para pagar o soldo das praças do meu commando, e que fosse preciso, quando este facto tornou-se escandaloso pela deserção de 4 praças que vieram ao Exm. presidente da provincia reclamar os seus soldos, que um amigo, qual outro S. Antonio quando de Padua voou a Lisboa para livrar seu pai do patibulo, voasse tambem desta cidade á villa de *Pesqueira* vencendo em poucas horas a distancia de 60 leguas, para em frente do destacamento todo formado, resgatar todos os vales emittidos; como he notorio e sabido por todo o batalhão.— Tambem não me cabe isto porque nunca estive destacado em *Pesqueira*, e sim em Nasareth, onde apezar da exiguidade de seu commercio, e *da falta geral de trocos que por fatalidade tanto se fez sentir em Pesqueira*, eu não emitti um só vale, e nem se diga que fosse isto um milagre só acontecido comigo; porque tambem ha mais de um anno que o capitão Camisão commanda um destacamento de mais de 50 praças na comarca de Garanhuns, e ainda não emittio um só vale para o pagamento do soldo, e nem lhe desertou uma só praça. Quinto, nunca reduzi as rações dos meus commandados, posto que nas livranças que mandava para o batalhão as apresentasse como completas, e sendo depois arguido por semelhante facto, á vista das reclamações das praças me defendesse; ora dizendo que ignorava a tabella que augmentasse as rações; ora dizendo que o peso do lugar excedia em mais de um terço o da capital.—Menos me cabe este facto, porque dei sempre exactamente a ração marcada pelo uzo, porque o uzo admittido he lei, embora o peso do lugar excedesse muito (até mesmo no dobro) o commum; porque neste caso ganhavam as praças. Sexto, que nunca desertaram praças do destacamento que eu commandasse, como inconsideradamente affirma o Sr. Coimbra em sua defeza acontecera em Nasareth, sendo verdade que os tres soldados Cosme Ferreira da Silva, Manoel Joaquim do Espirito Santo e Manoel do Nascimento, desertaram quando commandou o destacamento o segundo tenente Paulino de Almeida Brito, como se vê do documento sob n. 2.

Não desejo abusar da paciencia do publico com uma aluvião de attestados que abonem a minha conducta; ser-me-hia isto muito facil; mas sou inimigo de ostentações, até de algum merecimento que possa ter, e sem pretender os foros desse illustre romano *Emilio Scauro*, a quem S. S. quer comparar-se, seguro na minha consciencia, entrego toda minha vida quer publica, quer particular, ao Sr. Coimbra, ou a outro qualquer do seu jaez, para examinar e apresentar as mazellas que nella descubrir possam.

Finalmente peço venia ao Sr. Coimbra para terminar essas observações fazendo applicação do principio de physica tão bellamente enunciado por S. S. em sua defeza: — a esphera elastica perpendicularmente lançada com força sobre uma superficie lisa e dura, reflecte na mesma direcção, e vai tocar a mão que a impellira;—pois bem, a esphera elastica he *a calumnia*, que ao passo que fere as victimas contra quem he empregada, fere tambem aquelles que a manejam; a superficie lisa e dura que a repelle, he a minha consciencia; o resto deixo á perspicacia do bacharel primeiro-tenente José Ignacio Coimbra.—*Feliciano de Souza e Aguiar.*

Olinda 20 de setembro de 1854.

Estava reconhecida.

Illm. Sr. coronel commandante das armas.—Feliciano de Souza Aguiar, primeiro tenente do quarto batalhão do artilharia a pé, precisa a bem do seu direito, que V. S. se digne por seu respeitavel despacho mandar que pela secreteria do seu batalhão, se lhe passe por certidão as declarações dos capitães José Lazaro de Carvalho e Antonio José Lança a uma portaria em que o seu commandante lhes ordenou que respondessem quem havia interrogado as testemunhas do conselho de investigação do capitão João Maria de Almeida Feijo, cujas declarações estão annexas ao conselho de guerra; visto que o supplicante quer justificar-se perante o publico de factos que lhe são imputados na defeza do primeiro tenente José Ignacio Coimbra que sahio impressa nos *Mercantis* do Rio de Janeiro: nestes termos, pede á V. S. lhe defira.—E. R. Mc.—Olinda 10 de setembro de 1854.—*Feliciano de Souza Aguiar.*—Como pede.—Quartel do commando das armas de Pernambuco em 13 de setembro de 1854.—*Muniz.*

N. 1.— Em cumprimento do despacho supra, certifico que as declarações de que faz menção o supplicante são do theor seguinte:—Em cumprimento a ordem supra tenho a declarar, como presidente que fui do conselho de que se trata; primeiro, que as testemunhas foram interrogadas pelo Sr. capitão Antonio José Lança, estando o conselho reunido, e só se escreveu o que as testemunhas disseram; segundo, que pergunta alguma foi feita as testemunhas pelo Sr. primeiro tenente Feliciano de Souza Aguiar, pois nada tinha com o conselho.—Quartel em 14 de novembro de 1853.—*José Lazaro de Carvalho*, capitão mandante.

Cumprindo com a ordem suppra, declaro como interrogante que fui do conselho em questão; primeiro, que as testemunhas foram interrogadas por mim, escrevendo-se o que ellas depozeram; segundo que no meu conselho não teve parte o Sr. primeiro tenente Felicianno de Souza Aguiar; terceiro, que passei uma declaração opposta ao Sr. capitão João Maria de Almeida Feijo, quando fui intima-lo no dia 12 do corrente mez, dia em que me achava desorientado por uma paixão violenta causada por minha familia, cuja declaração por elle dictada assignei, voltando para o estado maior do quartel tornei ao mev estado normal, acabado o serviço participei por uma carta ao Sr. commandante do acontecido.—Quartel nas Cinco Pontas 14 de novembro de 1853.—*Antonio José Lança*, capitão.—Nada mais se continha em as ditas declarações as quaes me reporto.—Quartel do quarto batalhão de artilharia a pé na cidade de Nlinda, 14 de setembro de 1854.—*Hygino José Coelho*, tenente-coronel commandante.

Illm. Sr. tenente coronel commandante—Filiciano de Souza Aguiar, 1. tenente da setima companhia preciso a bem do seu direito a que V. S. mande-lhe passar por certidão o que constar no livro mestre do batalhão a cerca das deserção dos soldados Manoel do Nascimento, Manoel Joaquim do Espirito Santo, e Cosme Ferreira da Silva, e qual o official que commandava o destacamento quando elles desertaram: nestes termos.— Pede á V. S. se digne diferir-lhe.— E. R. Mc.—Olinda 3 de setembro de 1854.— *Feliciano de Souza Aguiar.*—O Sr. tenente secretario interino passe a certidão pedida. Quartel do 4. batalhão de artilharia a pé em Olinda 8 de setembro de 1854.— *H. J. Coelho*, tenente coronel commandante.

N. 2.— Em cumprimento ao despacho supra,—Certifico que do destacamento de Nazareth sob o commando do 2. tenente Paulino d'Almeida Britto, desertaram os soldados de 2ª. companhia Manoel do Nascimento, 3ª., Manoel Joaquim do Espirito Santo, e 6ª. Cosme Ferreira da Silva, o 1ª., a 23, o 2ª. no 1ª., e o 3ª. finalmente a 22 tudo de janeiro de 1852. Nada mais se contemjem os ditos assentamentos ao quaes me reporto.—Quartel do 4ª. batalhão d'artilharia apé 9 de setembro de 1854.—*José Hermenegildo Leal Ferreira*, tenente servindo de secretario.

PUBLICACÕES A PEDIDO.

José Dias da Silva, necessita que o escrivão Motta, em vista dos autos de execução que lhe move Joaquim da Silva Mourão, lhe dê por certidão o theor da petição do supplicado para o levantamento da quantia em deposito, bem como o theor da informação dada em dita petição pelo supplicante e os despachos deste juizo a tal respeito.

P. a V. S. Illm Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara civel lhe defira.—E. R. M.

P. Recife 25 de setembro de 1854. — *Silva Guimarães.*

Manoel José da Motta, escrivão vitalicio do civel nesta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco, por S. M. Imperial e C., o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde, etc.

Certifico ser o theor do que pede o supplicante por certidão da forma seguinte:

Diz Joaquim da Silva Mourão, que em grão de execução por quantia maior de 60:000$000 de rs. contra seu devedor José Dias da Silva, achando-se penhorados todos os bens e fazendas do mesmo para pagamento do supplicante, tem sido retardado o curso dessa execução de uma maneira tão insolita e contraria a lei, que não só muitos mezes, senão annos, tem sido consumidos na existencia de uma semelhante demanda desde o seu começo; e porque não obstante os innumeros recursos esgotados pelo supplicado durante a questão, até mesmo quando na occasião em que se ia proceder a execução das sentenças que o condenaram, se allegassem sumidos os autos e uma reforma toda seguida de delongas e de quantas protelações se póde lançar mão, houvesse conseguido depois de tudo isto a demora talvez de mais um anno, foi afinal por accordam do respectivo tribunal confirmada a sentença da reforma desses autos de execução, como consta da certidão junta, e sendo inquestionavel o direito que assiste ao supplicante por força da mencionada execução aos bens e productos delles que fez penhorar, bem como a quantia de cerca de 600$000 rs. em dinheiro de alugueis recolhidos ao deposito, sendo certo que qualquer recurso que ainda intentar possa o supplicado, impedir não deve o seguimento da mencionada execução, para complemento da qual está prestes a avaliação dos bens penhorados para a sua arrematação; vem por tudo isto requerer o supplicante a V. S., se sirva mandar passar mandado de levantamento da quantia existente no deposito, como objecto liquido que he, sob a fiança de Paulo José Gomes estabelecido nesta cidade e com propriedades, visto como privado o supplicante da somma consideravel que cobra do supplicado que a metteu em si, se vê impossibilitado de occorrer aos dispendios com o ultimatum da sua execução, a qual tem sido tão consideravel em despezas, que os autos até então contados tem absorvido a somma que consta do segundo documento junto, afóra as que ao depois disto se hão feito com os inesgotaveis recursos de novo interpostos pelo supplicado.

P. a V. S. Illm. Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara civel assim lhe defira.—E. R. M.—*Joaquim da Silva Mourão.*

Despacho.—Ouvido o supplicado sobre a idoneidade do fiador no prazo de 24 horas.

Recife 9 de setembro de 1854. — *Silva Guimarães.*—*Resposta.* —O supplicado José Dias da Silva, oppoz-se formalmente ao favoravel deferimento do requerimento retro. Primeiro porque o levantamento do dinheiro requerido importa não só preterição da ordem da execução do supplicante, como tambem pagamento forçado antes de terminada a mesma execução, o que he contrario a direito: segundo, porque ao exequente não he permittido levantar dinheiros antes de terminada a execução, e muito menos dinheiros que não foram penhorados e sim sequestrados, como na especie, e isto a pretexto de que precisa delles para dar andamento as suas causas; terceiro porque ainda quando o dinheiro cujo levantamento se pede tivesse sido penhorado, não podia ser levantado sem o preenchimento de todas as formalidades prescriptas pela lei: quarto, porque não está definitivamente decidido, que o supplicado seja devedor ao supplicante de qualquer quantia, sendo que da sentença assim julgara pende de appelação, bem como da sentença que desprezara os embargos por elle oppostos a execução; quinto, porque ainda quando se julgue o supplicado devedor ao supplicante não pode o supplicante pagar-se de sua divida pela forma, porque pretende porque o supplicado he fallido ha bastante tempo; obteve prazo e respiro dos seus credores, prazo e respiro que ainda não se findou: sexto finalmente e por de mais, porque o fiador offerecido pelo supplicante não offerece a menor garantia, e he pessoa da inteira parcialidade com o mesmo supplicante. Portanto espera o supplicado que a petição retro seja indeferida em todas as suas partes.—Advogado Gonçalves da Silva.—E R. Mc.—Despacho.—Não se tratando de dinheiro depositado pelo executado, para se oppor a execução dos proprios autos,—Pereira e Souza nota 885, excepção 5.ª nem de penhora feita em dinheiro caso em que se faz necessario a solemnidade da assignação de seis dias aos credores incertos, e sim de penhora em varios bens, entre elles predios, seus rendimentos, cujo producto independente de taes solemnidades e pode ser levantado mediante fiança. —Nota 868—ainda pendendo a appelação e esta recebida no effeito devolutivo, e promovendo-se a execução nestes termos,he claro, que não tendo o supplicado provado cousa alguma contra a idoneidade do fiador deve ser deferida a pretenção do supplicante na forma da qual se procederá, uma vez que prestada a fiança fica garantida e acautelada a restituição, quando esta deva ter lugar.

Recife 15 de setembro de 1854. — *Silva Guimarães.*—Nada mais se continha em ditas peças aqui bem e fielmente transcriptas dos proprios originaes aos quaes me reporto. Esta vai sem cousa que duvida faça, conferida e concertada, e por mim subscripta e assignada aos 26 dias do mez de setembro do anno do nacimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1854.—Subscrevi e assignei em fé de verdade.—*Manoel José de Motta.*

ANACREONTICA.

Minha Ulina, minha vida,
Quem te faz entristecida
Muda estar?

A suprema dita existe
No coração, e consiste
Só no amar.

Possa embora á Malvadeza
Desbrincar murcha Tristeza.
Rude ser;

Mas o Amante não culpado
Tem florido, e perfumado
Seu viver.

No doirado, e doce, e puro
Mel do nosso amor seguro
Fél não ha.

E attende, que sempre o Justo
No festim deste Orbe augusto
Ledo está.

Logo deves, Bemquerido,
Zumbar desse vil zumbido
Do Censor.

Quem ja vio na Natureza,
Toda em luxo, e amor acceza,
Negra flor?

Por *A. J. de M.*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 26 DE SETEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre o Rio de Janeiro—lettras a 15 d/v 1 % de rebate.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 25.	254:678$616
Idem do dia 26	9:203$721
	263:882$337

Descarregam hoje 27 de setembro.

Barca franceza—*Pernambuco*—mercadorias.
Barca portugueza—*Maria José*—diversos generos.
Brigue hamburguez—*Olindo*—farinha de trigo.

Importação.

Brigue hamburguez *Olinda*, vindo de Trieste, consignado a N. O. Bieber & Companhia, manifestou o seguinte:

2,000 barricas farinha de trigo, 150 cunhetes aço; aos mesmos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 25.	11:481$967
Idem do dia 26	299$025
	11:780$992

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 25	724$785
Idem do dia 26	34$011
	758$796

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 25	22:468$229
Idem do dia 26	534$296
	23:002$525

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 25	15:759$127
Idem do dia 26	795$881
	16:555$008

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 25 a 30 de setembro de 1854.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	2$700
» » » » 2.ª »	»	2$300
» » » masc.	»	1$900
» bar. e sac. branco.	»	2$200
» » » mascavado	»	1$700
» refinado	»	3$200
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	5$800
» » » » 2.ª »	»	5$400
» » » » 3.ª »	»	5$000
» em caroço.	»	1$450
Espirito de aguardente	canada	$640
Aguardente cachaça	»	$440
» de canna	»	$520
» restilada	»	$470
Genebra	»	$480
»	botija	$220
Licor	canada	$480
»	garrafa	$220
Arroz pilado— duas arrobas, um alqueire		4$400
» em casca	»	1$600
Azeite de mamona	canada	$720
» » mendobim e de coco	»	1$440
» » de peixe	»	1$280
Cacau	@	5$000
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	5$120
Biscoitos	»	7$680
Café bom	»	4$800
» restollio	»	3$200
» com casta	»	4$000
» muido	»	6$400
Carne secca	»	4$000
Cocos com casca	cento	3$000
Charutos bons	»	1$200
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$200
Cera de carnauba	@	7$500
» em velas	»	9$500
Cobre novo mão d'obra	@	$160
Couros de boi salgados	»	$175
» expixados	»	$190
» verdes	»	$090
» de onça	»	15$000
» » cabra cortidos	»	$200
Doce de calda	»	$200
» » goiaba	»	$160
» secco	»	$400
» jaléa	»	$320
Estôpa nacional	@	1$280
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	2$560
» » milho	@	2$000
» » ararula	»	5$500
Feijão	alqueire	3$200
Fumo bom	@	7$000
» ordinario	»	3$000
» em folha bom	»	8$000
» » » ordinario	»	4$000
» » » restolho	»	3$000
Ipecacuanha	»	32$000
Gomma	alq.	3$000
Gengibre	@	1$500
Lenha de achas grandes	cento	2$560
» » » pequenas	»	1$000
» » » tóros	»	10$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	12$000
» » louro	»	7$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	20$000
» de dito usuaes	»	10$000
Costadinho de dito	»	8$000
Soalho de dito	»	6$000
Ferro de dito	»	3$500
Costado de louro	»	6$000
Costadinho de dito	»	5$200
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$200
» » cedro	»	3$000
Tóros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de parreira	duzia	1$280
» » aguilhadas	»	1$600
» » quiris	»	$960
Em obras rodas de sicupira para c.	par	40$000
» » eixos » » » »	»	16$000
Melaço	canada	$160
Milho	alqueire	1$280
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	4$000
Piassava	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$400
Sebo em rama	@	6$000
Pelles de carneiro	uma	$200
Salsa parrilha	@	17$000
Tapioca	»	2$500
Unhas de boi	cento	$240
Sabão	@	$090
Esteiras de perperi	uma	$160
Vinagre pipa	»	30$000
Cabeças de cachimbe de barro	milheiro	5$000

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios sahidos no dia 26.

Aracaty—Hiate brasileiro *Parahibano*, mestre José Joaquim Duarte, carga varios generos. Passageiros, Luiz Manoel de França, João Joaquim Pagelo.

Idem—Hiate brasileiro *Invencivel*, mestre Joaquim José Martins, carga varios generos. Passageiros, Antonio Manoel Sampaio, Manoel Lopes da Silva, Manoel Romão Rodolpho, Francisco Felix Maciel, João Lourenço Maciel, Joaquim Romão Baptista, Joaquim Pedrosa Lima.

EDITAES.

Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, fiscal da freguezia de S. Antonio do Recife, etc.

Faz publico para conhecimento de quem interessar possa, os arts. abaixo transcriptos das posturas municipaes em vigor.

TITULO III.

Art. 3. Nenhum morador lançará, nem mandara lançar nas ruas ou lugares publicos que não forem para este fim destinados, lixos, immundicias ou qualquer cousa que possa incommodar, ou causar damno ao publico: os infractores serão multados em 2$000 rs.

Art. 5. Ninguem poderá lançar agua limpa na rua das varandas abaixo, e mesmo a noite só o podera fazer depois das 11 horas: os infractores além do damno que causarem, serão multados em 6$000 rs., e se a agua for suja ou infecta, pagarão a multa de 12$000.

TITULO IV.

Art. 15. Todos os açougues se fecharão no verão as 4 horas da tarde, e no inverno as 6: os infractores serão multados em 10$000 rs.

TITULO V.

Art. 5. Depois que a camara municipal designar os lugares para nelles se fazer o deposito das immundicias, os que as lançarem fora desses lugares, e presentemente as não lançarem ao mar, pagarão a multa de 4$000 rs. As vasilhas nas quaes se conduzirem as immundicias serão cobertas e lavadas depois do despejo, e não se poderá fazer este serviço desde as 7 horas da manhãa até ás 9 horas da noite, sob pena de pagarem a multa de 2$000 rs. Exceptua-se o despejo de aguas de lavagens de roupa, casa e cozinha, assim como tambem o lixo.

Os lugares marcados para despejo nesta freguezia, são os seguintes: Porto da rua de S. Francisco, outr'ora Mundo-Novo, caes do Ramos junto a ribeira, e porto do Pocinho; sendo inteiramente prohibido fazer-se despejo em outros lugares.

E para que das disposições acima expendidas tenham o devido conhecimento faço publico.

Freguezia de S. Antonio do Recife, 26 de setembro de 1854.—O fiscal, *Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.*

DECLARAÇO'ES.

— Pela mesa do consulado provincial se annuncia, que o trimestre addicional do exercicio de 1853 á 1854, espira no ultimo do corrente, recolhendo-se a respectiva thesouraria nessa epoca todos os livros pertencentes á semelhante exercicio, para serem executados os contribuintes: assim pois avisa-se a todos que deixaram de pagar decimas e outros impostos, que concorram a pagar seus debitos até o dia ultimo do mez ácima mencionado.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção convida aos senhores accionistas do Banco de Pernambuco a realisarem do 1. a 15 de outubro do corrente anno, mais 50 0|0 sobre o numero das acções que lhes foram distribuidas, para levar a effeito o complemento do capital do Banco, de dous mil contos de réis, conforme a resolução tomada pela assembléa geral dos accionistas de 26 de setembro do anno proximo passado. Banco de Pernambuco 7 de agosto de 1854.—O secretario do conselho de direcção—J. J. de M. Rego.

— A camara municipal desta cidade faz publico, que em virtude da decisão do Exm. Sr. presidente da provincia de 25 do corrente, estarão de novo em praça amanhãa (27) os impostos da afferições por 12:000$000, do capim por 1:006$000, e o sobre carga de farinha e legumes por 800$000 rs. Paço da camara municipal do Recife 26 de setembro de 1854. *Barão de Capibaribe*, presidente.—No impedimento do secretario, o official maior—*Manoel Ferreira Accioli.*

AGENCIA DO CORREIO DE OLINDA.

Carta segura para o Sr. José Roberto de Sá Ribeiro.

SOCIEDADE DRAMATICA EMPREZARIA.

9.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Sabbado 30 de setembro de 1854.

Depois da execução de uma escolhida ouvertura terá principio a representação do novo e pre-excellente drama original portuguez, dividido em 5 actos o qual se intitula

GHIGI
OU
O QUADRO DA SANTA VIRGEM.

Composto pelo Sr. Francisco Gomes de Amorim.

Personagens.	*Actores.*
Ghigi, pintor italiano. . .	Os Srs. Costa.
Antonio Ferragio, fidalgo de Palermo.	» » Reis.
Marco Doria.	» » Mendes.
Principe Borgia.	» » Sena.
Angelo filho de Ghigi. . .	A Sr.ª D. Orsat.
Luigi amigo de Angelo. . .	Os Srs. Pereira.
Bertuccio, criado de Ferragio.	» » Monteiro.
Marianno, discipulo de Ghigi.	» » Squimer.
1.º esbirro.	» » Sebastião.
1.º homem do povo. . . .	» » Santa Rosa.
2.º dito.	» » Pinto.
3.º dito.	» » Rozendo.

Esbirros e homens do povo que não fallam etc.

O 1.º acto passa-se junto a Palermo.—O 2.º, 3.º 4.º e 5.º em Roma.—Epoca de 1480 a 1485.

Denominação dos actos.

1.º Um quadro de Ghigi.
2.º As duas virgens.
3.º O Doutor.
4.º A justiça dos homens.
5.º A justiça de Deos.

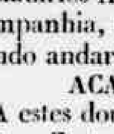
Será decorado o drama de vestuario e scenario appropriado, uma nova vista de sala ornada de quadros será apresentada em um dos actos. A sociedade dramatica confia tanto no merito do drama, que em seu abono nada diz, e aguarda do illustrado publico desta capital toda a justiça a primeira producção de um moço que enceta a carreira dramatica na qual dá grandes esperanças de ser um dos primeiros atores, apresentando um drama desta ordem que mereceu os elogios e approvação do Sr. Rebello da Silva, um dos primeiros litteratos de Portugal. Terminará o divertimento com a engraçada comedia em 1 acto intitulada

NA CASA DE POUCO PAO' TODOS SE QUEIXAM NINGUEM TEM RAZAO'.

Principiará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

Ceara' Maranhão e Para'



com destino aos portos acima deve seguir mui brevemente por ter grande parte da carga tratada, o novo e mui veleiro palhabote « Lindo Paquete» capitão José Pinto Nunes, para a carga e passageiros trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & Companhia, rua do Trapiche n. 16, segundo andar, ou com o capitão a bordo.

ACARACU' E GRANJA.

A estes dous portos pretende seguir o hiate «Fortuna», capitão P. Valette, Filho: quem no mesmo quizer carregar sirva entender-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16 segundo andar.

A venda,

O lindo e muito veleiro patacho *Clementina*, (lotação 137 toneladas) recentemente chegado do Rio Grande do Sul, com um carregamento de carne secca para onde tinha deste porto conduzido outro carregamento de assucar; vende-se com toda a mastreação, velame, maçame, amarras e ferros, e com todos os utencilhos e pertences, tal qual se acha prompto para emprehender nova viagem, mediante algum pequeno reparo; os pretendentes dirijam-se ao agente de leilões Francisco Gomes de Oliveira.

Para a Bahia.

Sahirá em muito poucos dias o muito veleiro palhabote nacional *Dous Amigos*, o qual tem parte de sua carga prompta, recebe o resto a frete e trata-se com seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo: na rua do Queimado n. 9, ou com o capitão na praça.

— Para a Bahia sahe na presente semana o bem conhecido e veleiro hiate nacional Amelia, por ter a maior parte de seu carregamento prompto; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, ou com o mestre Joaquim José Silveira, no trapiche do algodão.

Aracaty.

Segue no dia 30 do corrente o patacho «Santa Cruz»; para o resto da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo, loja n. 25.

— Vende-se uma barcaça denominada *Natalense*, bem construida, de 24 a 26 caixas, pouco mais ou menos; a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 56, loja de ferragens de Francisco Custodio de Sampaio.

— Para a Bahia sahe nestes dias a sumaca «Rosario de Maria» por ter seu carregamento prompto, ainda póde receber alguma carga; trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, ou com o capitão no trapiche do algodão.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES DE VAPOR.

O vapor brasileiro *S. Salvador*, commandante o primeiro tenente Santa Barbara, espera-se dos portos do norte no dia 28 do corrente, e no dia seguinte ao da sua chegada seguirá para Maceió, Bahia e Rio de Janeiro. Agencia na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

No dia 1. de outubro espera-se da Europa um dos vapores da companhia real, o qual depois da demora do costume seguirá para o sul: para passageiros, trata-se com os agentes Adamson Howie & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 42.

N. B. As cartas para os portos do imperio entregam-se no correio geral, as para o Rio da Prata no consulado inglez, no Trapiche Novo n. 42.

LEILO'ES.

— Manoel Joaquim Ramos e Silva fará leilão por intervenção do agente Oliveira, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito do civel e do commercio, e por conta e risco de quem pertencer, do patacho nacional denominado *Hermina*, com todos os seus pertences, tal qual se acha ancorado neste porto; e declara-se que será feita a venda com o abatimento da quinta parte da sua avaliação, segundo o ulterior despacho do referido Illm. Sr. juiz: sexta-feira, 29 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, á porta da associação commercial desta praça.

LEILAO' DE LIQUIDAÇAO'

Sexta feira 29 do corrente as 11 horas da manhãa em ponto o agente Roberts, fara' leilão no armazem de Miguel Carneiro, na rua do Trapiche n. 38 de todos os objectos que se acham no mesmo, assim como tambem carros de quatro rodas, cabriolets, em muito bons estado, que valem a pena quem tiver vontade de vir ao leilão, pois que não havera' tão boa occasião.

— Quarta-feira 27 do corrente as 10 ½ horas da manhãa o agente Victor fará leilão no seu armazem rua da Cruz n. 25, de grande e variado sortimento de obras de marceneria novas e usadas, de differentes qualidades, relogios para algibeira de metal galvanisado, candeeiros para meio de sala, lanternas com pés de vidro e casquinho, um optimo pianno inglez, diversas obras de ouro e prata de lei, uma porção de queijos do sertão, charutos da Bahia de superior qualidade, etc., será tambem vendido uma excellente mobilia nova de amarello por todo preço, assim como um cavallo arreiado andador baixo e bom esquipador, e outros muitos objectos que estarão a mostra no dia do leilão.

QUINTA-FEIRA 28 DO CORRENTE.

Leilão extraordinario e ultimo, que faz o agente Borja, no seu armazem sito na rua do Collegio n. 14, a's 10 horas da manhãa, dos objectos existentes no mesmo, sem limite algum, por estar de commum accordo com os seus proprios donos, e em consequencia de mudar-se brevemente para outro armazem, os quaes objectos estarão patentes no armazem acima mencionado.

AVISOS DIVERSOS.

— Ausentou-se no dia 23 do corrente o preto Alexandre, de nação S. Paulo, idade de 25 annos, alto, falla demorada e corpo reforçado, foi escravo do francez Milique, morador no Rio Doce, e ultimamente do Sr. Eduardo. Bolly; esse preto costuma em suas frequentes fugidas andar pela rua da Aurora, ir para Olinda, e refugiar-se nas campinas do Rio Doce: roga-se, portanto, a quem o pegar ou delle der noticia, dirija-se á rua do Brum n. 28, fabrica de caldeireiro, que será bem recompensado.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna: a tratar na rua Direita dos Afogados n. 13.

— Aluga-se por festa ou por 11 mezes uma boa casa com quintal bem plantado, e com um soio na Capunga onde faz quatro cantos: a tratar com Domingos Rodrigues de Andrade, na rua da Cruz, armazem n. 15, ou com o Penna na Capunga.

— Deseja-se noticias do Sr. José de Souza Gomes Vilella, natural de Portugal, do lugar do Pero da Regoa, que veio para o Brasil ha 14 annos, pouco mais ou menos. O mesmo senhor ou qualquer pessoa que delle tenha noticia, fará o favor de dirigir-se á rua da Praia n. 20, que se lhe deseja fallar por parte de sua familia.

— Quem precisar de um rapaz portuguez de idade 16 annos, para caixeiro de loja de fazendas, armazem de assucar ou de molhados, annuncie por esta folha para ser procurado.

— O Sr. João Augusto Bandeira de Mello queira dirigir-se á rua do Queimado, loja n. 14, para receber uma carta vinda do norte.

— Por se não saber aonde reside nesta cidade o Sr. Belarmino Fermino Bandeira de Mello, ha poucos dias vindo de Caruarú aonde he escrivão, por isso roga-se ao mesmo senhor queira dirigir-se á rua do Queimado, loja n. 14, a negocio de seu interesse.

— Quem tiver uma preta para alugar para o serviço de uma casa, dirija-se á rua Nova n. 56, loja.

— Desappareceu em novembro do anno passado, tendo vindo do Rio de Janeiro de obrigação em um navio, o preto marinheiro de nome João, crioulo, alto, reforçado do corpo, e bem fallante, o qual escravo he de propriedade do Sr. Manoel da Motta Macedo alli residente, o qual consta que existe nesta cidade fugido, inculcando-se ser forro: quem o apprehender e leva-lo á rua da Cruz no Recife, escriptorio n. 3, será generosamente recompensado.

— Furtaram do cercado do engenho Velho do Cabo um cavallo ruço, capado e bastante grosso, umbigudo, com sabugo comprido ecalicho preto, pescoço grosso, cabeça grande com pintas de pedrez das azilhas até a cabeça, deita as clinas para a direita, frente aberta, com todos os dentes, idade 10 até 12 annos, as mãos apalhetadas, grossas e cabelludas, já aventado de mãos e pés, e quando anda amunheca muito as mãos a ponto que offende os madinhos, anda de passo até meio e esquipa. Este cavallo he muito conhecido na ribeira de Una, no Cabo e S. Lourenço da Matta, onde já esteve no engenho Penedo: o abaixo assignado roga a pessoa que descubrir onde esteja o dito cavallo, queira dirigir-se a casa do mesmo abaixo assignado, na rua Direita n. 31, primeiro andar; no Cabo no engenho Velho ao Illm. Sr. Antonio dos Santos Siqueira Cavalcanti; em Barreiros no engenho Anassú ao Sr. Ignacio Ferreira Timudo; em S. Lourenço no engenho Penedo do Sr. Francisco de Paula Marinho Wanderley, que o abaixo assignado como dono do dito cavallo gratificará com generosidade.

Joaquim Antonio de Santiago Lessa.

— No palacio da presidencia trocou-se um chapéo de sol por outro: quem o trocou, dirija-se a quina da rua do Rosario, primeiro andar, defronte da igreja.

— Traspassa-se o arrendamento da loja da rua do Queimado n. 49; quem a pretender, dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 51, segundo andar: a tratar com João Gonçalves Ferreira.

— O abaixo assignado pede a quem tiver a Asia e Europa Portugueza por Faria e Souza, o Valeroso Lucideno, e a Gratidão Pernambucana, o favor de lh'as emprestar por poucos dias.

Antonio Joaquim de Mello.

— Offerece-se um rapaz solteiro para caixeiro de taberna, do que tem muita pratica: na rua do Rangel, taberna sem numero.

— Vai ser apregoada na praça do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, no dia 27 do corrente mez de setembro, e na outra praça do dia 30 do mesmo mez para ser arrematada a casa terrea, na rua de Santa Cecilia n. 2, por execução de Miguel Archanjo Posthumo do Nascimento contra os herdeiros de Affonso José de Albuquerque Mello, a qual casa por engano se havia arrematado como existente na rua da Assumpção

— Pergunta-se ao Sr. estudante do Lyceu R., morador lá para a fortaleza das Cinco Pontas, se o sonho sahido no segundo numero da *Camelia* foi feito por elle; portanto declare-se a tal respeito: do contrario passará por grande calumniador.

O interessado.

— Precisa-se de um feitor que entenda de horta e trabalhe de enchada, para um sitio perto desta praça: quem quizer procure no aterro da Boa-Vista, casa n. 33, segundo andar, que achará com quem tratar.

— O thesoureiro da sociedade Feliz declara que as listas da 55 compras de bilhetes da sexta loteria da fabrica de vidros do Rio de Janeiro foram estraviados, sendo 4 meios bilhetes de n. 4452, 4851, 3556 e 2181.

— Aluga-se um optimo moleque proprio para serviço de casa e rua, pelo preço de 10$000 rs. mensaes, sob condição de dormir em casa de seu senhor: no largo da matriz da Boa-Vista, sobrado n. 6.

—Aluga-se um sitio perto do Recife, com casa que tenha bastantes commodos para familia: a fallar com Miguel Carneiro.

— Conduz-se trastes, madeiras, ou outros quaesquer objectos em canôas, para qualquer arrabalde desta cidade, com a devida segurança e preço muito commodo: a tratar na rua de Santa Rita n. 60.

— Quem quizer se engajar para tocar tambor e pifano, mesmo aprendendo, para o terceiro batalhão de infantaria da guarda nacional, appareça na rua Nova n. 63.

MUTILADO

NO CONSULTORIO
DO DR. CASANOVA,
RUA DAS CRUZES N. 28,

continua-se a vender carteiras de homeopathia de 12 tubos (grandes, medianos e pequenos) de 24, de 36, de 48, de 60, de 96, de 120, de 144, de 180 até 380, por preços razoaveis, desde 5$000 até 200$000.

Elementos de homeopathia, 4 vols.	6$000
Tinturas a escolher (entre 380 qualidades) cada vidro	1$000
Tubos avulsos a escolha a	500 e 300

LOJA DE TODOS OS SANTOS.

Chegou a rua do Collegio n. 1, uma porção de estampas já em quadros dourados, que se vendem pelo diminuto preço de 400 e 1$280 rs., os seguintes: N. S. do Nazareth, Santa Maria Magdalena, Santa Barbara, Santa Anna, S. Ivo, Santa Thereza de Jesus, Santa Polonia, S. Miguel, Santa Veronica, S. Francisco recebendo as chagas, Jesus crucificado, Santissimo Sacramento, N. S. da Saude, S. João Baptista, S. Estevão, S. Domingos, N. S. da Graça, N. S. da Soledade, S. José, N. S. do Carmo, Santa Jenoveva, Fugida para o Egipto, Santa Martha, Santa Cecilia, S. Victor, adoração do Santissimo Coração de Jesus e Maria, adoração dos Magos, milagrosa imagem de N. S., Santa Filomena, Ecce Homo, S. Francisco Xavier, Santa Cruz, casamento da Santa Virgem, Salvador do Mundo, Santa Isabel, Sagrado Coração de Jesus, Santa Francisca, N. S. do Bom Conselho, S. Luiz rei de França, N. S. da Consolação, Rainha dos Anjos, Santa Clara, Jesus Maria e José, Meizes fazendo sahir agua do rochedo, N. S. das Dores, S. Alexandre, Santa Joanna, Descimento da Cruz, Anjo da Guarda, Santa Magdalena, N. S. do Rosario.

ESTAMPAS DE SANTOS E SANTAS.

Chegou a loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, uma porção de estampas de Santos e Santas a saber: Santa Cecilia, S. João, N. S. do Rosario, Coração de Jesus e Maria, a virgem do Raciocinio, silencio da virgem, N. S. das Dores, Jesus Maria José, S. Antonio, Santa Anna, Crucificado, S. José, S. Luiz de Gonzaga, Salvador do Mundo, tudo em pouco grande.

METHODO CASTILHO.

Francisco de Freitas Gamboa, vai abrir aula de ler, escrever, e contar, pelo methodo do illustre litterato o Sr. Antonio Feliciano de Castilho, no que se persuade fazer um grande serviço a todos os Srs. professores, livrando-os do grande estorvo que se opõe do andamento das demais materias. Alguem duvida se eu saberei ensinar pelo novo methodo, ao que respondo—que se com velhos artistas em hora e meia por cada noite faço progresso, que não farei com meninos!? Se não sabendo ensinar pelo novo methodo, já leem em 21 dias, que não farão os que souberem ensinar?!! A aula se instala no salão do Sr. Guilherme Augusto Rodrigues Sette, rua da Praia, palecete pintado de amarello, trabalha das 9 as 12 da manhãa, e das 2 as 4 da tarde, pelo preço commum das demais escolas. Os meninos se apresentarão as horas indicadas. Na mesma casa compram-se bancos de todos os tamanhos.

Joias.

Os abaixo assignados, donos da loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico que estão sempre sortidos dos mais ricos e melhores gostos de todas as obras de ouro necessarias, tanto para senhoras como para homens e meninas, continuam os preços mesmo baratos como tem sido; passar-se-ha uma conta com responsabilidade especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim garantido o comprador se apparecer alguma duvida.—*Serafim & Irmãos.*

LOTERIA DA PROVINCIA.

Acham-se a vendá os bilhetes da primeira parte da primeira loteria da matriz de S. José nos lugares do costume: praça da Independencia, lojas dos Srs. Fortunato e Arantes; rua do Queimado, loja do Sr. Moraes; Livramento, botica do Sr. Chagas; Cabugá, botica dos Srs. Moreira & Fragoso; aterro da Boa-Vista, loja do Sr. Guimarães; e na rua do Collegio, na thesouraria das loterias. Corre impreterivelmente no dia 27 de outubro.

— Desappareceu de casa do abaixo assignado, no dia 10 de junho do corrente anno, um escravo de nome Manoel, de nação Costa, que representa ter 32 a 34 annos de idade, estatura baixa, magro, dentes ralos; tem uma calva na cabeça de carregar pesos; consta ter estado em Iguarassú: quem o pegar, leve-o ao mesmo abaixo assignado, na rua do Crespo n. 5, que se recompensará o seu trabalho.
Miguel José Barbosa Guimarães.

PO'S GALVANICOS
PARA PRATEAR.
Na rua do Collegio n. 1.

Quem tiver objectos prateados e que tenham perdido a côr argentea, estando por isso indecentes ou inutilisados, tem estes pós um excellente restaurador, conservando-os sempre como novos, e sendo o processo para usar delles o mais simples: nada mais do que esfregar com um panno de linho molhado em agua fria e passado nos mesmos pós. Uma caixinha, contendo quantidade sufficiente para pratear 40 palmos quadrados, custa a modica quantia de 1$000, acompanhada de um impresso.

—Os senhores proprietarios e rendeiros de engenhos, que não estiverem mencionados no Almanak, e quizerem ser contemplados, queiram mandar suas declarações a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

—Acham-se a venda nas lojas do costume, os bilhetes e meios bilhetes, originaes da loteria sexta da fabrica de vidros, a qual correu no dia 18 do presente: as listas se esperam pelo vapor «Imperatriz», de 28 do corrente em diante, os premios serão pagos logo que se fizer a distribuição das mesmas listas.

— Precisa-se de um trabalhador de masseira: na padaria do Forte do Mattos, rua do Burgos n. 31.

— Salustiano de Aquino Ferreira deu gratuitamente sociedade ao hospital Pedro II, na metade dos premios que sahirem nos bilhetes n. 1678 e 1931, da primeira parte da primeira loteria da matriz de S. José, os quaes ficam em seu poder depositados.

— Precisa-se de um caixeiro de idade de 14 a 16 annos pouco mais ou menos, para uma casa de negocio fóra desta praça: quem quizer procure na rua da Cadeia do Recife loja n. 28.

— O Sr. Joaquim Ferreira que teve loja na pracinha do Livramento tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Na rua Nova n. 47, aluga-se uma preta para serviço de rua ou de casa, a qual só cozinha o ordinario, lava roupa e tem boa conducta.

— Precisa-se alugar para uma casa de familia, uma cozinheira ou cozinheiro, livres ou escravos: no pateo da matriz de Santo Antonio sobrado de um andar n. 2, por cima da loja de sirgueiro.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira,

a visa ao respeitavel publico que vendeu os seguintes premios da primeira parte da 19 loteria do theatro de Santa-Isabel.

Quartos n. 1973	5:000$000
Decimos n. 2160.	1:000$000
Meio bilhete n. 3188.	500$000
Bilhete n. 777.	500$000
Meio bilhete n. 2216.	200$000
« n. 1240.	200$000
« n. 1413.	100$000
« n. 1417.	100$000
Bilhete n. 1722.	100$000
« n. 1555.	50$000

— Desappareceu uma cachorrinha, marca pequena, toda branca, com uma marca parda sobre os quartos: quem a tiver pegado leve-a á rua do Vigario n. 10, loja de pintura, que sera recompensado.

AO PUBLICO.
No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de
Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Na rua das Cruzes n. 40, taberna do Campos, ha porção de bichas hamburguezas das melhores que ha no mercado, que se vende em porções e a retalho, e tambem se alugam.

PUBLICAÇAÕ DO INSTITUTO HOMŒOPATHICO DO BRASIL
THESOURO HOMŒOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMŒOPATHA.

Methodo conciso, claro, e seguro de curar homœopathicamente todas as molestias, que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil.

PELO
DR. SABINO OLEGARIO LUDGERO PINHO.

Esta obra importantissima he hoje reconhecida como a primeira e melhor de todas que tratam da applicação da homœopathia no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la.

Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos, etc., etc., devem te-la a mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura, por.	10$000
Encadernados	11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

BOTICA CENTRAL HOMŒOPATHICA.

Ninguem poderá ser feliz na cura das molestias, sem que possua medicamentos verdadeiros, ou de boa qualidade. Por isso, e como propagador da homœopathia no norte, e immediatamente interessado em seus beneficos successos, tem o autor do THESOURO HOMOEOPATHICO mandado preparar, sob sua immediata inspecção, todos os medicamentos, sendo incumbido desse trabalho o habil pharmaceutico e professor em homœopathia, Dr. F. de P. Pires Ramos, que o tem executado com todo o zelo, lealdade e dedicação que se pode desejar.

A efficacia destes medicamentos he attestada por todos que os tem experimentado; elles não precisam de maior recommendação; basta saber-se a fonte donde sahiram para se não duvidar de seus optimos resultados.

Uma carteira de 120 medicamentos da alta e baixa diluição em globulos recommendados no THESOURO HOMOEOPATHICO, acompanhada da obra, e de uma caixa de 12 vidros de tinturas indispensaveis	100$000
Dita de 96 medicamentos acompanhada da obra e de 8 vidros de tinturas	90$000
Dita de 60 principaes medicamentos recommendados especialmente na obra, e com uma caixa de 6 vidros de tinturas, e com a dita obra (tubos grandes.)	60$000
» » » » » (tubos menores).	45$000
Dita de 48 ditos, ditos, com a obra (tubos grandes).	50$000
» » » » » (tubos menores).	35$000
Dita de 36 ditos acompanhada de 4 vidros de tinturas, com a obra (tubos grandes)	40$000
» » » » » (tubos menores).	30$000
Dita de 30 ditos, e 3 vidros de tinturas, com a obra (tubos grandes)	35$000
» » » » » (tubos menores)	26$000
Dita de 24 ditos ditos, com a obra, (tubos grandes).	30$000
» » » » » (tubos menores).	20$000
Tubos avulsos grandes.	1$000
« « pequenos	$500
Cada vidro de tintura.	2$000

Vendem-se além disso carteiras avulsas desde o preço de 8$000 rs. até de 400$000 rs., conforme o numero e tamanho dos tubos, a riqueza das caixas e dynamisações dos medicamentos.

Aviam-se quaesquer encommendas de medicamentos com a maior promptidão, e por preços commodissimos.

Vende-se o tratado de FEBRE AMARELLA pelo Dr. L. de C. Carreira, por.	2$000
Na mesma botica se vende a obra do Dr. G. H Jahr traduzido em portuguez e accommodada a intelligencio do povo.	6$000

Rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68—A.

P. S. Extracto de uma carta, que ao autor do THESOURO HOMŒOPATHICO, teve a bondade de dirigir o Sr. cirurgião Ignacio Alves da Silva Santos, estabelecido na villa de Barreiros.

« Tive a satisfação de receber o *Thesouro homœopathico*, precioso fructo do trabalho de V. S., e lhe affirmo que de todas as obras que tenho lido, he esta sem contradição a melhor tanto pela clareza, com que se acha escripta, como pela precisão com que indica os medicamentos, que se devem empregar; qualidades estas de muita importancia, principalmente para as pessoas que desconhecem a medicina theorica e pratica, ect., ect., etc. »

CONSULTORIO DOS POBRES
25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.
25 RUA DO COLLEGIO 25
VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous:	20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam da homeopathia, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si proprios se convencerem da verdade da mesma: interessa a todos os senhores de engenho e fazendeiros que estão longe dos recursos dos medicos: interessa a todos os capitães de navio, que não podem deixar uma vez ou outra de ter precisão de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripolantes; e interessa a todos os chefes de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar soccorros a qualquer pessoa della.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção do Dr. Hering, obra igualmente util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia um volume grande	8$000
O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc., etc.: obra indispensavel ás pessoas que querem dar-se ao estudo de medicina	4$000
Uma carteira de 24 tubos grandes de finissimo christal com o manual do Dr. Jahr e o diccionario dos termos de medicina, etc., etc.	40$000
Dita de 36 com os mesmos livros.	45$000
Dita de 48 com os ditos.	50$000
Cada carteira he acompanhada de dous frascos de tinturas indispensaveis, a escolha.	
Dita de 60 tubos com ditos.	60$000
Dita de 144 com ditos.	100$000

Estas são acompanhadas de 6 vidros de tinturas á escolha.

As pessoas que em lugar de Jahr quizerem o Hering, terão o abatimento de 10$000 rs. em qualquer das carteiras acima mencionadas.

Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	8$000
Ditas de 48 ditos	16$000
Tubos grandes avulsos	1$000
Vidros de meia onça de tintura	2$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da superioridade dos seus medicamentos.

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

Antonio Agripino Xavier de Brito, Dr. em medicina pela faculdade medica da Bahia, reside na rua Nova n. 67, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora para o exercicio de sua profissão.

—O padre Vicente Ferrer de Albuquerque, professor jubilado de grammatica latina, propõe-se a ensinar nesta praça a mesma lingua com todo o esmero e regularidade concernentes ao adiantamento de seus alumnos; e por isso espera o acolhimento de todas as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo, protestando satisfazer a' expectação publica ainda a custa dos maiores sacrificios, e, emquanto não fixar sua residencia, que deverá' ser no centro do bairro de Santo Antonio, os pretendentes dirijam-se a' livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Aluga-se o quarto andar e sotão do sobrado da rua do Trapiche n. 42, com excellentes commodos para familia: a tratar no primeiro andar do dito sobrado.

14$000 rs.

Precisa-se de uma preta que seja boa costureira e engommadeira: quem a tiver dirija-se a rua do Rangel n. 77.

Deniz, alfaiate francez,

estabelecido na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar, trabalha de feitio.

— Precisa-se de um feitor que entenda de plantação de arvores de espinho e jardim: quem estiver neste caso appareça na rua do Brum n. 24 armazem.

— Novos livros de homeopathia uefrancez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica.	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica.	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle.	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica.	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia.	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atllas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua de Collegio n. 25, primeiro andar.

— No sobrado n. 82 da rua do Pilar, precisa-se alugar uma escrava que saiba engommar bem e tomar conta de uma casa de pequena familia.

Joias de ouro.

Na rua do Queimado, loja de ourives pintada de azul n. 37, ha um rico e variado sortimento de obras de ouro, que o comprador ávista dos preços e bem feito de obra não deixara de comprar, afiançando-se e responsabilisando-se pela qualidade de ouro, de 14 e 18 quilates.

— Achando-se o Sr. Manoel Francisco de Souza Santos embaraçado no seu commercio, desde o dia 24 de julho passado, e não tendo prestado fiança idonea a companhia de Seguros Maritimos Utilidade Publica, cessa desde hoje de ser accionista da mesma companhia art. 18. Os directores por intervenção do corretor Roberto, venderão as 5 acções no dia 5 de outubro, na conformidade dos arts. 19 e 20 dos estatutos.

— No dia 30 do corrente mez se ha de arrematar na sala das audiencias, a hora do meio dia, em praça publica do Sr. Dr. juiz do civel da segunda vara, a requerimento do testamenteiro do finado padre Domingos Germano Affonso Rigueira, a casa n. 20 de 3 andares, sita na rua do Torres, do bairro do Recife, sendo a ultima praça.

— Precisa-se alugar uma escrava para vender na rua, pagando-se a seu senhor mensalmente, e afiança-se o bom tratamento: a tratar na rua Direita n. 91, primeiro andar.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar. Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

J. Jane dentista,

continúa rezidir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

ANTIGO DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

No antigo deposito da rua do Trapiche n. 15, ha muito superior potassa da Russia e americana, e cal virgem, chegada ha pouco, tudo por preço commodo.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, formado em medicina pela faculdade da Bahia, continúa no exercicio de sua profissão, na rua Nova n. 19, segundo andar.

TOALHAS
E GUARDANAPOS DE PANNO DE LINHO PURO.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se toalhas de panno de linho, lisas e adamascadas para rosto, ditas adamascadas para mesa, guardanapos adamascados, por preços commodos.

— A pessoa que pedio a tipoia para ir com outra pessoa doente para o Giquiá, queira manda-la entregar que muito se faz preciso.

— Manoel José Gomes Braga embarca para o Rio de Janeiro um seu escravo crioulo de nome José.

— Precisa-se de um homem para caixeiro de encaixamento, que dê conhecimento de sua conducta: no engenho novo de Muribeca.

Agencia de passaportes e titulos de residencia,

Tiram-se passaportes tanto para dentro como para fóra do imperio, e titulos de residencia, tudo por preço mais commodo que em outra qualquer parte: quem precisar dirija-se á rua do Crespo n. 10, loja do Sr. José Gonçalves Malveira, que achará com quem tratar.

-- João Bento faz ver ao respeitavel publico, que existindo nesta cidade outro nome igual ao seu, assignar-se-ha de hoje em diante João Bento Pará.

— A pessoa que annunciou querer comprar um sellim em meio uso, dirija-se á rua Direita n. 91, primeiro andar.

— O tintureiro da rua do Mundo Novo mudou sua residencia para a rua da Cadeia de Santo Antonio, casa n. 6.

— Precisa-se de uma mulher forra ou escrava, que saiba engommar e cozinhar, para casa de pouca familia: a tratar na rua da Cruz n. 21.

— Os credores de Caetano Tavares Correia do Monte queiram apresentar as suas contas no escriptorio de Joaquim Filippe da Costa, no prazo de 3 dias.

— Na rua Nova n. 8 loja de José Joaquim Moreira ainda ha um resto de anneis de ouro de 14 quilates pelo diminuto preço de 2$ pagos a bocca do cofre

— Na rua Nova n. 8 loja de José Joaquim Moreira ha para vender um resto de chapéos de seda para senhora pelo baratissimo preço de 8$ e 12$.

— Os abaixo assignados avisam a quem possa interessar, e com especialidade ao corpo de commercio, que tem dissolvido amigavelmente a sociedade que tinham, e gyrava debaixo da firma de Veiga & Tondella, ficando o socio Tondella encarregado da liquidação do activo e passivo da mesma.—*Antonio José Barros Veiga, Manoel Pereira de Figueiredo Tondella.*

— Offerece-se uma mulher fiel e de bons costumes para ama de casa de pouca familia: a tratar na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

— Um moço official de marinha precisa de um quarto em casa capaz, que seja mobiliado, que tenha janella para a rua e criado para o serviço do quarto: quem o tiver e quizer alugar, annuncie por esta folha.

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia, para serviço de costura e engommado: na rua do Queimado n. 12, segundo andar.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem da directoria avisa-se aos Srs. accionistas, que aquelles que não forem pessoalmente buscar livros no estabelecimento, deverão mandar um bilhete pelos portadores.—*M. F. de Souza Barbosa,* segundo secretario.

— Lava-se e engomma-se com perfeição e preço commodo; no becco do Rosario n. 2.

— Sexta-feira, 29 do corrente, depois da audiencia do Dr. juiz de orphãos e ausentes, tem de serem arrematadas por venda por ser a ultima praça, duas casas terreas meia-aguas, sitas no lugar do Campo-Verde, na Soledade, sendo uma com porta de cocheira, avaliada em 300$000, outra no valor de 200$000, ambas em chãos proprios; por execução de Justino Pereira de Farias contra o casal do mentecapto Manoel da Cunha Oliveira.

— Por ordem da directoria avisa-se aquelles dos Srs. associados, que ainda conservam livros em seu poder, além do prazo marcado para a leitura, que os recolham no estabelecimento o quanto antes, do contrario se farão effectivas as multas impostas pelo regulamento.—*M. F. de Souza Barbosa,* segundo secretario.

— As abaixo assignadas, chegadas pelo ultimo vapor do sul, tem a honra de offerecer os seus prestimos a todas as respeitaveis familias desta praça para dar concertos e cantorias conforme os seus instrumentos de realejo e pandeiro, para o que podem ser procuradas todo o dia no hotel Francisco, e de noite tocarão no café do Sr. Paiva, rua da Cadeia Velha.
Elisa Haas & Anna Zemmer.

— Deseja-se encarecidamente fallar com o Sr. Manoel Thomaz dos Santos, que já foi carcereiro da cadeia desta cidade; na rua Direita n. 72.

UMA ROGATIVA.

Havendo-se ha mais de mez publicado o programma do periodico *Pedro V*, dedicado aos interesses portuguezes; programma que não podia deixar de aggradar e de receber o applauso universal, mormente dos bons portuguezes e que almejam a civilisação e prosperidade essencialmente dos residentes nesta provincia; com admiração geral se ha notado que os patriotas empresarios e redactores desse periodico como que se hão olvidado de porem em execução o seu compromisso; e pois lhes perguntamos: declinastes senhores da vossa patriotica e civilisadora empresa? e quando não, que cousa ha motivado tal delonga? e finalmente quando he que sahirá á luz do dia? Esperamos com anciedade a solução á pergunta que fazemos, e annuncia a rogativa, de que a publicação de um tão interessante periodico não deva ser retardada no interesse palpitante da nacionalidade portugueza residente nesta provincia
Um nacional Portuguez.

—Manoel Ignacio de Avilla scientifica ao respeitavel publico que os sobrados da travessa dos remedios que se annunciaram arrematar perante o juizo de orphãos no dia 29 do corrente, se acham litigiosos, em razão de ter o annunciante comprado ditos sobrados a viuva de Joaquim Antonio Ferreira de Vasconcellos, com autorisação do juizo e accordo dos senhores N. O. Bieber & C., que no acto de assignar-se a escriptura receberam o liquido da compra; tendo por isso opposto embargos de terceiro senhor e possuidor prejudicado: além do que acresce que o annunciante comprou os sobrados e tambem a propriedade do solo que havia cahido em commisso, e não está disposto a aforar senão até a camboa, por necessitar do mais terreno para o seu uso, e ainda assim se aceitarem o quantum do foro annual, e a importancia das bemfeitorias que o annunciante fez nos sobrados para os por no estado em que se acham, as quaes montam a um conto de réis.

AOS 10:000$, 4:000$ e 1:000$000 Rs.

Nas lojas do costume se acham a' venda os bilhetes inteiros, meios bilhetes e cautelas, do cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, a beneficio da matriz de S. José, a qual corre em 27 de outubro: o mesmo cautelista paga por inteiro os premios de 1:000$, 4:000$ e 10:000$ que obtiverem seus ditos bilhetes inteiros e meios bilhetes.

Bilhetes inteiros.	11$000
Meios bilhetes.	5$500
Quartos.	2$800
Oitavos.	1$500
Decimos.	1$300
Vigesimos.	700

COMPRAS.

— Compra-se escravos de ambos os sexos, preferindo-se os moços: rua do Queimado n. 2.

—Compram-se patacões hespanhóes, no armazem do Sr. Miguel Carneiro, na rua do Trapiche n. 38.

VENDAS.

— Vende-se um deposito e os pertences do mesmo; nas Cinco Pontas n. 71.

—Vende-se o bem acreditado rapé rolão francez: na rua da Cadeia do Recife loja do Sr. Bourgard.

— Vende-se uma escrava: na rua de S. Francisco, cocheira de Paula & Silva.

SACCAS COM FARINHA.

Vendem-se saccas com farinha da terra bem torrada: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 18.

Lindos córtes de lanzinha para vestido de senhora, com 15 covados cada córte, a 4$500.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Attenção.

Na rua do Queimado n. 7, loja da estrella, vendem-se as seguintes fazendas, por baratos preços:

Córtes de cambraias francezas de cores com barras, e gostos inteiramente novos a	4$500
Cambraias francezas de cores e gostos muito modernos, a vara	600
Ditas ditas de ditas, gostos escuros, a vara	480
Córtes de cambraias de listras de cores a	2$000
Ditos de ditas de salpicos a	3$000
Cambraias de salpicos muito finas e largas, a vara	640
Córtes de riscados escocezes, tecidos em cassa, padrões muito modernos, o córte	30$000
Córtes de cambraia de seda de 6$ a	12$000
Ditos de dita de dita com babados	14$000
Filó branco e côr de rosa, a vara	400
Ditos de outras cores, a vara	320
Lenços de cassa para mão de senhora de 100, 140, 200 e	240
Chales de torçal de 4 pontas muito grandes a	16$000
Romeiras de torçal de novos gostos a	8$000
Lenços de torçal a	1$400
Ditos de retroz a	800

e outras muitas fazendas que se vendem por muito baixos preços: na loja acima dita.

Fazendas para a festa.

Córtes de sedas escocezas as mais superiores que ha no mercado a	15$000
Ditos de ditas, gostos muito modernos a	20$000
Alpacas escocezas de lãa e seda, o covado	500
Varejas de lãa e seda muito modernas, o covado	600
Córtes de cambraias de seda com babados a	14$000

Manteletes pretos e de cores de differentes preços, e um completo sortimento de fazendas finas as mais proprias deste mercado, que se vendem por baratos preços: na loja da Estrella, de Gregorio & Silveira, rua do Queimado n. 7.

— Vende-se uma escrava da Costa de meia idade, boa vendedeira de rua: a tratar na rua do Rosario estreita n. 11.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade, e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇAO

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

— Vende-se um sitio muito perto da praça, com os commodos precisos: quem pretender, procure na rua do Rosario da Boa-Vista n. 18.

CASSAS RAINHA.

Vendem-se superiores córtes de cassa do ultimo gosto, chegadas ultimamente pelo vapor, com palmas de ouro, por modico preço: na bem conhecida e acreditada loja de 6 portas, na quina da praça do Livramento.

—Vendem-se espingardas francezas de dous canos, de superior qualidade e por preço commodo: na rua da Cruz n. 26 primeiro andar.

— Vendem-se camisas francezas muito bem feitas, com peitos de linho e de madapolão, e aberturas de linho e de madapolão para camisas, tudo de superior qualidade e por preço commodo: na rua da Cruz n. 26 primeiro andar.

—Na loja do Cardeal rua do Rosario, vende-se o bem conhecido rapé rolão francez.

— Vende-se um preto de muito boa figura, moço e sem molestia: em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 40.

— Vende-se uma bonita escrava de 22 annos com uma cria de 11 mezes muito esperta: na rua dos Quarteis n. 24.

TUDO DO ULTIMO GOSTO.
Na rua do Crespo n. 14, loja do lado do norte de Dias & Lemos.

Chitas de cores muito fixas com padrões de ramagens imitando cassa a 160 rs. o covado, ditas finas com novos desenhos a 200 rs., cortes de cambraia com listas e ramagens de cores, padrões excellentes a 2$100 rs., ditos de brim entrançado de linho com quadros largos e sem elles, fazenda inteiramente de novo gosto a 2$000 rs., ditos de casemira de padrões escuros bastante encorpados a 4$500 rs., rufão de cor para palitós a 200 rs. o covado, algodão mesclado de uma só cor muito encorpado a 170 rs.: assim como muitas outras fazendas que se venderão por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma preta moça, boa cozinheira, sem vicios nem achaques: na rua do Collegio n. 25, taberna da quina, de Manoel Antonio dos Santos Fontes.

— Vende-se champagne muito superior em garrafas e meias garrafas: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia Velha n. 60.

— Vende-se uma escrava de nação Costa, do serviço de rua, com 2 crias de 2 mezes de nascidas; tambem se vendem 2 moleques crioulos, filhos da mesma, um de 11 annos e outro de 7: em Fóra de Portas, rua dos Guararapes n. 34.

— Vende-se por muita precisão um moleque peça de 6 annos, e uma linda mulatinha de 2 annos e meio; na rua da Alegria n. 5.

— Vende-se uma escrava de 52 annos, sem vicios nem achaques, optima para vender hortaliça e fructa: na rua da Santa Cruz n. 70.

— Vende-se uma porção de caixilhos proprios para qualquer casa de commercio: na rua do Rangel, taberna sem numero, de Francisco Paulino Cabral.

— Vendem-se 50 milheiros de tijolos de alvenaria grossa, por 800$000 rs., (16$000 o milheiro) postos em qualquer porto de obra, á quem quizer dar essa quantia adiantada mediante as necessarias garantias: quem quizer annuncie.

RUA DO TRAPICHE N. 10.

Em casa de Paton Nash & C., ha para vender:
Sortimento variado de ferragens.
Amarras de ferro de 5 oitavos até 1 polegada.
Champagne da melhor qualidade em garrafas e meias ditas.
Um piano inglez dos melhores.

— Na rua do Collegio n. 3, primeiro andar, vendem-se para fechar contas mil e quinhentos massos de contas de vidro lapidadas a 160 rs. cada masso, e 70 duzias de caixas de massa para rapé a 1$200 a duzia.

MIUDEZAS BARATAS.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 19, sapatos de couro de lustre para senhora a 1$ rs. o par, ditos de marroquim a 600 rs., ditos para homem a 800 e 900 rs., botões de agath para camiza a 200 rs. a groza, linha de cores a 1$, dita branca de 800 a 1$200, papel de peso muito bom a 2$400 e 2$500 a resma, pentes para atar cabellos a 240 rs., ditos finos a 800 e 1$, colxetes a 60 e 90 rs. a caixa, bicos, fitas, alfinetes de todas as qualidades, agulhas, luvas de seda para senhoras e meninas, ditos para homem, thesouras finas e ordinarias, pulceiras de ouro fingido de lei, carteiras para baile, peneiras de aço e outras muitas cousas por preços muito em conta.

— Vende-se um palanquim de rebuço quasi novo, por preço commodo: na rua do Rosario da Boa-Vista casa de sobrado deffronte do becco do Tambiá.

MADAPOLAO' COM AVARIA.

A 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 3$500 a peça.

Na loja da rua do Queimado n. 17 ao pé da botica, vende-se mandapolão fino com toque de avaria a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 3$500 cada peça de 20 varas.

— Vende-se uma boa masseira e todos os mais pertences de uma padaria, com pouco uso, por 40$ rs.: nos Coelhos, sobrado n. 4.

— Vende-se vellas de cera de carnauba feitas no Aracaty, de 6, 8, e 9 em libra de muito boa qualidade: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar,

Recommenda-se aos homens do campo o seguinte annuncio.

Vendem-se chapéos pardos de massa, a que muitos chamam de feltro a 1$000 rs. cada um: na rua do Crespo loja n. 6.

— Domingos Alves Matheus tem para vender no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da alfandega muito superior farinha boa da fina em saccas de cinco quartas medida velha.

ATTENÇÃO.

Vende-se no aterro da Boa Vista, loja n. 78, meias de cores para homem pelo diminuto preço de 160 e 200 rs., ditas para senhoras a 220 e 320, e muito finas sem costuras a 400 rs., linhas de novellos muito grandes e dá-se amostras, grampas a 40 rs. o maço, fitas de linho a 40 rs. a peça, linhas de carritel sortidas a 20 rs. e muito mais miudezas com que todo o negocio se faz para acabar, assim como vaquetas inglezas para cobrir carro por preço commodo.

A 4$000 o alqueire de farinha de mandioca.

Vende-se a bordo do hiate «Audaz», defronte do caes do Collegio, em porções ainda se vende por menos: trata-se no escriptorio da rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

DEPOSITO DE POTASSA E CAL.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, continúa a ter superior potassa da Russia e da America, por preço razoavel, e cal de Lisboa da mais nova.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco vens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

— Vende-se um bom escravo, moço e sadio: na travessa da Madre de Deos, armazem n. 21.

— Vende-se uma casa na grande povoação de Ponta de Pedras, com padaria, taberna e commodos para familia; a tratar na rua estreita do Rosario n. 11, taberna de Manoel do Rego Soares, aonde se explicará as commodidades da dita casa e o preço.

VELAS DE CERA DE CARNAUBA.

Vendem-se velas de cera de carnauba de composição, feitas no Aracaty, da melhor qualidade que ha no mercado, e por mais commodo preço que em outra qualquer parte: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

HE MODA!

Alpacas de sedas lisas, furta cores e de quadrinhos, proprias para vestidos, vende-se pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado: na rua do Crespo n. 16, esquina da rua das Cruzes.

Farinha de mandioca.

Vende-se a bordo do patacho *Flor da Verdade*, ultimamente chegado de Santa Catharina, e o qual se acha fundeado defronte do caes do Ramos, superior farinha de mandioca e por barato preço ou na rua do Trapiche n. 6, segundo andar.

FAZENDA DA MODA.

Alpacas de seda de quadros e lisa, furta-cores, fazenda para vestidos, do melhor gosto que tem vindo a esta praça, por preços que muito hão de agradar aos compradores; dão-se amostras para verem em qualquer parte: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

— Vendem-se ricos pianos com excellentes vozes e por preços commodos: em casa de J.C. Rabe, rua do Trapiche n. 5.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Marcuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Cobertores escuros muito grandes e encorpados, ditos brancos com pello, muito grandes, imitando os de lãa, a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vende-se uma canoa de carreira, nova, e de excellente marcha: na rua do Brum, armazem n. 26.

— Vende-se um par de brincos de ouro com 4 ½ oitavas e um cordão com 5 ½, porém não he maciço, estas peças são vendidas por conta do Sr. José Roberto da Silva: na rua Nova n. 18.

Cassas francezas a 320 o covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cassas francezas de muito bom gosto, a 320 o covado.

QUEIJOS.

Vendem-se muito bons queijos do sertão destes chamados de prença, os melhores que tem apparecido á venda: na rua do Queimado, loja n. 14.

FACTO SECCO.

Vende-se muito sãa e boa carne, pelo barato preço de 4$000 a arroba, e facto secco de gado, por barato preço, proprio para escravos: na rua do Queimado, loja n. 14.

— No armazem de João Caroll Junior, defronte do Trapiche Novo, ha para vender barris com carne salgada de vacca e de porco, de superior qualidade, latas com sopas e carne conservadas, cabos de linho novo, algumas velas de embarcação, e uma balança com uma porção de pesos de ferro.

Toalhas e guardanapos de panno de linho.

Vendem-se toalhas de panno de linho adamascadas para rosto a 10$000 a duzia, ditas lisas a 14$000 a duzia, guardanapos adamascados a 3$600 a duzia: na rua do Crespo n. 6.

LINHA DE CARRITEL DE 200 JARDAS.

Vendem-se em casa de Fox Brothers, rua da Cadeia do Recife n. 62, carriteis da mais superior linha que tem vindo a este mercado, cada carritel tem 200 jardas.

BRINS DE CORES.

Brim trançado com quadros de côr a 600 e 700 rs. a vara, fustão branco alcochoado a 400 rs. o covado, castor muito encorpado a 240 o covado, peças de cassa de quadros, proprias para babados a 2$000, ganga amarella trançada a 320 o covado: na loja da rua do Crespo n. 6.

Córtes de cambraia,

Superiores córtes de cambraia bordados de seda, de muito bom gosto a 4$000 cada um, ditos de cassa chita a 2$000, ditos de chita franceza larga a 3$000, lenços de seda de 3 pontas a 640, ditos de cambraia com bico a 280 cada um: na rua do Crespo, loja n. 6.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

A 4,000 RS. A ARROBA.

Vende-se carne muito sãa e gorda, vinda da provincia do Ceará, pelo barato preço de 4$000 rs. a arroba em pacotes de 4 arrobas: no armazem da porta larga ao pé do arco da Conceição, defronte da escadinha.

Ai que frio.

Vende-se superiores cobertores de tapete, de diversas cores, grandes a 1$200 rs., ditos brancos a 1$200 rs., ditos com pelo a imitação dos de papa a 1$400 rs.: na rua do Crespo loja n. 6.

— Vende-se ou arrenda-se um sitio bastante grande, no lugar do Rio Doce, com 720 pés de coqueiros, com boa casa de vivenda de pedra e cal; quem o pretender, dirija-se a' rua do Rangel n. 56

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson:

vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglezes, da melhor qualidade e fabricados em Londres, por preço commodo.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamauhos, para dito.

— Vinho do Rheno, de qualidades especiaes, em caixas de uma duzia, charutos de Havana verdadeiros: rua do Trapiche n. 5.

CASSAS FRANCEZAS A 180 RS. O COVADO.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vendem-se cassas francezas do ultimo gosto, pelo baratissimo preço de 180 rs. o covado.

NOVA ORLEANS.
Barato sim, fiado não.

Na rua do Queimado loja n. 17, vende-se alpaca de seda furta cores lisa e de listras intitulada—Nova Orleans—pelo barato preço de 500 rs., o covado, sendo esta fazenda muito propria para vestidos de senhora e meninos; gaze de lãa e seda de cores as mais delicadas, muito proprio para vestidos de senhora e meninos a 500 rs. o covado.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 60, vendem-se os seguintes vinhos, os mais superiores que tem vindo a este mercado.
Porto,
Bucellas,
Xerez côr de ouro,
Dito escuro,
Madeira,
em caixinhas de uma duzia de garrafas, e á vista da qualidade por preço muito em conta.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

BONITA PEÇA.

Vende-se uma negrinha de 7 annos de idade, pouco mais ou menos, muito bonita figura: na rua do Queimado n. 7, loja da Estrella, de Gregorio & Oliveira.

— Vendem-se 3 molecotes de idade 18 annos, 2 escravos novos de todo serviço: na rua Direita n. 3.

— Vende-se sal do Assú, a bordo do hiate *Angelica*: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10, de Manoel José Leite, vende-se por menos de seu valor as seguintes fazendas: barege de lãa e seda para vestido, filó de linho de cores, leques ricos de madreperola e xarão, lenços de cambraia de linho, chapéos francezes pretos, collarinhos de linho para camisa.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

Attenção.

Vende-se a taberna sita no Pateo do Terço n. 2, com poucos fundos, ou mesmo só a armação: a tratar na rua Direita n. 76.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

Vendem-se relogios de ouro e prata, mai barato de que em qualquer outra parte na praça da Independencia n. 18 e 20.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

PARA A FESTA.
Sellins inglezes para homem e senhora

Vendem-se sellins inglezes de patente, com todos os pertences, da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, lisos e de burranne, por preço muito commodo: em casa de Adamson Howie & Companhia, rua do Trapiche n. 42.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzalla Nova n. 42.
Vinho do Porto superior engarrafado.
Sellins inglezes.
Relogios de ouro patente inglez.
Chicotes de carro.
Farello em saccas de 3 arrobas.
Fornos de farinha.
Candelabros e candieiros bronzeados.
Despenceira de ferro galvanisado.
Ferro galvanisado em folha para forro.
Cobre de forro.

— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas mui bem construido, e em bom estado; está exposto na rua do Aragão, casa do Sr. Nesme n. 6, onde podem os pretendentes examina-lo, e tratar do ajuste com o mesmo senhor ácima, ou na rua da Cruz no Recife n. 27, armazem.

QUEIJOS E PRESUNTOS.

Na rua da Cruz do Recife no armazem n. 62, de Antonio Francisco Martins, se vende os mais superiores queijos londrinos, presuntos para fiambre, ultimamente chegados na barca ingleza *Valparaiso.*

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

MUITA ATTENÇAO'.

Vende-se cortes de cassa com barra muito bonitos por 2$500 rs., ditos de cambraia brancos e de cores com babados, dos mais modernos a 4$200 rs., ditos de cambraia de seda, cortes de seda escoceza de bom gosto chegados ultimamente, cassas de cores modernas a 500 rs. a vara, chitas fixas a 180 e 200 rs. o covado, cortes de colletes de fustão a 1$100 rs., casemira de algodão a 320 rs. o covado, brim de algodão de cores proprio para palitós a 250 rs. o covado, cortes de casemira de lindos padrões a 5$000 rs., chapéos pretos francezes a 6$000 rs., ditos de sol de seda de cores a 6$200 rs., chales de algodão de cores a 800 rs., e outras mais fazendas por preço muito commodo: na loja de Leopoldo da Silva Queiroz, rua do Queimado n. 22.

OBRAS DE LABYRINTHO.

Vendem-se toalhas, lenços, coeiros de labyrintho de todas as qualidades, rendas, bicos largos e estreitos, por commodos preços: na rua da Cruz do Recife n. 34, primeiro andar.

ARADOS DE FERRO E TAIXAS.

Em casa de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, ainda existe para vender um resto de arados de ferro que se vende muito em conta para fechar contas. Tambem ha taixas de ferro batidas como fundidas por preço commodo.

Em casa de Rothe & Bidoulac, vende-se o seguinte:
Ferro da Suecia.
Dito imitação.
Cobre para forro.
Pregos para dito.
Chumbo em lençol.
Aço.
Lona da Russia.
Pianos.

— Vende-se uma mulata muito moça, que cozinha, lava e engomma, com principio de costura, optima tecedeira e de uma conducta que se afiança: na rua da Gloria n. 6.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu do sitio do padre Manoel Florencio de Albuquerque, na travessa da Cruz de Almas, de Ponte-Uchoa, no dia 5 do corrente, um seu escravo de nome Manoel, de nação Rebolo, de meia idade, baixo, grosso do corpo, meio cangucifo; levou um sacco com roupa sua, o escravo foi comprado por muito bom, ao Sr. Manoel de Almeida Lopes, que o vendeu por ordem do Sr. Francisco Xavier de Oliveira: roga-se, portanto, as autoridades policiaes, capitães de campo, ou outra qualquer pessoa, que o apprehendam e leve-o a rua de Hortas n. 15, ou no dito sitio, que será recompensado; adverte-se que o dito preto he casado em a cidade de Olinda.

— Desappareceu no dia 24 do corrente um preto de nome João, de nação Caçange, com 45 annos, barbado, he capinheiro, compra-o na estrada nova e o vende na rua do Rosario da Boa-Vista e Cinco Pontas, com os signaes seguintes: baixo, cheio do corpo, pés pequenos, levou camisa e calça de algodão da Bahia, sendo a camisa marcada com a marca L e a calça com J: quem o apprehender leve-o á rua do Vigario n. 20, que será gratificado.

— Desappareceu no dia 23 do corrente um preto de nome Joaquim, de nação Caçange, que representa ter de 40 a 50 annos, baixo e grosso do corpo, e já foi de engenho, de onde foi vendido a Antonio Francisco Lisboa, com armazem de assucar na rua de Apollo; levou camisa de riscado azul e calça do mesmo, chapéo de palha velho, tem costume andar fumando em cachimbo pela rua; levou um balaio de compras destes do Porto, com tampa e com a marca em cima da tampa F: quem o pegar, poderá levar á rua da Moéda n. 2, junto ao trapiche do Cunha, que se gratificará generosamente.

— Desappareceu no dia 28 de agosto, do engenho Jaguary, um escravo de nome Luiz, crioulo, sem barba, muito moço, cara carnuda, muito marcado de bexigas, olhos pequenos e vermelhos, peitos largos, tirado do corpo, com algumas cicatrizes de chicote pelas pazes: roga-se as autoridades e capitães de campo a captura do dito escravo, e leva-lo ás Cinco Pontas n. 71, ou ao mesmo engenho, que será generosamente recompensado.

— Do sitio das Roseiras, defronte da capella do Rosarinho, do major Joaquim Elias de Moura, fugio no dia 12 do corrente o seu escravo Daniel Quarta-feira, idade 18 annos, boa estatura, cheio do corpo, bem parecido, principia a querer barbar, tem uma cicatriz esbranquiçada, redonda como um patacão, no meio do braço direito, procedida de uma dentada de um cão que se suppunha damnado; elle he por todos conhecido pelo nome de Quarta-feira; quem o pegar leve-o ao dito sitio das Roseiras, que será bem recompensado.

— Desappareceu no dia 8 de setembro o escravo, crioulo, de nome Antonio, que costuma trocar o nome para Pedro José Cerino, e intitular-se forro, he muito ladino, foi escravo de Antonio José de Sant'Anna, morador no engenho Caité, comarca de Santo Antão, e diz ser nascido no sertão do Apody, estatura e corpo regular, cabellos pretos, carapinhados, côr um pouco fula, olhos escuros, nariz grande e grosso, beiços grossos, o semblante um pouco fechado, bem barbado, porém nesta occasião foi com ella rapada, com todos os dentes na frente; levou camisa de madapolão, calça e jaqueta branca, chapéo de palha com aba pequena e uma trouxa de roupa pequena; he de suppor que mude de trage: roga-se portanto as autoridades policiaes e pessoas particulares, o apprehendam e tragam nesta praça do Recife, na rua larga do Rosario n. 24, que se recompensará muito bem o seu trabalho.

100$000 de gratificação.

A quem apresentar o moleque Affonso, de nação Camundongo, idade 20 e tantos annos, bastante secco do corpo, feições miudas, altura regular, com duas marcas de feridas no meio das costas; desappareceu de casa em 17 do corrente agosto, pelas 7 horas da tarde, e como não teve motivos para fugir, e teve sempre boa conducta, suppõe-se que fosse furtado: levou calça de casemira azul, camisa de algodão grosso e chapéo de palha com fita preta larga: quem o trouxer á rua de Apollo n. 4 A, receberá a gratificação ácima.

—Ainda continua estar fugido o preto que, em 11 de setembro proximo passado, foi do Monteiro a um mandado no engenho Vertente, acompanhando umas vaccas de mando do Sr. José Bernardino Pereira de Brito, que o alugou para o mesmo fim; o escravo he de nome Manoel, crioulo, baixo, grosso e meio corcunda, com a barriga grande, tem um signal grande de ferida na perna direita, cor preta, nadegas empinadas para fóra, pouca barba, tem o terceiro dedo da mão direita encolhido, e falta-lhe o quarto: levou vestido calça azul de zuarte, camisa de algodão lizo americano, porém levou outras roupas mais finas, bem como um chapéo preto de seda novo, e usa sempre de correia na cinta: quem o pegar leve-o na rua do Vigario n. 27 a seu senhor Romão Antonio da Silva Alcantara, ou no largo do Pelourinho armazem de assucar n. 5 e 7 de Romão & C., que será recompensado.

— Desappareceu no dia 1. de agosto o preto Raymundo, crioulo, com 25 annos de idade, pouco mais ou menos, natural do Icó, conhecido alli por Raymundo do Paula, muito convivente, tocador de flautim, cantador, quebrado de uma verilha, barba serrada, beiços grossos, estatura regular, diz saber lêr e escrever, tem sido encontrado por vezes por detraz da rua do Caldeireiro, juntamente com uma preta sua concubina, que tem o appellido de Maria cinco reis; portanto roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo, que o apprehendam e levem á rua Direita n. 76, que serão generosamente gratificados.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1854

MUTILADO